

Um espaço de 40 anos separa estas duas fotos. Onde, antes, era apenas a solidão das campinas, floresceu no altiplano, em todas as dimensões, a exuberância dos arranha-céus.

GOIÂNIA VAI GANHAR MAIS CINCO SUPER AVENIDAS

Sob a batuta de uma administração dinâmica e racional Goiânia é hoje uma cidade crescendo no espaço em todas as dimensões. Foi pensando na megalópolis do futuro que o Departamento de Planejamento da Prefeitura já traçou as diretrizes necessárias a um desafogo total do tráfego da cidade. Cinco novas monumentais artérias irão revolucionar o sistema viário de Goiânia, além de marcar, com ênfase, o Governo municipal. PÁGINAS 2 E 3 DO 3.º CADERNO.

FATOS PARA DEPOIS DA HISTÓRIA

NESTA EDIÇÃO: 3 CADERNOS — 24 PÁGINAS

Cinco de Março

DIRETOR: Batista Custódio

1 Cruzeiro

ANO XIV — GOIÂNIA, 24 DE OUTUBRO DE 1973 — Nº 663

EDIÇÃO EXTRA

Enumerando uma série de pequenos episódios pitorescos ocorridos quando a Capital ainda era quase um projeto de cidade, o primeiro Prefeito de Goiânia deixa registrado na PÁG. 7 DO 3o. CAD., valiosos subsídios para a nossa História.

Pedro Ludovico escreve:

GOIÂNIA DE ONTEM E DE HOJE

Em artigo especial para o Cinco de Março, *o fundador de Goiânia, num adendo ao seu livro "Memórias", relata fatos ainda inéditos de sua tumultuada vida, quando, ainda jovem, colocou como ideal supremo de uma carreira política nascente, a consolidação de uma nova Capital para Goiás. PÁGINA 8 DO 3o. CADERNO.*



A HISTÓRIA E OS ANTECEDENTES POLÍTICOS DA MUDANÇA DE GOIÂNIA

PÁGINAS 2, 3 e 4 DO 2o. CADERNO

QUANTO CUSTOU A NOVA CAPITAL

Ao repórter, o Professor Venerando de Freitas Borges, que muito nos auxiliou na execução deste caderno, observou que a divulgação dos números exatos do quanto custou, em mil réis, a construção da nova Capital de Goiás, seria um verdadeiro furo de reportagem. "Mandei buscar um jornal de 1.939, com o Balanço Geral, do Luiz Vieira, que foi nosso primeiro Contador, em São Paulo. Até o Pedro vai ficar surpreso, quando ver a reportagem..." disse o ex-prefeito, referindo-se ao fundador de Goiânia. PÁGINAS 4, 5 e 6 DO 3o. CADERNO.

RECEITA GOIANA PARA MUDAR UMA CAPITAL

PÁG. 5 e 6 DO 2o. CADERNO.



CORREIO OFICIAL

ORGÃO DOS PODERES DO ESTADO DE GOIAZ

Diretor: — GARIBALDI TEIXEIRA

ANO 105 — Goiânia — 5 de Julho de 1942 — NUM. 4.397

Goiânia entregue á comunhão nacional

Batismo cultural. As cerimônias do dia 5 nesta capital. Falam vários oradores

VERSOS LOUVAM GOIÂNIA

"São dois nomes que encheriam de orgulho a terra que as tivesse como filhas" — Rosarita Fleury e Ieda Schmaltz — diz o escritor Anatole Ramos. "Duas expressões autênticas da intelectualidade goiana. Dois nomes conhecidos **lá fora**." São das duas poetisas os poemas que Anatole selecionou para figurar neste trabalho histórico e que vão estampados na PÁGINA 1 DO 3o. CADERNO.

NOTA OFICIAL

AS OFENSAS AO PODER LEGISLATIVO

A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, pelos deputados abaixo assinados, vem, de público, manifestar a sua estranheza e a sua reprovação aos termos do editorial publicado pelo jornal "O Popular", em sua edição de ontem, sob o título "Um Poder em Julgamento".

A estranheza se deve ao fato de que "O Popular" não abriga em suas colunas considerações tão ofensivas e tão injustas a qualquer pessoa, e menos ainda a um Poder constituído que sempre tem recebido da imprensa e manifestado a ela respeito e consideração.

A reprovação, os deputados evidenciam diante dos termos do editorial, onde se afirma de maneira grosseira e insultuosa, que o Poder Legislativo assumiu um compromisso tácito de aprovar todas as matérias de interesse do Poder Executivo, a partir do momento em que foram feitas algumas reformas e melhorias no prédio da Assembléia Legislativa. Essas reformas, descritas no infeliz editorial como um gesto de generosidade do Poder Executivo, que assim fazendo como que estendeu as mãos a um pobre náufrago, se bem que meritórias do ponto de vista administrativo, não representaram qualquer generosidade ou favor, já que significaram apenas o reconhecimento do princípio constitucional da harmonia e independência dos poderes.

Mas o artigo quis ser ainda mais infeliz e o foi. É que além de invocar esse inexistente e abusivo dever de gratidão, ele o faz alicerçado na ameaça de sanções muito graves para a hipótese de não aprovação total e irrestrita de qualquer matéria enviada pelo Poder Executivo a esta Casa, quando fala, por duas vezes, no recesso compulsório do Poder Legislativo.

Ninguém mais do que a imprensa, que acompanha dia a dia os trabalhos legislativos, sabe de nossos esforços para cumprir com honra e eficiência o mandato que nos foi outorgado pelo povo. Na Assembléia Legislativa, ao contrário do que se diz no malsinado editorial, ninguém usa de artimanhas e menos ainda para o extravasamento de complexos pessoais ou para a externação de interesses particulares ou de grupos.

No afã de agradar o Poder Executivo, em detrimento do Poder Legislativo, o editorialista colocou o normalmente sóbrio "O Popular" numa situação difícil, porque alheia à sua tradição e aos seus princípios e ao próprio Governador numa posição constrangedora.

Sua Excelência há de rejeitar que de público se diga que o Poder Executivo realiza obras objetivando conseguir de outro Poder que abdique de suas prerrogativas e de sua honra.

De qualquer maneira, esteja certo o povo goiano de que o Poder Legislativo de Goiás, independente e cônscio de seus deveres, estudará, como sempre o faz com espírito público e senso de responsabilidade, todas as matérias que lhe forem enviadas, aprovando as que forem de interesse do povo goiano e do desenvolvimento do Estado de Goiás.

Ass.) — Ênio Paschoal — Kepler Silva — Wagner Ungarelli — Genésio Vieira de Barros — Iturival Nascimento — Issy Quinan — Domingos Ribeiro Valadão — João Felipe — Derval de Paiva Adhemar Santillo — Paulo Rezek — Altamir Mendonça — Tércio Caldas — Clarismar Fernandes do Santos — Manoel Mendonça — Juarez Magalhães — Luiz Menezes — Leão Caiado — Joaquim de Lima Quinta — Antônio Pereira da Silva — Lúcio Lincoln de Paiva — Alcântara Marques Palmeira — José de Assis — Jesus Meirelles — José Avelino Rocha — Luiz Soyer — Clepino Araújo — Elcival Caiado — Nelson de Castro — Tobias Alves — Osmar Cabral e Vanderlan Moura.

O MÉDICO, NO SEU DIA

Pedro Kassab

A vocação do médico, os impulsos que o conduziram a essa profissão, que é técnica mas também é arte, que é ciência e, todavia, não pode prescindir da fé, é essa vocação a grande homenageada do Dia de São Lucas. Nela se incluem, ao lado das motivações que balizaram o início da caminhada e a sustentação em todo o percurso da vida profissional, as alegrias pelos êxitos felizes e as amarguras das frustrações, causadas pelas naturais limitações humanas e outros fatores. Ela é ainda, com todas as suas peculiaridades, a razão do apreço, consideração, amizade e todos os sentimentos nobres que cada paciente e cada família dedicam aos seus médicos, os que distinguem com sua confiança.

O médico integral, o verdadeiro médico, é o que conhece seus enfermos, trata-os pelos seus nomes,identifica as características de sua personalidade, interessa-se efetivamente por sua situação e, afinal, empenha-se, com o corpo e a alma, para que o doente receba o máximo que a medicina lhe pode proporcionar. É o médico que, sem vaidade desmedida e sem ambições despropositadas, cultiva a própria imagem perante o paciente, convicto de que é importante não desiludí-lo quanto aos atributos geradores dessa confiança.

É alentador verificar o reconhecimento atual que existe, cada vez mais crescente, em quase todas as partes do mundo, quanto à necessidade e a importância do **médico de família**, que os menos preparados pensavam ser figura condenada ao desaparecimento, como se o corpo humano fosse constituído de partes independentes e a família, célula de nossa civilização, formada de componentes desagregados. Efetivamente, essa valorização, imperativo humano, social e até econômico, generalizada sempre que não entrem em jogo interesses subalternos, é índice animador. Representa maneira de utilizar os conhecimentos gerais e os especializados; de atender aos aspectos psíquicos ao lado dos somáticos, respeitando a integração entre o corpo e a mente; de harmonizar interesses individuais e coletivos, sem que o justo equilíbrio da sociedade atente contra inalienáveis direitos de cada criatura que a compõe; de conciliar bases materiais e princípios morais.

Mais ainda, representa ponto essencial para que as necessidades em saúde sejam atendidas, dentro das possibilidades, com proveito máximo dos recursos aplicados; para que seja reduzida ao mínimo possível a defasagem entre o que a pesquisa consegue criar e a aplicação em massa desses novos conhecimentos, para que se eleve sempre mais a vida humana, em todos os sentidos.

A par da dedicação, da competência e da consciência profissional que cada médico oferece a cada paciente, os médicos e suas entidades procuram dar à humanidade, continuamente, contribuição significativa para que a investigação científica se amplie e o ensino da profissão se aprimore.

Ao lado disso, estudam ininterruptamente os sistemas assistenciais, para que a organização e a metodologia utilizadas sejam as que melhor podem servir aos objetivos elevados da medicina. É o que hoje fazem os médicos brasileiros, seqüência de uma longa e intensa atividade, instalando entidades assistenciais da própria categoria, abertas à participação de todos os profissionais, capacitadas à prestação de serviços a pessoas, famílias, empresas e entidades quaisquer; sem o ranço do mercantilismo; agentes angariando clientes para este ou aquele grupo; sem que intermediários dispensáveis parasitem as doenças e aumentem os gastos dos doentes; sem que apetites quaisquer se sobreponham aos critérios éticos e técnicos, nos trabalhos que levam aos diagnósticos e nos tratamentos.

O médico, no seu dia, como em todos os outros dias, pensa em seu doente e na melhor forma de lhe dar assistência. É sua vocação. A Associação Médica Brasileira, nesta data, está homenageando os profissionais que há mais de cinqüenta anos, em todos os pontos de nosso grande país, exemplificam com sua missão constantemente cumprida o que existe de melhor na natureza humana.



CLÍNICA DE RAIOS-X DE GOIÂNIA

Saúda esta Capital de Goiás nos seus 40 anos de idade, assinalados numa jornada gloriosa de trabalho e pujança da gente anhangüerina.

Pioneira da radiologia no sudoeste, onde mantém clínica especializada em Raio-X na cidade de Rio Verde, colaborando com a população e com os médicos de todo nosso Estado, congratula-se com todos os goianos por esta data feliz.

Salve 24 de outubro de 1973

Dr. Nabih Salum
Prof. na Faculdade de Medicina da UFGo
e Presidente da AMG — Go.

CLÍNICA DE RAIOS-X

Aparelhagens modernas — Tridoros
5S 1.000 MA. — 125 KV.
Atende nos hospitais Santa Rosa, São Lucas, Instituto de Gastrenterologia de Goiânia e IPASE, mantendo convênios com o INPS — IPASGO e DNER.

AS CLÍNICAS SANTA GENOVEVA

Saúdam os 40 anos de Goiânia, oferecendo à nossa comunidade medicina de alto padrão, com uma equipe preparada e diferenciada, sob a direção do Dr. Francisco Ludovico de Almeida Neto, prometendo, para o próximo ano, funcionamento de novos equipamentos importados, que nos colocarão entre os principais centros hospitalares do País.

CLÍNICAS SANTA GENOVEVA

Av. Concórdia, s/n — B. Santa Genoveva
FONE: 2-1974 e 2-1975 — Goiânia — Go.



GOIÂNIA-40 ANOS

O HOSPITAL SÃO SALVADOR, parcela integrante da comunidade desde 1965, no quadragésimo aniversário desta grande metrópole, parabeniza toda a gente anhanguerina, que tão bem soube edificar esta cidade bela e progressista.

Saúda, ainda, os médicos de Goiânia pela sua grata efeméride transcorrida no último dia 18, reafirmando sua mensagem de fé e confiança na abnegação daqueles que dedicam suas próprias vidas no afã de preservar a do próximo.

PARABÉNS, GOIÂNIA, NESTE 24 DE OUTUBRO!

Alberto Rassi — Cirurgia
Luiz Rassi — Cirurgia
Anis Rassi — Cardiologia
Raul Rassi — Oftalmologia
Afrânio Rassi — Ginecologia/ Obstetrícia
Nacim Rassi — Anestesiologia
Omar Carneiro — Cardiologia
Arnaldo Velasco — Cardiologia
Dilson Antunes — Nefrologia
José Quinan — Anestesiologia
Elias Gabriel — Patologia Interna.
Belchior Sawia — Patologia /Cistologia
Kemil Lauar — Radiologia

HOSPITAL SÃO SALVADOR

Com 80 leitos. Especialidades: Clínica Médica, Cirurgia em Geral e especializada, Maternidade, Pediatria, Pronto—Socorro Plantão permanente, Terapia Intensiva.

Equipado com Rios X, BIRD, Monitoragem, Laboratórios, Anatomia Patológica.

AINDA QUE EU ANDE PELO VALE DA MORTE

Não pensem que a política em Goiás foi sempre assim. Já houve maioria de homens inteligentes. Do contrário Goiânia não existiria, com a visão dos que a fizeram e o talento dos que fiscalizaram os artífices para que a construção da nova não significasse a destruição da antiga Capital do Estado. Aliás, desconfio até que essa dispnéia mental contemporânea tenha me contaminado, ou então alguns jornalistas goianos é que entraram em violentas convulsões de inteligência. Pois conseguem escrever páginas completas sobre a fundação de Goiânia sem necessidade de falar no seu fundador, enquanto que eu não dou conta de fazer uma frase sequer sobre esta cidade sem que Pedro Ludovico Teixeira entre como sujeito da oração. E a todos os que o omitem, sugiro que carreguem pronta uma declaração para conseguir livramento condicional do futuro, ou se inspirem em João de Minas, fulgurante jornalista e autor das críticas mais candentes à mudança da Capital de Vila Boa. Vinte anos depois, de volta a Goiânia, e'e concedeu entrevista ao jornal O Liceu, do Colégio Estadual, na qual os estudantes pediram uma justificativa para a posição que tomara no passado. João de Minas diz que prefere esquecer o episódio, assim como os biógrafos procuram ignorar a oposição de Rui Barbosa a Oswaldo Cruz na campanha de vacinação contra a febre amarela, e esclarece:

— Era melhor não falar disso, mas já que vocês tocaram no assunto, explico minha vergonha. Hoje, quando chego a Goiânia, e vejo esses edifícios, e olho esses jardins floridos e verdes, sinto vontade de me ajoelhar e pastar a grama, para que todos tenham idéia do burro que fui ao combater sua construção.

Relendo, tempos atrás, os pronunciamentos de Jânio Quadros contra a Belém-Brasília e os fluentes artigos de Carlos Lacerda combatendo a construção de Brasília, depois de haver presenciado o primeiro fugindo das responsabilidades que assumira com o povo e o segundo procurando se limpar do opróbio que despejara em Juscelino Kubitscheck, comecei a preocupar-me em não adotar hoje posições que me custassem amanhã a negação de tudo aquilo que fui, ou a constrangedora reconstrução de paisagens que pisei. A experiência mostrando que os que professam lealdade são os que traem primeiro, e os que sentem necessidade de se proclamar honestos é porque conhecem a própria desonestidade. As decepções ensinando que a maneira mais eficiente de perder um amigo é fazer-lhe um favor, e que os mais humildes quando estamos no apogeu são os que mais nos humilham se caimos um dia. Por isso, a pesquisa interior que fiz em mim durante as noites sem sono no cárcere, as conclusões que tirei da vida nos momentos em que minha casa estava cheia e eu me sentia sozinho no velório de minha filha, demonstraram que a jornada estava certa. Se tivesse de voltar eu viria pelo mesmo caminho, só que eliminando do meu convívio várias pessoas que até me defendiam, mas que eu não teria do que me defender se não as tivesse junto comigo.

Acompanhei Alfredo Nasser como quem freqüentasse uma escola, bebendo os ensinamentos de sua luta, de sua fibra e de sua honradez. Comigo ele conversava diferente — ou seria com todos? — como se procurasse evitar que eu sofresse as coisas que o feriram, ou fornecesse elementos para um provável biógrafo. E se apenas agora germina em mim a semeadura de seus conselhos é porque o moço só aceita as verdades nascidas nos tropeções de si mesmo (e ai do jovem que não se revolta). Havia entre nós a distância que separa o adolescente que não se conforma do velho que pondera e sabe que ninguém acrescenta ou tira nada da vida. Chego hoje aonde ele queria que eu estivesse, sentindo a necessidade de evoluir o Cinco de Março de um jornal temido para um jornal respeitado, medido nas palavras, apontando o crime sem disseminá-lo, combatendo o erro para sanear costumes e não para marcar quem errou, respeitando sempre a vida pessoal como limite inviolável de cada cidadão.

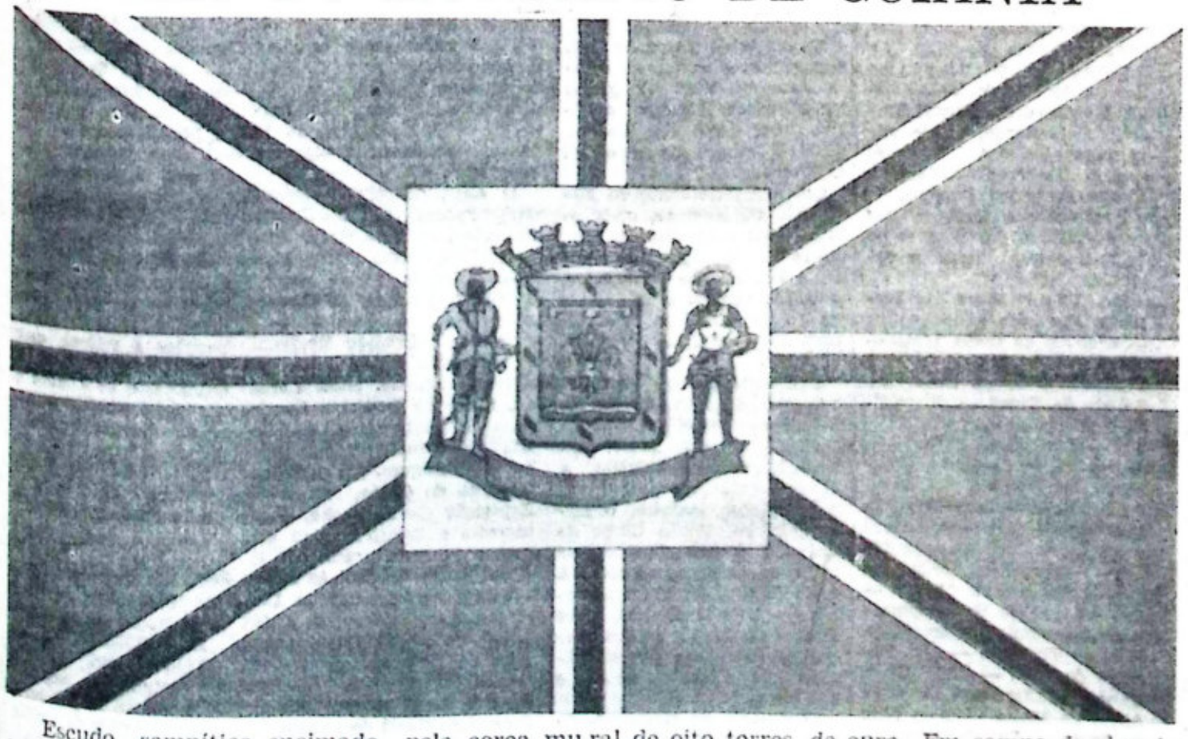
Não é uma negação ao passado. Trata-se da aceitação lúcida da rotina evolutiva que movimenta as tradições, renova os valores e amplia as pessoas, fixando as leis básicas até dos princípios que regulam a natureza. Isso é o que buscamos. Um jornal capaz de dizer corajosamente as verdades, conduzindo os reclamos do povo e orientando as reivindicações da elite, sem medo de ferir preconceitos, promovendo o entendimento entre todas as áreas sociais. Um jornal que mantenha a imparcialidade política e não tenda nem para o pobre nem para o rico, mas estampe o direito de cada um. Insuspeito no combate à corrupção, sereno, justo e firme na análise de todos os problemas que se alinhem no interesse coletivo. Apenas no interesse coletivo. Um jornal que não seja um mero boletim de notícias, e que, noticiando, não perca sua condição, firmada através das lutas, de última instância dos injustiçados. E por que essa evolução do Cinco de Março? Porque os anos foram atuando respeitosamente em nós e nos conscientizaram para a realidade de que, em cem denunciantes, noventa e nove deles é que são os culpados. Alguns gotejando, visível, o ódio nas palavras. Outros trazendo o semblante retorcido por traumas inconscientes contra o mundo. Políticos derrotados buscando vingar-se nos vitoriosos da rejeição popular que os atingiu. Até analfabetos, mas com um impressionante QI de desonestidade, tentando manejar nosso idealismo para transformar o jornal em instrumento de suas quizílias, particulares, encapadas de moralização pública. Esquizofrênicos, que vão aos jornais quando deveriam procurar um psiquiatra, encontrando fé e acolhimento em jornalistas improvisados e sem estabilidade emocional. Isso acabou no Cinco de Março. Há muitos meses nossa transformação foi comunicada à equipe, e a cada um foi dada a oportunidade de se adaptar, ou sumir de nós. O Cinco de Março, que já era uma legenda pioneira, parte agora para a consolidação de uma imprensa que seja realmente o quarto poder do Estado, estruturado nas forças mais responsáveis do povo. Para isso, conseguimos juntar em nossa redação o que há de melhor na inteligência goiana, e quem não sabe escrever não assina mais matérias no Cinco de Março. O trabalho dividiu-se em editorias especializadas, com reuniões semanais para o treinamento de repórteres e a orientação das notícias, que não mais são admitidas sem a pesquisa rigorosa de todas as versões do fato. E sinto que as pessoas de bem estão nos aprovando nessa tentativa de se fazer em Goiás um jornalismo de opinião e informação ao nível dos centros mais adiantados. A tiragem aumenta e os anúncios do comércio redobram, mesmo sem os temperos do sensacionalismo e as concessões à incultura. Às vezes esbarro na censura de um ou de outro desajustado, como a reprimenda que ouvi de um político local, ante minha recusa em transformar seus recalques em letra de forma:

— Não vejo sentido nessa nova orientação do seu jornal!

— Daí onde você está, de fato, não dá para ver. Mas experimente subir um degrau dentro de si mesmo.

Batista Custódio

BRAZÃO DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA



Escudo samnítico encimado pela coroa mural de oito torres, de ouro. Em campo de sinopia, uma flor-de-liz florenciada de ouro posta em abismo, encimada por um lambel, tambem de ouro; em contra chefe, uma faixa estreita e ondeada de prata. Bordadura de prata carregada com oito bastões peride goles. Como tenentes, à dextra um bandeirante de caranéao, com vestimenta típica — composta de gibão e botas de couro cru e chapéu de abas largas, com talabarde onde se prendem o facão de mato e a espada, calções azuis, empunhando um arcabus na mão direita e uma bateia na esquerda; a sinistra um garimpeiro de carnação, também com vestimenta típica composta de chapéu de palha, camisetas sem mangas e calções, tendo a tiracolo um cinturão com facão de mato, empunhando uma bateia de prata na mão esquerda. Ambos os tenentes estão sendo pousados sobre listel de sinopia, contendo em letras de ouro a divisa: PELA GRANDEZA DA PATRIA.



SERVIDORES PÚBLICOS COMEMORAM ANIVERSÁRIO DE GOIÂNIA

PROGRAMA

DIA 22 — SEGUNDA-FEIRA
10 horas — Visita aos órgãos de publicidades.

DIA 23 — TERÇA-FEIRA
16 horas — Visita ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

DIA 24 — QUARTA-FEIRA
LIVRE — Em comemoração ao Aniversário de GOIANIA.

DIA 25 — QUINTA-FEIRA
15 horas — Sessão Solene na "Assembléia Legislativa" com a participação da Banda de Música da Polícia Militar.

DIA 26 — SEXTA-FEIRA
14 horas — Sessão Solene na Câmara Municipal de Goiânia, com a participação da Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

DIA 27 — SABADO
08 horas — Abertura do Pârque "Mutirama" aos funcionários e familiares.
14 horas — Partida de futebol no Estádio "Antonio Acioly" entre as equipes DNOS X ASCB.
16 horas — Demonstração de "canil" da Polícia Militar do Estado, no Estádio "Antonio Acioly".
17 horas — Partida de futebol entre as equipes da AFPMG X AFFEGO; também no Estádio "Antonio Acioly".

DIA 28 — DOMINGO
06 horas — Alvorada Festiva na Praça Cívica — Banda de Música e fogos.
10 horas — Missa em Ação de Graças na Catedral Metropolitana de Goiânia.
14 horas — Reabertura da Sede Campestre da ASCB, no Setor Palmito, às margens do Rio Meia Ponte. Haverá recreações e refrigerantes aos associados e participantes.
22 horas — Baile no Clube OASIS, com a participação e animação do conjunto "OS ESPACIAIS".

OBSERVAÇÕES: Os Convites-Ingressos para o BAILE, serão distribuídos nas respectivas associações.

ENTIDADES PROMOTORAS

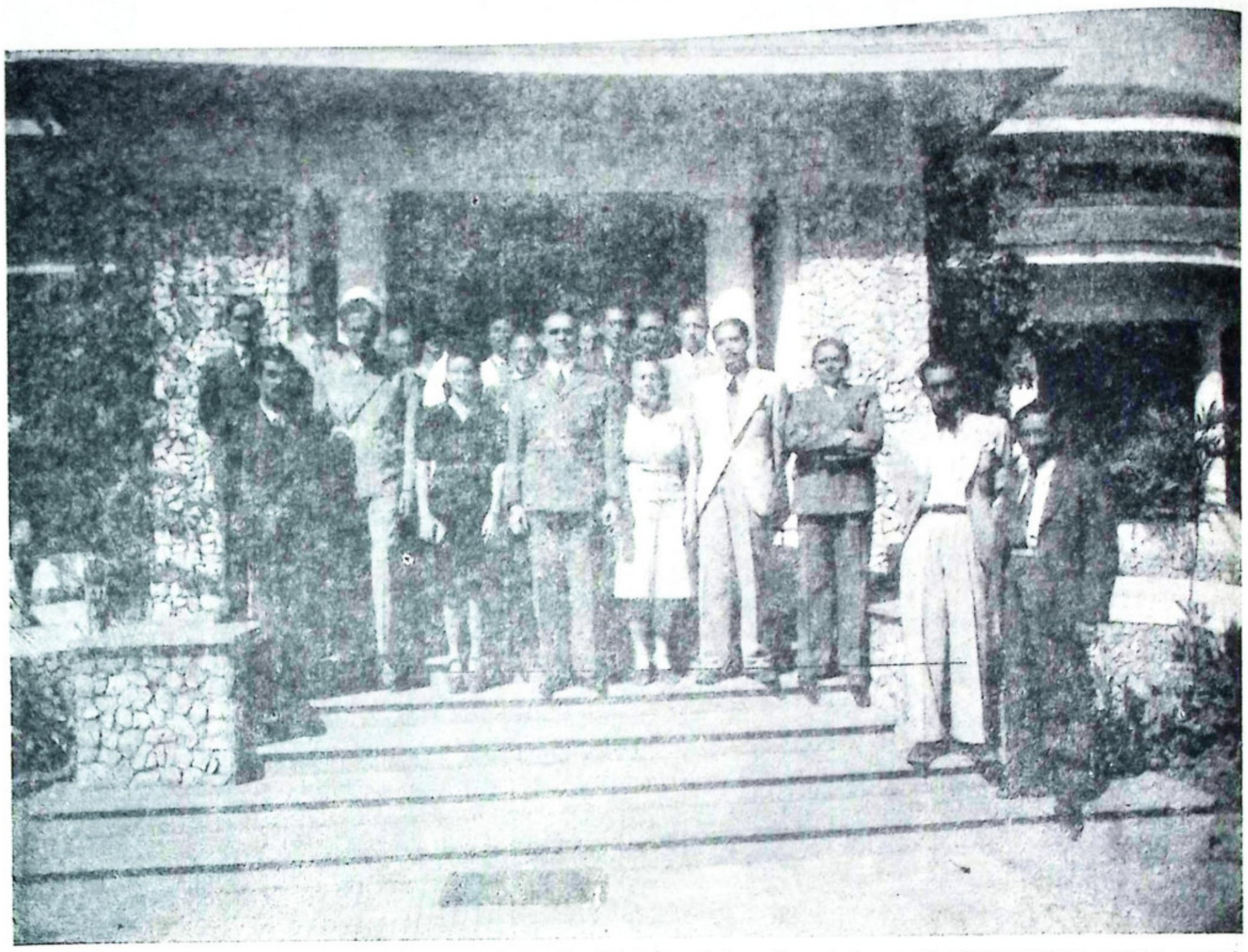
Associação dos Servidores Civis do Brasil — ASCB; — Associação dos Funcionários da Prefeitura Municipal de Goiânia — AFPMG; — Associação dos Funcionários do Fisco do Estado de Goiás — AFFEGO; — Associação Beneficente dos Servidores do DNOS; Associação Beneficente dos Servidores da CAIXEGO; Associação dos Funcionários da Secretaria de Segurança Pública; Clube dos Funcionários Públicos do Estado de Goiás; e Polícia Militar do Estado de Goiás.

COMO FOI O BATISMO CULTURAL DE GOIÂNIA NO ANO DE 1.942

"Todas as lutas foram vencidas para que a idéia se tornasse realidade. Todos os problemas resolvidos para a fundação e a transferência da Capital de Goiás, da antiga e histórica Vila Boa para o Planalto localizado junto à antiga cidade de Campinas" — afirma o escritor Pimenta Neto, no seu livro "Anais do Batismo Cultural de Goiânia", e acrescenta:

Essas lutas sem tréguas deram ao dr. Pedro Ludovico Teixeira o direito de ser um grande realizador e competente administrador, para que lhe seja reservado, na posteridade, um lugar de destaque na História do Brasil.

Tendo, ao iniciar o seu Governo — continua Pimenta Neto — diretrizes já traçadas, fazia parte de seu programa dotar este pedaço da Federação de melhoramentos que o colocasse fora da órbita de desprestígio e esquecimento que, há muitos anos, o vinha afastando de seus direitos nas prerrogativas dos demais Estados.



No dia 6 de julho, à porta do Jóquei Clube de Goiás, os 15 primeiros aviadores brevetados na Capital posavam para a posteridade, juntamente com o Prefeito de Goiânia, o então jovem professor Venerando de Freitas Borges.

TUDO PRONTO

"Postas mãos à obra, sete anos, um mês e dezoito dias depois da assinatura do Decreto nº 3.359, estava a nova Capital pronta para o seu Batismo Cultural.

É indiscutível. Somente a força de vontade, aliada a um desejo inabalável de realizar o programa pre-traçado, foi o sustentáculo firme onde se apoiou o Interventor de então, para idealizar, planejar e construir uma grande cidade capaz de, no futuro, sobrepujar a todas as demais pelo seu traçado moderno, pela sua localização — (num futuro, bem perto da Capital da República) — e pelas promessas que oferecia a todos, dada a riqueza inigualável do solo goiano.

Lançadas as bases dos seus primeiros prédios públicos em 1934, dentre os quais se destacava o Palácio das Esmeraldas, sede do Governo, inúmeros alicerces foram proliferando nos alinhamentos das ruas e avenidas projetadas, dando à quieta planura de Campinas um movimento exuberante de trabalho.

Por entre o amontoado de materiais de construção, no meio de montanhas de ferros e vigas, e junto às tintas tresandando a cal virgem, os operários, como formigas, incansáveis e laboriosos, davam formas às habitações, na ânsia de ver realizada a ambição do Interventor Federal, que também era a do povo goiano, e daqueles que para aqui vieram, trazendo o desejo de cooperar.

Quando a finalidade de um trabalho beneficia a coletividade, uma força oculta e poderosa redobra as energias dos que se empenham na tarefa, produzindo milagres. E esse milagre se fez. Antes de uma década estava a nova Capital aguardando a sua entrada para o rol das Capitais de Estado do Brasil, certa de não desapontar o seu idealizador e aqueles que, nos altos postos ou na obscuridade, contribuíram para esse fim.

E assim, marcado o seu "Batismo Cultural" para 5 de julho de 1942, as festividades tiveram o seguinte programa. (Transcrito na íntegra):

PROGRAMA DOS FESTEJOS DO BATISMO CULTURAL DE GOIÂNIA

Dia 1º de julho de 1942

I) — às 8 horas — Reunião preparatória das Assembléias dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística, no Automóvel Clube, com o comparecimento apenas das Delegações dos Governos Federal e Estaduais.

II) — às 14 horas — Visita das Delegações ao Senhor Interventor Federal, em Palácio.

III) — às 20 horas Solene instalação das Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatísticas, no Cine Teatro Goiânia, sob a presidência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, tendo como convidado de honra o Sr. Interventor Federal.

Dia 2 de julho

I) — às 9 horas — Reunião das Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística, no Edifício da Escola Técnica, presente apenas as delegações.

II) — às 12 horas — Circuito de Goiânia.

III) — às 14 horas — Abertura da Exposição de Pecuária.

IV) — às 20 horas — Primeira Conferência do Curso de Informação de Estatística: — "A Estatística e a Sociedade" — pelo Prof. Gilberto Freire.

Dia 3 de julho

I) — às 8 horas — Visita ao Leprosário, Mercado e outras obras do Governo.

II) — às 12 horas — Reunião das Assembléias.

III) — às 20 horas — Encerramento da Semana Ruralista do Ministério da Agricultura.

Dia 4 de julho

I) — às 8 horas — Reunião das Assembléias. — Recepção das altas autoridades e personalidades que, por via aérea, virão assistir a inauguração da Capital.

II) às 20 horas — Grande baile no Automóvel Clube, oferecido pelo Chefe do Governo aos visitantes.

Dia 5 de julho

I) — às 5 horas — Alvorada pela Banda da Polícia Militar. Passeata com a participação da Polícia Militar, Tiro de Guerra, Escolas etc.

II) — às 8 horas — Chegada do desfile na Praça Cívica. Hasteamento da Bandeira Nacional no Palácio do Governo.

III) — às 8,30 horas — Missa Campal na Praça Cívica, celebrada por S.E. o Cardeal Leme. Sermão de D. Aquino Correia.

IV) — às 14 horas — Solenissima sessão da inauguração da Capital, no Cine Teatro Goiânia. Discurso do Interventor Federal fazendo entrega das chaves da cidade ao Prefeito e resposta deste. Discurso oficial do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente do IBGE. Evoluções de todos os aparelhos do Aero Clube e salva de 21 tiros.

V) — às 20 horas — Grande banquete oferecido pelo Chefe do Governo, no salão de festas do Palácio, às altas autoridades presentes à inauguração de Goiânia.

Dia 6 de julho

I) — às 8 horas — Lançamento da pedra fundamental da nova Capital, no setor sul de Goiânia, presidida por S.E. o Cardeal Leme.

II) — às 12 horas — Reunião das Assembléias no Edifício da Escola Técnica.

III) — às 20 horas — Conferência do Prof. Afonso Varzea, do Curso de Informações de Geografia, sobre "Regiões Naturais do Brasil".

Dia 7 de julho

Manhã livre. — Despedida das autoridades que regressarão a seus Estados.

I) — às 13 horas — Reunião das Assembléias de Geografia e Estatística.

II) — às 20 horas — Conferência do Gal. Souza Docca, do Curso de Informações de Estatísticas, sobre: "A Estatística e a Segurança Nacional".

Dia 8 de julho

I) — às 9 horas — Inauguração do novo edifício do Departamento de Estatística, com a posição, no Gabinete do Diretor, dos retratos do Embaixador Macedo Soares e do Dr. M.A. Teixeira de Freitas.

II) — às 12 horas — Reunião das Assembléias.

III) — às 20 horas — Conferência do Curso de Informações de Geografia, pelo Prof. Raja Gabaglia, sobre "A Geografia do Brasil Central".

Dia 9 de julho

I) — às 9 horas — Reunião das Assembléias, no Edifício da Escola Técnica.

II) — às 11 horas — Lançamento da pedra fundamental do Edifício da Prefeitura.

III) — às 12 horas — Almoço íntimo, no Automóvel Clube, oferecido pelo sr. Prefeito.

IV) — às 20 horas — Conferência do Padre Leonel Franca S.J., encerrando o Curso de Informações de Estatística, sobre: "A Estatística e a Moral".

Dia 10 de julho

I) — às 12 horas — Reunião das Assembléias no edifício da Escola Técnica.

II) — às 15 horas — Coquetel no Automóvel Clube oferecido pelo Diretório de Geografia e Junta Regional de Estatística, às representações estaduais.

III) — às 20 horas — Solene sessão de encerramento das Assembléias e das Exposições.

Dia 11 de julho

Manhã livre. Despedidas.

N.A. — Em grande parte o programa acima sofreu sensíveis alterações, dada a ausência de alguns oradores e de várias personalidades, previamente convidadas.

CONVIDADOS E HOSPEDES ILUSTRES

Tendo sido marcada para proceder à inauguração da Capital, a realização do VIII Congresso Brasileiro de Educação e as Assembléias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Goiânia teve a honra de hospedar várias personalidades de expressão na vida educacional e científica do País, representantes dos Ministérios e de vários Estados da Federação.

A nova Capital hospedou:

Do Ministério da Guerra: Gal. Souza Docca — Cel. Lima Figueiredo e Maj. Iraci Ferreira de Castro.

Do Ministério da Agricultura: Eng. Gerson de Faria Alves — Dr. C.R. de Cerqueira Lima e Dr. Lima Câmara.

Do Ministério do Trabalho: Dr. Costa Miranda e Dr. Lauro Sodré Viveiros de Castro.

Do Ministério da Fazenda: Dr. Afonso Almiro Ribeiro da Costa — Dr. João Lourenço e Dra. Gláucia Wamberger.

Do Ministério do Exterior: Dr. Renato de Almeida e Com. Antonio Alves Camara Junior.

Do Ministério da Aeronáutica: Cel. Lisias Rodrigues.

Do Ministério da Justiça: Dr. Luiz Nunes Briggs e Dr. Bento Queiroz.

Do Ministério da Viação: Eng. Licínio de Almeira.

Do Ministério da Educação: Srta. Déia Veloso Barros.

O magno acontecimento, de repercussão nacional, teve a abrilhantá-lo a presença dos senhores: Dr. M.A. Teixeira de Freitas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que representou o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, impossibilitado de comparecer por motivo de moléstia. — Dr. Cristóvão Leite de Castro, do Conselho Nacional de Geografia e Estatística. — Dr. Aquino Correia, Arcebispo de Cuiabá. — D. Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás. — Dr. Raul de Lima, Secretário do Congresso Brasileiro de Educação. — Dr. Deoclécio Duarte, Consultor Jurídico do Instituto Nacional do Sal.

As fulgurantes representações estaduais vieram constituídas das seguintes pessoas:

São Paulo: — Dr. Augusto Brant de Carvalho, representando o Interventor Federal — Dr. Anísio de Moraes, Diretor do Dep. de Educação — Sra. D. Chiquinha Rodrigues, Presidente da Cruzada Paulista de Alfabetização — Prof. Almeida Junior, da Faculdade de Direito — Profª Juventina Santana, da Faculdade de Filosofia — Profª Noêmia Saraiva. Diretora do G.E. do Butantã — Professores Afonso Varzea — José Veríssimo — Roberto Paiva Meira — Waldemar Lefréve e Quintiliano Strângulo.

Rio Grande do Sul: — Dr. Ernesto Pelanda Diretor da Estatística Educacional — Dr. Joaquim de Mesquita Lara — Dr. Nei de Brito — Dr. Albano Gaspar de Oliveira e D. Nair Maria Backer.

Mato Grosso: — Dr. Filogônio Reis e Dr. Gervásio Leite Pereira.

Alagoas: — Padre Medeiros Neto e Dr. M. Diogenes Junior.

Bahia: — Dr. Antonio de Oliveira Dias Diretor do Departamento de Educação — Dr. Afrânio de Carvalho — Dr. Renato Bião Cerqueira — Dr. Lauro Sampaio — Prof. Ramiro Berbert de Carvalho.

Paraná: — Dr. Hostilio Araujo e Prof. Lauro Schleder.

Rio de Janeiro: — Dr. Rubens Falcão e Dr. Aldemar Alegria.

Pernambuco: — Dr. Mário Melo — Prof. Luiz de Oliveira Periquito e D. Débora Marinho Rego Feijó.

Santa Catarina: — Dr. Luiz Bezerra Trindade — Dr. Roberto Moreira — Prof. José Nicolau Born — Dr. Virgílio Gualberto e Prof. Américo Oliveira Costa.

Maranhão: — Prof. Djalma Fortuna e Dr. Plínio Olinto.

Espírito Santo: — Dr. Armando Rabelo e Prof. Cícero de Moraes.

Amazonas: — Dr. Júlio Benevides Uchôa.

Rio Grande do Norte: — Dr. Amfilóquio Camara.

Pará: — Dr. Pernambuco Filho, Secretário da Educação — Dr. Jorge Malcher e Dr. Adelino de Vasconcelos.

Piauí — Dr. João de Bastos.

Sergipe: — Dr. João Carlos de Almeida.

Paraíba: — Prof. Sizenando Costa.

Minas Gerais — Dr. Hidelbrando Clark.

Território do Acre: — Jornalista Rômulo de Almeida e Dr. Raimundo Nobre.

Para assistirem a inauguração e tomar parte nos estudos que se verificaram durante as reuniões do VIII Congresso Brasileiro de Educação, Goiânia hospedou mais as seguintes personalidades, representativas do magistério e das profissões liberais:

Engos Mário de Souza e Plínio Olinti — Drs. Ladislau Vinhais, Umberto Magalhães, Luiz Edmundo Malizeck, Moreira de Souza, Fernando Tude de Souza, T. Lin Smith, Moisés Xavier de Araújo, Eduardo Lopes Rodrigues, Profs. Juraci Silveira, Ruth Gouveia, Dulce Kanitz Viana, Elza Veloso, Noêmia Saraiva de Matos Cruz, Maria da Glória Maia e Almeida, Ana de Alencar, Dalila Colares Quitete, Cecília Muniz, Vera Carvalho, Adélia Rodrigues da Cunha, Luiza Borges de Alcântara, Judith Carvalho, Maria das Dores da Silva Berlinck, Inês Piacese, Urania da Silva Hauner, Maria Aparecida de Oliveira, Helena Rocha Pentendo e Gláucia Weingerger. Os Professores Jarir Maia, Albito Peixoto, Francisco José da Silva, Paulo de Almeida Campos, Afonso Varzea, Maurício Vinhas de Queiroz, Eurico Nogueira França, Rui de Albuquerque, Francisco Ribeiro do Rosário, João Carlos de Almeida, Mancel Rodrigues Lourenço, Paulo Alvarenga Ribeiro, Lourival Guerra, Vicente Paulo Guimarães e Francisco Ruellan.

Participaram, também, das Assembléias e dos debates no VIII Congresso, mais os seguintes senhores:

Dr. Vilgílio Filho, do Instituto Histórico e Geográfico — Cleodon da Costa Lima — Medeiros Lima — Oldegar Franco Vieira, da Casa do Estado do Brasil — Jornalista Nair Mesquita, da A NOITE — Dr. Mário Ritter Nunes — Dr. Paula Barros, Consultor Jurídico da Ass. Bras. de Educação — Jornalista Felipe Neri — Dr. Rui Guedes de Melo, do Inst. Nac. de Cinema — Dr. Luiz Heitor, da Escola Nacional de Música — Dr. Vicente de Paula Umbelino, representante do Cons. Nac. do Trabalho — Dr. Péricles de Melo — Dr. Ulisses Uchôa Bittencourt — Engº Alírio de Matos — Eng. Luiz de Souza — Dr. Osvaldo Camargo, da Liga Brasileira de Higiene Mental — Dr. Joaquim Ribeiro Costa e Eng. Jorge La Roque, do Conselho Nacional de Geografia.

HOSPEDAGEM

Em seis hotéis, vinte e oito pensões e em vários prédios fora das circunstâncias, em do Estado, transformados, por alojamentos para os visitantes, hospedaram-se 1.773 pessoas, sendo 1.633 nacionais e 140 estrangeiros.

A sede da Rádio Clube teve a honra de receber, como hóspedes, o Dr. Renato de Almeida, representante do Ministério do Exterior, Dr. Rui Gomes de Melo, do Instituto Nacional de Cinema e Dr. Luiz Heitor, da Escola Nacional de Música, aos quais servimos como anfitrião, tendo o último feito gravações em acetato, de canções regionais.

Afora esse número de convidades para as festas, membros do VIII Congresso, das Assembléias dos Conselhos de Geografia e Estatística, representantes municipais e técnicos da Exposição, a nova Capital acolheu para mais de 8.000 visitantes, que vieram realçar as solenidades.

INÍCIO DAS FESTIVIDADES

No dia 18 de junho de 1942, começaram a chegar os componentes do VIII Congresso Brasileiro de Educação e vários Delegados dos Estados, para os festejos inaugurais de Goiânia.

Como representante do Ministério do Exterior, onde ocupava as altas funções de chefe do Serviço de Imprensa, o Dr. Renato de Almeida, à noite, ocupou o microfone da Rádio Clube de Goiânia, para dirigir a Goiás uma saudação.

Nesse mesmo dia, como representante do Dr. Coelho de Souza, Secretário da Educação riograndense, o Dr. Ernesto Pelanda transmitiu a saudação do Rio Grande do Sul, usando, também, o microfone da Rádio Clube de Goiânia. Depois de fazer as mais elogiosas referências à nova Capital disse, ao término: — "Felizes goianos, meus irmãos do Brasil, recebei daqui as fervorosas congratulações do Rio Grande do Sul e seu abraço".

O "Diário de Notícias", do Rio, em brilhante editorial, chegando até a Capital pelo rádiotelégrafo, com o título: — GOIÂNIA, SÍMBOLO DO PODER, DA VONTADE DE UM ADMINISTRADOR, condenando os que criaram obstáculos à obra e os óbices levantados pelas autoridades federais, termina afirmando que Goiânia é um motivo de orgulho para os goianos.

Outros órgãos da imprensa, das Capitais e do interior, posteriormente recebidos, traziam vastos noticiários e artigos referentes às festividades e bem lançados editoriais, onde estudaram a obra realizada pelo Interventor de Goiás.

No meio de um ambiente de confraternização e entendimentos, os vários congressistas convidados e outros, percorriam as ruas e avenidas da Capital, visitando seus lugares mais pitorescos e expandiam, sem reservas, a admiração pelo traçado de Goiânia, profetizando um futuro promissor para Goiás. Meia, na ocasião, do rumo preconizado pelo Presidente Vargas, — para o Oeste.

A EXPOSIÇÃO DE GOIANIA

Já instalada, a Exposição de Goiânia constituia a maior atração para os forasteiros, apresentando suas mostras um variado número das riquezas e possibilidades de todos os municípios goianos.

A festa de instalação, realizada a 25 de junho, às 16 horas, obedeceu o seguinte programa.

1) Abertura pelo Sr. Interventor Federal; 2) Hino Nacional pela Banda da Polícia Militar; 3) Discurso do Dr. Joaquim Câmara Filho, diretor do DEIP, em nome do Governo de Goiás, declarando inaugurada a Exposição Regional de Produtos Econômicos; 4) Discurso do Dr. Raul Lima, em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 5) Discurso do Prof. José Lopes Rodrigues, em nome do Governo de Goiás, sobre a Exposição de Educação, Cartografia e Estatística; 6) Visitas aos diversos, "stands"; 7) Uma xicara de café às autoridades, no Pavilhão do Departamento Nacional de Café.

Por motivo de força maior foi este programa alterado, com a substituição, pelo Dr. João Teixeira Alvares Junior, Secretário Geral do Estado, do tão adoentado.

Abrindo a sessão, o Sr. Secretário Geral do Estado, depois de dar as razões da ausência do Dr. Pedro Ludovico Teixeira explicou a significação daquela solenidade e o Estado de Goiás. D. Gercina Borges Teixeira, esposa do Interventor, rompeu a fita simbólica, ouvindo-se, a seguir o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar.

Dada a palavra ao Dr. Joaquim Câmara Filho, Diretor do DEIP, pronunciou ele longo discurso, no qual deu a informação de que o Estado, na época, rendia 26.000 contos de réis — (NCr$ 26,00) —, mas o Estado confiava no poder econômico oriundo de suas inexploradas riquezas.

Coroando as suas últimas palavras por uma vibrante salva de palmas, o Dr. Raul Lima, em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como Secretário-Geral do VIII Congresso de Educação, produziu substanciosa oração, enaltecendo a obra magnífica da criação de Goiânia.

Representando o Dep. Est. de Geografia e Estatística, e em nome do Governo de Goiás, o Prof. José Lopes Rodrigues, em seu extraordinário discurso, afirmou, à certa altura.

"Senhores! Contando apenas com os minguados recursos de que dispõe, é que o Governo tem procurado executar o vasto programa que se propôs realizar.

Dentre os vários problemas de solução inadiável, avulta-se o da mudança da Capital, velha aspiração de dois presidentes provinciais.

Ainda assim e a despeito dos dissabores que teve de experimentar pela campanha que lhe moveram espíritos apegados à rotinas, quando a um egoísmo drentio, o seu ânimo não se abateu e, acima dos interesses de um punhado de descontentes, soube colocar o bem da coletividade e a grandeza do Estado, a que tem procurado servir com devotamento.

Por isso mesmo venceu. E a sua vontade inquebrantável pode apresentar-vos Goiânia, que agora recebe a sua consagração máxima."

EXPOSIÇÃO

"Autoridades, congressistas e visitantes, a seguir, percorreram os longos corredores e vastos salões da Escola Técnica, onde fora instalada a Exposiçao.

Montada sob a competente direção do Sr. Antônio Teixeira de Freitas, Chefe da Secção de Sistematização da Secretaria Geral, com a colaboração do cartógrafo e estatístico Sr. Aluisio Lins, a Segunda Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, mais conhecida

como a Exposição de Goiânia, dentro de um ambiente de bom gosto e senso artístico devidos ao Dr. José Neddermeyer, técnico a serviço de Goiás, causou ótima impressão.

Três grandes órgãos do sistema estatístico-geográfico-censitário, tomaram a primeira sala da Exposição.

Quadros pitóricos apresentando os vários aspectos da vida nacional; quatro folhas iniciais da nova Carta Geográfica do Brasil; vocabulário geográfico de Goiás, compreendendo mais de oito mil verbetes toponímicos; mapas e quadros diversos sobre atividades geográficas do País; painéis representativos das atividades censitárias de 1940 e, em particular, do município de Goiânia, enchiam a vasta sala, artisticamente dispostos sobre mesas ou colocados em cavaletes e nas paredes.

Maquetes dos edifícios da Imprensa Oficial e do Instituto Médico Legal; painéis de atividades ministeriais; da ação social do Juízo de Menores; da sinalização instituída pelo Conselho Nacional de Trânsito; plantas de novos edifícios de estabelecimentos penais e educacionais e farta coleção de edições da Imprensa Nacional, enfeitavam o "stand" do Ministério da Justiça.

O Ministério do Trabalho e Indústria, em sua sala, a maquete do edifício em que funciona, com a reprodução do mobiliário, era digna de ser vista. Os tipos de alimentos fornecidos aos operários pelo Serviço de Alimentação e Previdência Social da Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro, reproduzidos com a máxima perfeição em matéria plástica, foram admiradíssimos. Coleção de cartazes; estatística sobre ação trabalhista; fotografias em quadros confeccionados com as madeiras das regiões, fixadas e estereogramadas sobre providência social, constituíam atrativo para os visitantes.

A contribuição do Ministério da Marinha se fez mediante a apresentação de organogramas emoldurados, referentes aos estabelecimentos de ensino e outras repartições subordinadas ao Ministério.

Sugestivos gráficos de exportação, movimento bancário e produção industrial do Brasil nos últimos tempos, ofereceu o serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Cartazes sobre a riqueza mineral, agrícola e pastoril do País, bem como um grande mapa de Goiás, com a distribuição das riquezas e atividades por município, trouxe o Ministério da Agricultura, para a Exposição.

A disseminação do ensino no Brasil e o movimento didático de um decênio em sugestivos gráficos, deram ensejo ao Ministério da Educação para demonstrar a sua operosa atividade em prol da alfabetização do País.

O Ministério da Aeronáutica cooperou com um organograma do ensino e outros serviços federais, tais como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; o Instituto Benjamim Constant, o Departamento Nacional de Portos e Navegação e o Conselho Técnico de Economia e Finanças, os quais vieram valorizar a sala reservada para o Ministério.

O progresso do Brasil no decênio 1931/1940, apresentado em quadros murais, mostrando o desenvolvimento do País, sob a égide do Estado Novo, deu ensejo a que o Departamento de Imprensa e Propaganda, criasse um ambiente de real interesse e esperanças no futuro do Brasil

Um café de superior qualidade era entregue a todo instante à degustição dos visitantes, numa gentil oferta do Departamento Nacional do Café, que também fez distribuir publicações referentes à rica rubiácea.

Os Estados e o Território do Acre contribuíram de um modo significativo para o êxito da Exposição. Apesar das dificuldades de transporte, esforços ingentes foram empregados para a chegada a tempo, das mostras.

Piauí transportou todo o seu material por via terrestre sob as vistas e companhia do Diretor do Departamento Estadual de Estatística, que gastou, no percurso de Teresina a Goiânia, 32 dias.

O Instituto de Cacau, o Departamento Nacional de Estatística, a Secretaria de Educação, o Instituto Histórico e Geográfico e a Diretoria de Divulgação da cidade de Salvador, todos da Bahia, e algumas municipalidades concorreram com brilhantismo, mostrando as atividades educacionais, industriais, geográficas, estatísticas e de propaganda do Estado, nosso vizinho.

Minas Gerais trouxe painéis de aulas-padrão e uma coleção de albuns-mensagens de crianças mineiras à infância goiana, cabendo aos funcionários do DEE a montagem do mostruário.

O Sr. Augusto Brant de Carvalho, além de uma vasta documentação estatística de várias atividades do Estado de São Paulo, mostrou, em apresentação custosa, de apurado gosto, a contribuição dada pelo ensino técnico profissional do Estado bandeirante.

O Rio Grande do Sul mandou, em proporção considerável, sugestivos painéis, maquetes e centenas de livros editados pela Livraria Globo. Todo o material veio por estrada de ferro, desde Porto Alegre até Leopoldo Bulhões.

O Sr. Lauro Schleder, diretor do DEE do Paraná, fez transportar por auto-caminhão, diretamente de Curitiba a Goiânia, várias plantas e reproduções fotográficas de prédios escolares, formando, com isso, um conjunto interessante, para enfeitar a sua participação como representante do Estado sulino.

Pará, Sta Catarina, Mato Grosso, Ceara, Amazonas, Alagoas, Sergipe, Esp. Santo, Maranhão, R. de Janeiro e R. Grande do Norte, trouxeram mostras de suas atividades regionais, em gráficos, fotografias, produtos manufaturados e material de propaganda.

A Liga Brasileira de Higiene Mental, a Liga Esperantista Brasileira, a Organização Hollerith, a Caixa Econômica Federal e o Instituto do Açúcar e Álcool, correspondendo a solicitação do IBGE, vieram prestigiar o certame, trazendo gráficos, livros, folhetos, publicações e a demonstração prestada pelas máquinas nas operações estatísticas.

Obedecendo a uma apurada ornamentação artística, sóbria disposição de mostruários e perfeita compreensão das finalidades da Exposição de Goiânia, vieram as municipalidades de Goiás, em 54 "stands", expor aos olhos dos visitantes e de seus coestaduanos as riquezas e possibilidades desta vasta região mediterrânea."

VISÃO TOTAL

"Confirmando seu avanço firme para o caminho do progresso, a municipalidade de Goiânia, com uma demonstração cabal da pujança de sua riqueza e da inabalável certeza de vencer todas as dificuldades na caminhada para o rol das grandes edilidades, trouxe para o recinto da Exposição o labor de seus munícipes, representados por móveis luxuosos, produtos farmacêuticos, artigos de cerâmica, laticínios, material de cutelaria, objetos de arte e quadros de pintura a óleo. Mapas, fotografias, quadros informativos, esquemas das atividades municipais e, como complemento, para enfeite de sua mostra, um admirável quadro da pintora patrícia Johen Carneiro e um escudo da República, serviço de entalhação, com filigranas de madeira, obra que custou ao marceneiro-entalhador José de Paula Soares, 400 horas de trabalho.

Obedecendo ao programe traçado de apresentar todas as facetas da vida goiana, desde as grandes realizações da cidade moderna até o viver simples e poético do sertanejo, fez construir, para deleite dos visitantes, uma autêntica "Casa do Caboclo". Não faltou, para dar maior realismo ao ambiente roceiro, nenhum detalhe. Ali estavam o monjolo, currais, bicharadas, chiqueiro, engenho de cana, papagaio, bananeiras, a bica d'água e a colméia São José, onde as abelhas laboriosas forneciam o doce para o café. No interior da tosca vivenda, o tear, as tralhas de cozinha, giraus para dormir e apetrechos de montaria se misturavam com a viola, que os cantadores, à tarde vinham buscar para cantar modas e catiras.

De um lado um ofidiário contendo cobras de todos os tipos, e um carneiro de três chifres passava os dias amarrado no esteio da "Casa do Caboclo".

Os municípios de Goiás, Santa Rita do Paranaíba, Rio Verde e os demais, expunham à mostra, as riquezas peculiares da região.

Produtos agrícolas: — Minérios, madeiras de lei, pau papel, vinhos de uva, óca de doze tipos, areia de doze cores, águas sulfurosas, imagens esculpidas por José Joaquim da Veiga Vale, fotografias dos sertões quase desconhecidos, flechas, arcos, tacapes e enfeites. Couros de animais de todas as espécies, bebidas manufaturadas, artefatos de couro, calçados, malas, arreios, adiai (a graminea que substitui o trigo), salitre, minérios de ferro, cristais, pedras semi-preciosas, sal (sulfato de sódio), lama sulfurosa, tecidos feitos na roça, borracha de mangaba, céra e mel de abelha, rapadura, queijo e manteira, azeite de mamona, fumo em corda, aguardente, flores naturais e artificiais, livros e documentos históricos.

Como contribuição da inteligência do obscuro operário goiano, foi exposto um pequeno canhão, inventado e feito no mês de outubro de 1930, pelo mecânico Antônio Paula de Siqueira, o qual serviu para a defesa dos revolucionários goianos e mineiros nas barrancas do Paranaíba, em frente à cidade de Santa Rita, hoje Itumbiara.

Dentro da contribuição literária, além de obras de escritores goianos de renome, havia um volume de "Mboitátá", obra inédita do escritor Nelson Cupertino, que chamava a atenção no capítulo dedicado às belezas e as riquezas da Cachoeira Dourada.

Um busto de gesso, cor branca, do Dr. Pedro Ludovico Teixeira, obra do escultor Brasil Grassini ocupava um lugar de destaque no pavilhão de Santa Rita do Paranaíba.

Criando um Pavilhão de Informações, e tendo setas indicadoras do percurso a fazer para uma completa visita a todas as dependências, os turistas ainda encontravam um restaurante, bares, salão de danças e, no "Americano-Parque", procedente da Feira Internacional de Amostras, diversões capazes de satisfazer aos mais exigentes gostos.

O "Expresso Poppey" — (trenzinho em miniatura) — e o "Bonde Camarão" — "automóvel com as características de um bonde) — incansáveis durante dia e noite no transporte para o recinto da Exposição, traziam levas de visitantes para verem os "standa" e participarem das diversões.

FIM DAS SOLENIDADES

Prossegue, finalizando, o historiador Pimenta Neto:

"Terminadas as solenidades oficiais, o Interventor Pedro Ludovico Teixeira ofereceu, no Palácio das Esmeraldas, um banquete aos representantes da Federação, dos Estados e dos Municípios.

O vasto salão de festas do Palácio, ricamente decorado, recebeu os convidados ao som de músicas executadas pela Grande Orquestra de Goiânia, sob a regência do Prof. Joaquim Edson de Camargo, do Colégio Oficial.

Ao champanhe, o Interventor Federal fez expressiva saudação aos visitantes. Em agradecimento, e de improviso, o General Souza Doca, pronunciou breve e significativa alocução. O dr. Afrânio de Carvalho, Diretor do Departamento Estadual de Estatística da Bahia, em nome dos membros das Assembléias Gerais dos Conselhos Dirigentes do IBGE, também fez um discurso. Por último, o Desembargador Dario Délio Cardoso, Presidente do Tribunal de Apelação, ergueu brinde de honra ao Presidente da República.

Nessa mesma ocasião, assinalando a grande hora que seu Estado estava vivendo, o Interventor Federal Pedro Ludovico Teixeira dirigiu ao País uma mensagem. Grandes e vibrantes aplausos levados a todos os confins do gigantesco Brasil, pela Rádio Clube de Goiânia, fecharam, com chave de ouro, os festejos promovidos, para dar, à então Capital Caçula, o seu justo título de Capital do Estado de Goiás, e o honorífico de Capital do promissor Oeste Brasileiro."

PEQUENOS FATOS HISTÓRICOS DO BATISMO CULTURAL EM GOIÂNIA

A margem do extenso programa que marcou, em 1942, o "Batismo Cultural" da cidade de Goiânia, o historiador Pimenta Netto, assinala ainda os pequenos fatos que passaram despercebidos nos grandes livros que já se escreveram sobre esta metrópole.

INAUGURAÇÃO DO CINE TEATRO-GOIÂNIA

Possuindo moderna aparelhagem cinematográfica, acomodações confortáveis e perfeita circulação de ar, a monumental casa de diversão realizou, no dia 14 de julho de 1942, a sua inauguração com o filme "Divino Tormento", estrelado pelo artistas Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy. Ficou, desde esse dia, entregue ao povo goiano a grande realização do governo.

FESTA AERONAUTICA

Tomando parte nos festejos, o Aéroclube de Goiás, na manhã de 6 de julho, fez realizar a cerimônia de brevetamento de quinze novos pilotos. Antes das provas, dois paraquedistas profissionais, Charles Astor e Carlos Dedati, realizaram duas espetaculares provas de paraquedas, sendo uma de 1.200 metros e a outra, retardada, de 1.500 metros, com queda livre até 400 metros do solo. A seguir, o Aeroclube ofereceu um coquetel, na sede do Automóvel Clube ao mundo oficial, presente em Goiânia.

CIRCUITO DE GOIANIA

Os atletas goianos, na sua contribuição para a festa, promoveram interessantes provas, patrocinadas pelo DEIP, sobressaindo entre elas, a corrida a pé, de 2 quilômetros, e corridas de bicicletas para profissionais, para amadores e para crianças.

CORRIDAS DE CAVALOS

No hipódromo da Sociedade Goiana de Pecuária, sob os auspícios do Jóquei Clube, foram realizadas corridas de cavalos, com vários páreos. Tomaram parte animais criados no Estado, dentre os quais vinha precedido de enorme fama o denominado "Macaco". A grande festa turfística alcançou um sucesso inusitado.

PARTICIPAÇÃO DA MOCIDADE ACADEMICA

Foi grande o interesse despertado no seio da mocidade das escolas superiores do país em torno do "batismo cultural" de Goiânia. Houve o comparecimento de várias delegações de estudantes de Estados vizinhos e longínquos.

Estiveram para esse fim, a Embaixada Acadêmica Ari Franco da Universidade do Brasil, a Embaixada Pedro Ludovico, composta de alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e a Embaixada Universitária Fluminense da Faculdade de Direito de Niterói.

COMPANHIA TEATRAL EVA TUDOR

Sob a direção do comediógrafo Luiz Iglesias, a Companhia de Comédias Eva Tudor, veio prestar a sua colaboração aos festejos, trazendo, para esse fim, um conjunto de atores de renome e um vasto repertório de peças teatrais.

No dia 21 de junho de 1942, realizou a sua estréia no palco do Cine Teatro Goiânia, levando à cena a comédia de Ladislaw Todor, intitulada, "Colégio Interno".

MENSAGEM DOS ADVOGADOS CARIOCAS

O Sindicato dos Advogados do Rio de Janeiro entregou, no salão de honra da Ordem do Advogados do Brasil, uma mensagem de confraternização e de congratulações. Foi portador da mesma o dr. Hélio Lins Walcacer que, após a sua leitura, fez um discurso que foi respondido pelo dr. Euclides Felix de Souza.

TELEGRAMAS

De todas as partes do Brasil chegaram telegramas portadores de manifestações de simpatia e congratulações pelo auspicioso acontecimento nacional. Eram milhares deles, que bem atestavam a grandiosidade do evento.

MENSAGEM DA ACADEMIA LITERÁRIA SUL-RIOGRANDENSE

O dr. Walter Rosa, presidente da Academia Literária Sul-Riograndense, através do microfone da Rádio Sociedade Gaúcha, fez irradiar uma mensagem de saudação aos intelectuais goianos, que foi aqui calorosamente recebida.

A MAÇONARIA NOS FESTEJOS DE GOIANIA

O Templo Maçônico da capital fez o lançamento do primeiro tijolo que marcou o início da construção de seu edifício, na esquina da avenida Goiás com a avenida Paranaíba.

Depois dessa solenidade, onde se fizeram ouvir vários oradores, dirigiram-se os maçons para o Palácio do Governo, onde falaram os drs. Geraldo Rodrigues dos Santos e Divino de Oliveira. Saudando a senhora d. Gercina falou o dr. Adalberto Pereira, ex-Juiz de Direito. O Interventor agradeceu.

EXPRESSIVA HOMENAGEM

Antes do regresso ao Rio de Janeiro, a caravana chefiada pelo dr. Teixeira de Freitas, constituída de elementos do IBGE e do CNG e das delegações dos Estados, reunida no Grande Hotel, prestou significativa e especial homenagem ao prefeito Venerando de Freitas Borges, ao dr. Joaquim Câmara Filho e ao dr. Carlos de Freitas.

O Interventor Federal, falando por último, pediu permissão para incluir, entre os homenageados, o sr. Manoel Balbino de Carvalho, ali presente, a quem o Estado devia inestimáveis serviços. A sugestão foi aceita e aplaudida.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Em sessão solene, o IBGE, fez entrega de sócio-grande-benfeitor ao Presidente Getúlio Vargas.

Aberta a sessão pelo dr. Colemar Natal e Silva, presidente do Instituto, convidou o dr. Pedro Ludovico, para, na qualidade de Presidente de Honra do Instituto, a presidir a sessão. Composta a mesa com representantes ministeriais presentes, o dr. Colemar Natal e Silva, ao passar o diploma às mãos do Interventor Federal, para ser enviado ao seu destinatário, discursou.

O dr. Pedro Ludovico confiou o Diploma ao Brig. do Ar. Heitor Varadi, que deveria seguir no dia seguinte, para entregá-lo em mãos do Presidente.

GOIÂNIA

DO LANÇAMENTO DA PEDRA AO BATISMO CULTURAL

1933

a) — 27 de maio: Primeira Missa Campal e roçagem do local escolhido para a construção da nova Capital do Estado de Goiás

b) — 14 de julho: Parecer do sr. Benedito d'Albuquerque Pereira, nos autos 259, contrário à revogação do decreto no. 3.359, de maio de 1933, pelo qual ficou escolhido o município de Campinas para nele ser edificada a futura capital do Estado. O Conselho Consultivo do Estado, após detido exame e discussão do processo, adotou o parecer do Relator.

c) — Data de 28 de setembro o contrato com a firma P. Antunes Ribeiro e Cia. para construção do Palácio do Governo, Hotel e Prefeitura.

d) — 24 de outubro: Lançamento da pedra fundamental, no local onde seria construído o Palácio das Esmeraldas, celebrando-se na ocasião Missa Campal pelo Pe Agostinho Forter. Em seguinda, o interventor Pedro Ludovico Teixeira pronuncia discurso sobre o importante acontecimento histórico.

e) — 26 de outubro: O Decreto no. 3.937 autoriza o Diretor Geral da Fazenda, Dr. Heitor de Morais Fleury, a praticar, em nome do Estado, todos os atos necessários à aquisição das terras situadas dentro ou fora do perímetro demarcado para a futura Capital.

f) — 28 de outubro: Aprovados pelo Interventor de Goiás os projetos do Palácio do Governo, Prefeitura e Hotel, apresentados pelo engenheiro Atílio Corrêa Lima, representante da firma P. Antunes Ribeiro e Cia., já instalado no local com o Escritório Central das Obras da futura Capital. Antes, o sr. Corrêa Lima fez construir várias casas de táboas, com grandes alpendres na frente, nas imediações do córrego "Botafogo".

g) — 13 de dezembro: Pelo engenheiro Corrêa Lima foi apresentado ao governo o esboço de arruamento e loteamento da área destinada a 15 mil habitantes.

1934

a) — Pela Portaria no. 157, de 4 de abril de 1934, fica o engenheiro Eurico Viana encarregado de superintender os serviços técnicos das obras de Goiânia.

b) — O decreto no. 5.020, de 27 de setembro de 1934, nomeia a normalista Odília Mendes de Brito para lecionar na primeira escola de Goiânia, cujo funcionamento começou nos salões do Palácio do Governo, ainda em construção

c) — A 22 de novembro é assinado o contrato celebrado com a firma Herbert Pereira e Cia. Ltda. para a execução dos serviços de instalação de encanamentos para água e esgotos nos edifícios em construção e a serem construídos.

d) — 28 de novembro: Foram contratados com a firma B. Santana e Cia. Ltda. os serviços de instalação de luz, força, telefones internos e externos, pára-raios e campainhas nos edifícios em construção e a serem construídos.

e) — 4 de dezembro: Lavra-se contrato entregando à firma Coimbra Bueno e Penas Chaves Ltda., a direção geral das obras da nova capital do Estado.

1935

a) — 15 de janeiro: Firmado contrato com a firma P. Antunes Ribeiro e Cia. para a construção de dez (10) casas tipo, destinadas a residências de funcionários do Estado, pelo preço de comissão de um conto e quinhentos mil réis (1:500$000), por casa.

b) — 10 de março: Ata de fundação do "Rotary Clube de Goiás".

c) — 10 de março: Lavra-se a ata de fundação do automóvel Clube de Goiás, hoje denominado Jóquei Clube de Goiás.

d — 11 de junho: Contrato com a firma Coimbra Bueno e Penas Chaves Ltda., para término das obras iniciadas pela firma P. Antunes e Cia. Ltda., de dez casas destinadas a funcionários.

— Na mesma data circula o jornal "Nova Goiânia", sob a direção de Baltazar dos Reis, primeiro jornal fundado em Goiânia.

e) — 14 de julho: Circula o jornal "Goiânia", sob a direção Osvaldo e Carlos Pierucetti, em favor da mudança da Capital de Goiás.

f) — Pelo decreto no. 327, de 2 de agosto de 1935, são criados o Município e a Comarca de Goiânia e nomeado o primeiro Juiz de Direito da metrópole goiana: Dr. Heitor de Morais Fleury.

g) — 4 de agosto: "O povo goiano, com o pensamento em Deus, pela sua Assembléia Constituinte", **estatui a nova Constituição do Estado de Goiás**, onde em seu artigo 5o, diz o seguinte: "A Capital do Estado será a cidade ora em construção no município de Campinas. "Nessa ocasião, o poder legislativo estadual ainda funcionava na antiga capital do Estado.

h) — 29 de agosto: São aprovados os estatutos do atual Jóquei Clube de Goiás.

i) — 20 de novembro: Instalam-se o Município e a Comarca de Goiânia.

j) — 5 de dezembro: O Prefeito de Goiânia, sr. Venerando de Freitas Borges, assina decreto nomeado o sub-prefeito de Hidrolândia.

1936

a) — 2 de janeiro: Inaugura-se a estação de Telégrafo Nacional.

b) — 10 de janeiro: Primeiro registro de nascimento, de Goiani Segismundo Roriz, nascido a 5 de abril de 1935, em Goiânia.

c) — 18 de janeiro: — Transfere-se a Diretoria Geral da Fazenda para a sede da nova Capital.

d) — A Lei no. 2 de 20 de janeiro de 1936, orça a receita e fixa a despesa do município de Goiânia: ... 237:088$500. Arrecadou-se 261:665$158.

e) — 23 de janeiro: Primeiro casamento — Olavo Augusto de Santana e Ana Vitalina de Araujo.

f) — 27 de janeiro: Primeira visita de relevo social e administrativo — Doutor Thatei Grabowiski, Ministro Plenipotenciário da Polônia.

g) — Primeiro carnaval de Goiânia, ocorrido a 23, 24 e 25 de fevereiro de 1936.

i) — 8 de março: Primeiro óbito — Jorge de Oliveira.

h) — 4 de abril: Circula sob no. 3.207, pela primeira vez em Goiânia, o "Correio Oficial".

i) — 6 de abril: Primeiro Juri.

— O primeiro Clube de Futebol é fundado a 28 de abril de 1936: "União Americana E. Clube".

— Tem a data de 30 de abril o contrato que entre si celebram o Estado de Goiás e a firma Froes & Irmãos para fornecimento de luz e energia elétrica a cidade Goiânia, inclusive o bairro de Campinas.

4 — de maio: chega à Agência Postal a primeira correspondência, da qual constam 4 pacotes de jornais para o distribuidor João Mannarino.

k) — Comemorando o primeiro aniversário da Constituição Goiana, é lançada a pedra fundamental do Ginásio do Estado: 4 de agosto de 1936.

— 8 de agosto: Inauguração da primeira Biblioteca Pública.

l) — 9 de agosto: Primeiro concurso de ciclismo.

m) — 25 de dezembro: Fundação da Associação Comercial de Goiânia.

n) — 30 de dezembro: Fundação da Associação Comercial de Goiânia.

1937

a) — 23 de janeiro: Inauguração do Grande Hotel.

b) — 13 de fevereiro: Transfere a Faculdade de Direito de Goiás para Goiânia, onde se instalou a 11 de março do mesmo ano.

c) — Em maio, sob a direção do comerciante Oscar Sabino de Freitas, instala-se a "Cantina do Estado" (Rua 19), para fornecimento de mercadorias a trabalhadores nas obras de construção, mediante requisições expedidas pelo governo estadual.

1938

a) — 3 de abril: Circula em Goiânia, pela primeira vez, o jornal "O Popular" (bi-semanário), sob a direção de Joaquim Câmara Filho.

b) — É publicado a 31 de maio de 1938 a primeira edição no livro "Como Nasceu Goiânia", de autoria de Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro.

c) — 3 de agosto: Inauguração Oficial da "VASP", em sua primeira viagem a Goiânia, no avião "Dragon". Em virtude de mau tempo, o aparelho foi obrigado a fazer aterrissagem forçada na localidade de São Sebastião do Atolador. Posteriormente, a inauguração oficial ocorreu com a vinda do avião "Cidade de Santos".

d) — 8 de agosto: Primeira viagem comercial da "VASP" a Goiânia, no aparelho "Cidade de Santos", que conduzia os escritores Monteiro Lobato e Mário Donato.

1939

a) — 2 de julho: Circula o jornal Folha de Goiaz" (bi-semanário), sob a direção de Gerson Castro Costa. Passou a diário a 20 de julho de 1946.

1940

a) — O prisidente Getúlio Vargas, por ocasião de sua visita oficial a Goiânia, inaugura a sede do Automóvel Clube de Goiás, em solenidade realizada a 6 de agosto de 1940.

1942

a) — 18 de junho: Instalam-se os trabalhos do VII Congresso Brasileiro de Educação, como parte dos festejos comemorativos do "Batismo Cultural de Goiânia".

b) — 1o. de julho: Sessão de abertura da Quinta Sessão Ordinária das Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística.

c) — 2 de julho: Abertura da I Exposição de Pecuária.

d) — 5 de julho: Revestem-se de grande entusiasmo popular e cívico as solenidades da inauguração oficial da nova metrópole goiana. Nessa ocasião, o interventor Pedro Ludovico entrega ao prefeito Venerando de Freitas Borges a chave simbólica de Goiânia.

— Exposição de Produtos Econômicos de Goiás.

— Circula o primeiro número da revista cultural "Oeste", sob a direção do prof. Zechi Abrão.

f) — 9 de julho: Lançamento da pedra fundamental do edifício da Prefeitura de Goiânia.

(Transcrito do Opusculo "GOIANIA — 39 ANOS")

MANOEL DOS REIS: "DENTRO DE DEZ MESES EU VOU TRANSFORMAR A VILA UNIÃO NUM OÁSIS DENTRO DA CIDADE"



Com uma população heterogênea, em que se pode afirmar que se sobressaem perto de 200 universitários, Vila União fica localizada nos altiplanos do Setor Sudoeste, apresentando, talvez, o clima mais agradável de Goiânia, onde os ventos de todas as distâncias agitam as árvores oxiginando inigualavelmente a atmosfera.

Toda asfaltada, com feérica iluminação nas ruas e avenidas, destacando-se, entre elas a Avenida dos Alpes, com duas pistas e ilhas centrais ajardinadas, Vila União pode ser classificada, sem medo de erro, como o melhor conjunto habitacional já construído pelo BNH.

Ali habitam perto de 15.000 pessoas, com aproximadamente 2 500 famílias de classe média, mas com um nível de vida já bastante razoável, valendo dizer que perto de 15 por cento dessas famílias possuem automóveis e a completa linha dos eletro.domésticos essenciais.

URBANIZAÇÃO

O asfalto chegou à Vila União um ano depois de sua construção, pelas mãos da PAVICAP. Ruas largas, grande número de praças, duas delas nada perdem para os melhores logradouros do centro da cidade e uma equipe de garis cuida dela diariamente, com coleta de lixo sistemática.

UM OÁSIS

Recentemente, o Prefeito Manoel dos Reis reuniu, no seu gabinete, a imprensa falada, escrita e televisionada para notificar que todos os núcleos do BNH de Goiânia seriam beneficiados, dentro de um prazo de 10 meses, com cerca de 53 bilhões de cruzeiros que ele havia conseguido liberar com destinação certa: melhorias urgentes nos conjuntos do BNH.

"A Vila União — disse ele a um repórter deste jornal presente ao encontro — serão destinados mais de 2 bilhões de cruzeiros velhos. Essa verba será aplicada na construção de um Centro Comunitário, ajardinamento de todas as suas praças e pavimentação de suas vielas que são em grande número. Será construído um moderno campo de futebol com alambrado, sede do Centro Comunitário para reuniões festivas da população, parque de diversão, piscinas para adultos e crianças, posto de saúde etc. Vila União irá se transformar em um oásis de beleza e conforto dentro de Goiânia, meu velho" — arrematou o prefeito, com as mãos aos ombros do repórter, que, por sinal, ali reside.

VIDA PACATA

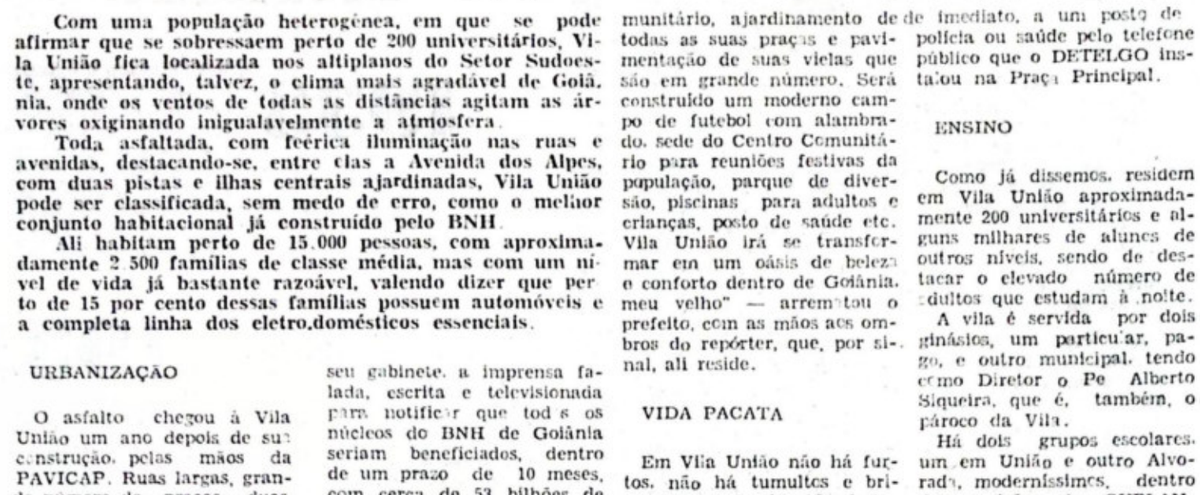
Em Vila União não há furtos, não há tumultos e brigas, nunca tendo sido destacado no noticiário policial dos jornais. Quando ocorre um furto o ladrão é apanhado em 24 horas, mesmo não existindo um Posto policial: é que uns 10 por cento da população são compostos de policiais. Não deixam por menos: marginal não tem vez na Vila. E qualquer emergência pode ser notificada, de imediato, a um posto de polícia ou saúde pelo telefone público que o DETELGO instalou na Praça Principal.

ENSINO

Como já dissemos, residem em Vila União aproximadamente 200 universitários e alguns milhares de alunos de outros níveis, sendo de destacar o elevado número de adultos que estudam à noite.

A vila é servida por dois ginásios, um particular, pago, e outro municipal, tendo como Diretor o Pe Alberto Siqueira, que é, também, o pároco da Vila.

Há dois grupos escolares, um em União e outro Alvorada, modernissimos, dentro dos padrões da SUPLAN. Além desses estabelecimentos, ainda existe uma escola funcionando no Centro Comunitário da Igreja Católica, na Rua U-54, com Jardim de Infância e Primário e cursinhos de corte e costura e Supletivo do primário das Voluntárias Sociais. Também funciona na Vila uma Escola de Datilografia.



VIDA SOCIAL

A vida social é pouco intensa. As reuniões são feitas, normalmente, no Salão Paroquial, onde também funciona a Igreja. A juventude se encontra e o pingue-pongue, por exemplo é praticado com valentia. No Salão Paroquial são realizadas, nos tempos das festas religiosas, barraquinhas, notadamente quando das Novenas da Padroeira, N. S. Rainha da Paz. Quase todos os sábados, numa residência ou outra, são feitos pequenos bailes que decorrem com a maior correção e normalidade, servindo para reunir a juventude.

Paralelamente, funciona o Vila União Esporte Clube, que tem como grandes incentivadores os srs. Jonas, da Panificadora Mirim e Nogueira, proprietário do Armazém Nogueira. O time conquistou, este ano, o troféu patrocinado pelo conhecido motorista e desportista João Malandro.

Em Vila União há também um grande número de jornalistas e radialistas. O radialista Conrado de Oliveira por exemplo, ali reside. Do **Cinco de Março**, nossos confrades Waldomiro Santos e Pedro Torres são uns dos mais velhos moradores. Há dois professores universitários da UFG que ali residem e grande quantidade de professores secundários e primários.

Funcionam na Vila dois rádio-amadores, que a colocam em contato com o mundo inteiro...

Terminando, um lembrete: paga a pena morar em Vila União, desfrutar do seu sossego e de suas noites frias, tão diferentes do calor abafadiço do centro da cidade. Desfrutar do luar (que ainda há luar como não mais se vê na Avenida Anhanguera) e com uma vantagem: a prestação mais cara de uma casa ali é 80 cruzeiros

ARMAZÉM SALES

Caracterizando-se principalmente pela presteza no atendimento e pela grande variedade de produtos que sempre possui em estoque, o ARMAZÉM SALES, de propriedade do Sr. João Fernandes Sales, já se tornou ponto de referência, em Vila União. Cereais, latarias, miudezas e objetos em geral, a preços vantajosos. Seu endereço: Rua R—2, Quadra C2, lote 23 — Vila União.

O ARMAZÉM SALES saúda a população goianiense pelo 40o aniversário de Goiânia, a Capital que se projeta cada vez mais no desenvolvimento do Brasil.

ARMAZÉM DO MATEUS

À Avenida dos Alpes, Quadra C1, Lote 18, em Vila União, situa-se o ARMAZÉM DO MATEUS, que conta com a grande preferência da clientela local. Lá existe de tudo para o abastecimento da cozinha, além de um estoque variado de outros produtos de grande consumo.

O ARMAZÉM MATEUS associa-se à população de Goiânia neste júbilo geral que marca a passagem, hoje, do 40º aniversário da cidade.

BAZAR POPULAR

ARMARINHOS E AVIAMENTOS

Rua U—61, Quadra C2, Lote 1 — Vila União

O Bazar Popular saúda Goiânia pelo seu 40º aniversário de fundação, que significa 40 anos de trabalho profícuo em prol do desenvolvimento global.

ARMAZÉM PROGRESSO

De propriedade do Sr. Antônio Elizer Martins, o ARMAZÉM PROGRESSO presta o mais perfeito serviço no setor de abastecimento, em Vila União. Gêneros alimentícios das melhores qualidades, pelos menores preços. Latarias, miudezas, objetos em geral.

O ARMAZÉM PROGRESSO, situado à Pça. Comercial, Quadra C2, Lote 25, em Vila União, saúda Goiânia pelo seu 40º aniversário.

FOTO LAURY
FOTO EQUIPE LAURY E DAMASCENO

FOTO LAURY, o pioneiro da Vila União, acha-se instalado à Avenida dos Alpes, Quadra C1, Lote 21. Realiza todo e qualquer serviço de fotografias — reportagens, casamentos, batizados, aniversários etc. E tem mais: dá completa assistência aos setores vizinhos, tais como Vila Alvorada, Vila Canaã, Jardim América, Vila Novo Horizonte e Setor Sudoeste. FOTO EQUIPE LAURY E DAMASCENO, que se caracteriza principalmente pela eficiência, possui um ótimo equipamento fotográfico, à Avenida Anhangüera, 2.529 — Centro.

FOTO LAURY parabeniza Goiânia por seu 40º aniversário e acompanha os acontecimentos que fazem o progresso, com suas reportagens a cores.

Salve 24 de Outubro.

PANIFICADORA E CONFEITARIA MIRIM



E o estabelecimento comercial mais freqüentado pela população de Vila União. A PANIFICADORA E CONFEITARIA MIRIM, situada à Rua R.2, Quadra C2, Lotes 12, 13 e 14, é uma casa completa nesse ramo de atividade. Ali podem ser encontrados, a qualquer hora do dia, pães novos e quentes e todos os produtos normalmente vendidos nas maiores panificadoras e confeitarias da cidade. Doces, bombons, bebidas, enlatados — tudo isto é assunto de que a PANIFICADORA E CONFEITARIA MIRIM entende muito bem. E a cordialidade no atendimento é uma constante em seus serviços.

A PANIFICADORA E CONFEITARIA MIRIM congratula-se com o povo goianiense pelo 40º aniversário de Goiânia, a Capital de todos os goianos.

BAZAR UNIÃO



Roupas feitas para homens, senhoras e crianças; aviamentos e produtos de armarinhos em geral, tudo isto é especialidade do BAZAR UNIÃO (Castro e Filho Ltda.), filial de MAGAZINE CASTRO, situado à Avenida Anhanguera, n.º 6 545, e que se destaca como um dos melhores atacadistas desta Capital. BAZAR UNIÃO acha-se instalado na Praça Comercial, Vila União, telefone 3-2276.

O BAZAR UNIÃO, que também trabalha pelo desenvolvimento de Goiânia, saúda a população goianiense pela passagem do 40º aniversário da cidade, a qual se constrói e se agiganta graças à labuta diária de seus habitantes.

ARMAZÉM UNIÃO



Na própria Vila União pode-se comprar de tudo para o abastecimento da cozinha, e isto constitui uma grande satisfação para as donas-de-casa daquela área, que, assim, não têm que se deslocar até o Centro da cidade para efetuar suas compras. É que ali existe, em pleno funcionamento, o **ARMAZÉM UNIÃO**, que fica muito bem localizado, na Praça Comercial, facilitando o acesso dos clientes. Nesse estabelecimento comercial os preços são sempre os melhores possíveis e são grandes os estoques de gêneros alimentícios — inclusive latarias — e produtos diversos.

Como parte integrante desta comunidade de todos nós, o ARMAZÉM UNIÃO, através de seus proprietários, saúda Goiânia pela passagem do seu 40º aniversário de fundação.

ARMAZÉM IDEAL — AÇOUGUE IDEAL



Como os próprios nomes indicam, o ponto ideal para se fazer boas compras, em Vila União, é aquele onde se acham instalados o ARMAZÉM IDEAL e o AÇOUGUE IDEAL, a Rua R-2, Quadra C2, Lotes 1, 2 e 3. Ali as donas-de-casa podem, numa só visita, fazer suas compras de cereais — arroz, feijão etc. — e ainda latarias, miudezas em geral, objetos diversos, e também a carne. O atendimento é perfeito — é o atendimento ideal — porque os proprietários vêem, em cada cliente, um amigo, e os amigos devem sempre ser conservados. Vale a pena, deveras, comprar no ARMAZÉM IDEAL e no AÇOUGUE IDEAL, onde os estoques são renovados constantemente, oferecendo os produtos da melhor qualidade.

O ARMAZÉM IDEAL e o AÇOUGUE IDEAL congratulam-se com a população goianiense pela passagem do 40º aniversário de Goiânia, cidade humana e de primavera constante.



FARMÁCIA BRANDÃO



A população de Vila União conta com um dos mais eficientes serviços, quando o assunto se trata de medicamentos e perfumarias. A FARMÁCIA BRANDÃO, dirigida pelo Técnico Benedito Pinto Brandão, com mais de duas décadas e meia de experiência em Goiânia, está capacitada a atender seus clientes da melhor forma possível, possuindo um grande estoque de medicamentos e produtos de perfumarias em geral. Situa-se à Praça Central, nº 15, Vila União.

A FARMÁCIA BRANDÃO congratula-se com o povo goianiense pelo 40º aniversário de Goiânia, que se comemora hoje.

HINO À GOIÂNIA

Letra de Anatole Ramos

Música de João Luciano Curado Fleury

O Hino a Goiânia, de autoria de Anatole Ramos, redator do Cinco de Março, e João Luciano Curado Fleury, filho da consagrada autora de Elos da mesma corrente, Rosarita Fleury, de quem, aliás, publicamos um poema premiado no ano do Batismo Cultural da cidade, foi escolhido em concurso público. Isso ocorreu em 1964, por iniciativa do Rotary Clube de Goiânia, na época sob a presidência do dr. Luís Rassi, e da Prefeitura Municipal de Goiânia, então tendo como prefeito o sr. Íris Rezende Machado. Uma comissão de alto nível, constituída dos escritores Eli Brasiliense, Xavier Júnior e José Lopes Rodrigues, todos da Academia Goiana de Letras, escolheu a letra do hino, dentre dezenas de candidatos, todos ocultos sob pseudônimo. A música também passou pelo crivo de uma comissão de doutos, — profs. Sílvia Nascimento e Maria Luci da Veiga Teixeira — da UFG.

Foram necessários dois chamamentos de candidatos, porque numa primeira seleção nenhuma música foi considerada suficientemente boa para o hino. Desegunda vez, porém, a excelência da melodia de autoria de João Luciano encontrou plena aprovação por parte dos julgadores e o hino, completando-se a letra e música, foi apresentado em sessão solene no Cine-Teatro Goiânia pelo Rotary Clube da cidade.

Posteriormente foi o Hino a Goiânia adotado pela Banda de Música do 10o. B.C. como seu prefixo musical, num arranjo do maestro sargento Amaral. A Banda da Polícia Militar, que tem a dirigí-la o Maestro Tenente Oscarlino, já teve ocasião de executar esse Hino, também, em diversas ocasiões.

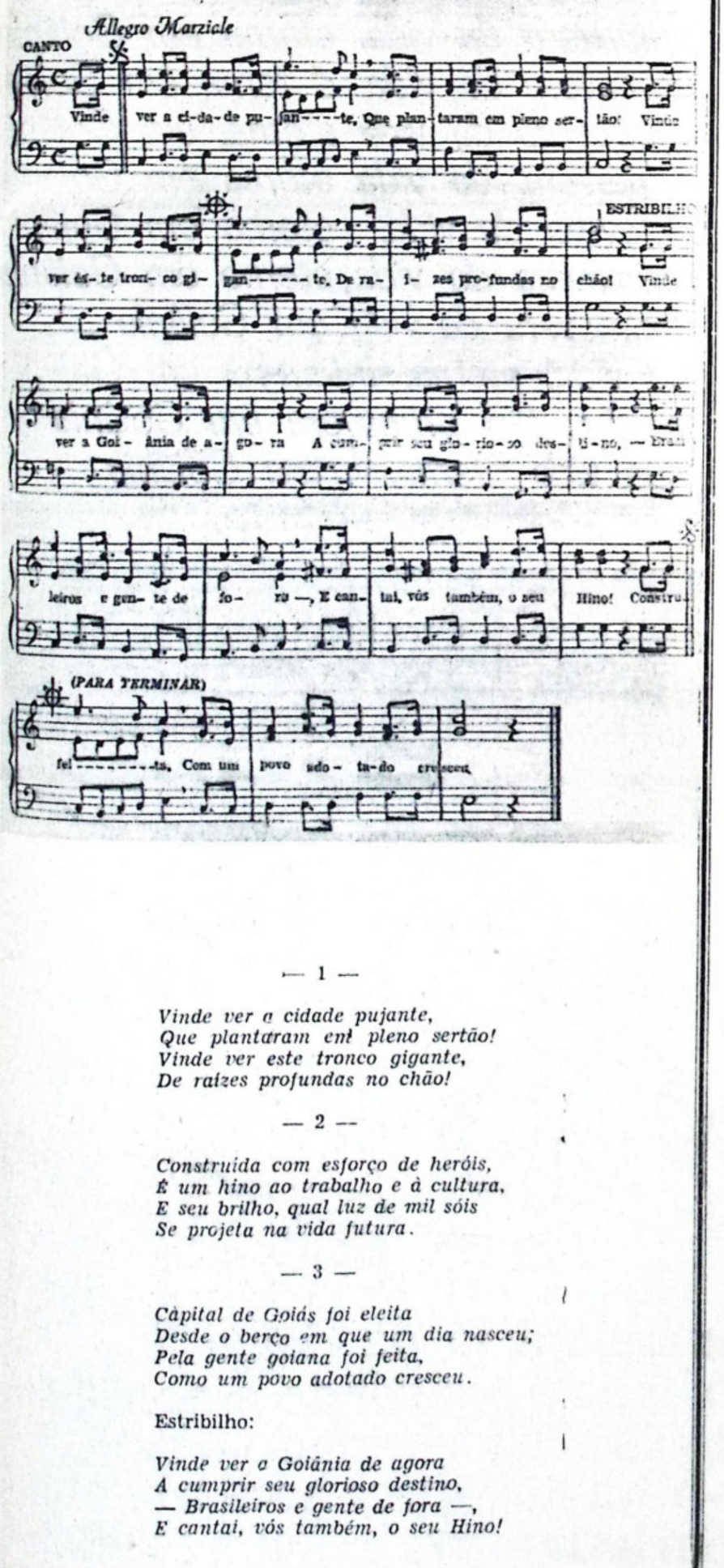
HINO A GOIÂNIA

PREMIADO EM CONCURSO PARA HINO DA CIDADE

Letra: Anatole Ramos

Música: João Luciano Curado Fleury

Criconização: Wagner Ribeiro



— 1 —

Vinde ver a cidade pujante,
Que plantaram em pleno sertão!
Vinde ver este tronco gigante,
De raízes profundas no chão!

— 2 —

Construída com esforço de heróis,
É um hino ao trabalho e à cultura,
E seu brilho, qual luz de mil sóis
Se projeta na vida futura.

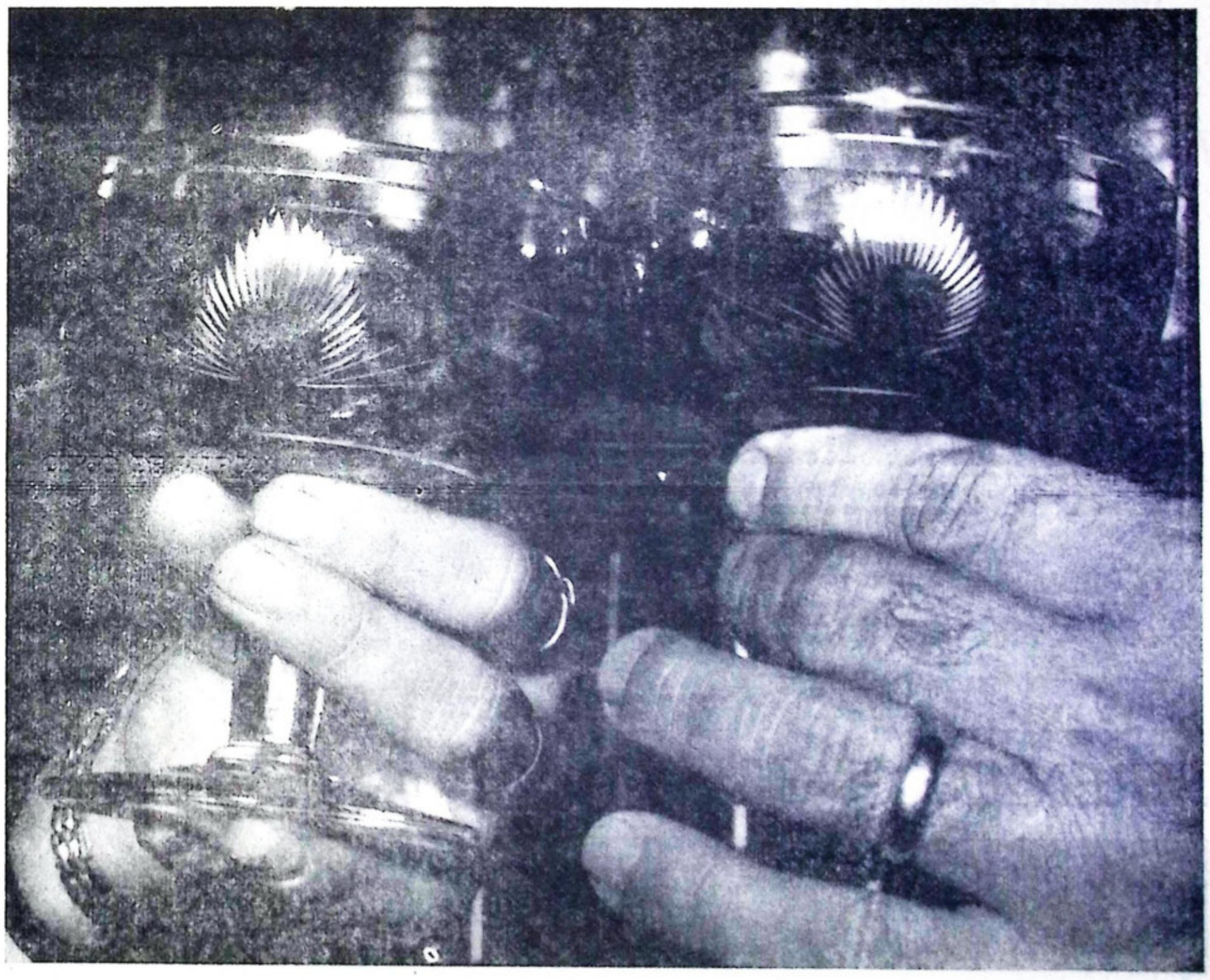
— 3 —

Capital de Goiás foi eleita
Desde o berço em que um dia nasceu;
Pela gente goiana foi feita,
Como um povo adotado cresceu.

Estribilho:

Vinde ver a Goiânia de agora
A cumprir seu glorioso destino,
— Brasileiros e gente de fora —,
E cantai, vós também, o seu Hino!

A SANEAGO BRINDA, COM ÁGUA TRATADA, O 40.º ANIVERSÁRIO DE GOIÂNIA.



O melhor presente que a SANEAGO pode oferecer ao goianiense no dia do 40.º aniversário de sua cidade: **MAIS ÁGUA TRATADA — PURA E SAUDÁVEL!**

Para tanto já concluiu o grande reservatório de 5 milhões de litros no Setor Universitário e está concluindo a adutora de aço, de 1.200 milímetros, que o interligará ao sistema geral de Goiânia. Essas unidades vão reforçar e aumentar o volume de distribuição.

Nosso objetivo, goianiense, é servi-lo de forma cada vez melhor. Por isso, com a apresentação de novas e importantes obras, associamo-nos às suas alegrias e júbilo neste dia do 40.º aniversário de nossa capital.

GOVERNO DE GOIÁS

SANEAMENTO DE GOIÁS S A

SANEAR PARA DESENVOLVER

Rosana Artes Gráficas

Confeccionamos:

Cartazes Revistas Estatutos etc.

Av. 24 de Outubro, No. 1225 - Campinas

Aquele prefeito do interior era tão zeloso que baixou um decreto proibindo a construção de casas velhas no centro da cidade.

CAFE DE GOIANIA

Depois que disse uma frase inteira, o Muçum perguntou:

— Será que eu estou sendo clarís????

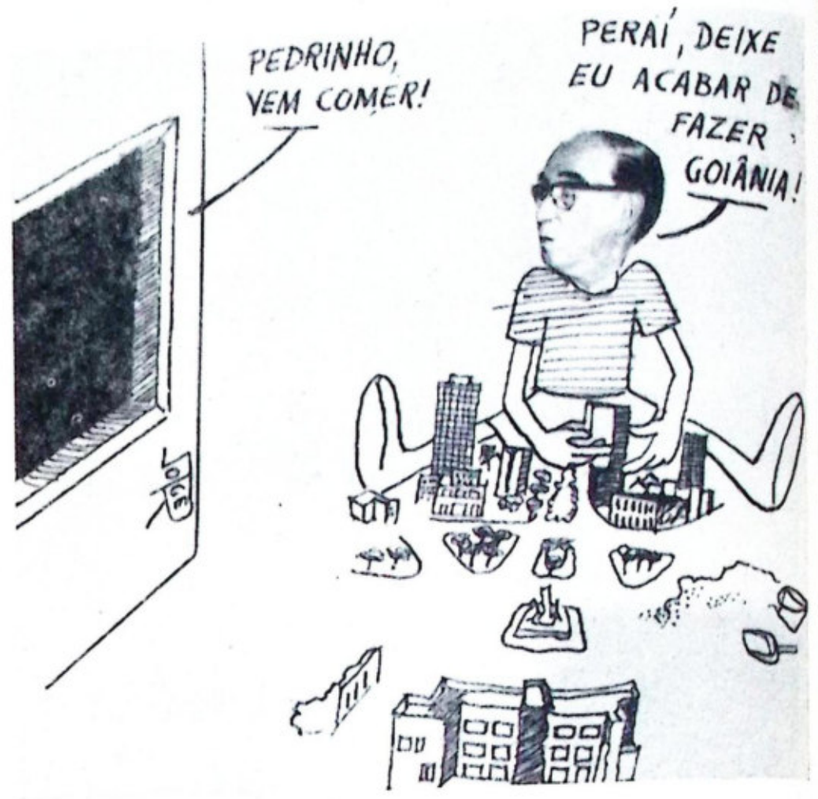
SLOGAN PARA GOIÂNIA

Cada Secretaria ou cada ramo de indústria e comércio desta capital deveria usar um slogan em homenagem a Goiânia. A seguir, sugerimos alguns:

1) Goiânia, uma coroa muito enxuta (SANEAGO)
2) Goiânia: escurinha de nossos pecados (CELG)
3) Goiânia - um pedaço de mau caminho (DERGO)
4) Goiânia, uma mulher bem trabalhada (Delegacia Regional do Trabalho)
5) Essa Goiânia é de morte (Organização Social de Luto)
6) Goiânia - um papel importante no Brasil (CERNE)
7) Goiânia é fruto do trabalho (Secretaria da Agricultura)
8) Goiânia é um amor que não precisa ser imposto (Secretaria da Fazenda)
9) Goiânia prende para sempre quem a conhece (Secretaria da Segurança Pública)
10) Goiânia é encanto que não se compra nem se vende (Secretaria da Indústria e Comércio)
11) Goiânia faz bem ao coração (Organização de Saúde do Estado)

Ainda bem que a primeira pessoa a nascer em Goiânia foi um homem, porque se fosse mulher, aposto que neste quadragésimo aniversário ela estaria completando apenas 21 anos.

A carne não diminuiu nos açougues de Goiânia. De acordo com as estatísticas, o abate de gado aqui é o mesmo de 40 anos atrás.



VARIAÇÕES SOBRE O TEMA:

Sintam a primavera da vida, eterna em Goiânia
Sintam a primavera da vida, é terna em Goiânia
Sintam a primavera da vida eterna, em Goiânia
Sintam a primavera, da vida eterna em Goiânia
Sinta a primavera da vida, eterna em Goiânia
Sintam a primavera da vida eterna em Goiânia
Eternize a primavera da vida em Goiânia
Primavera da vida, eterna, sintam-na em Goiânia
Vida eterna, sim, tão primavera em Goiânia
Primavere sua vida eterna, sintam Goiânia

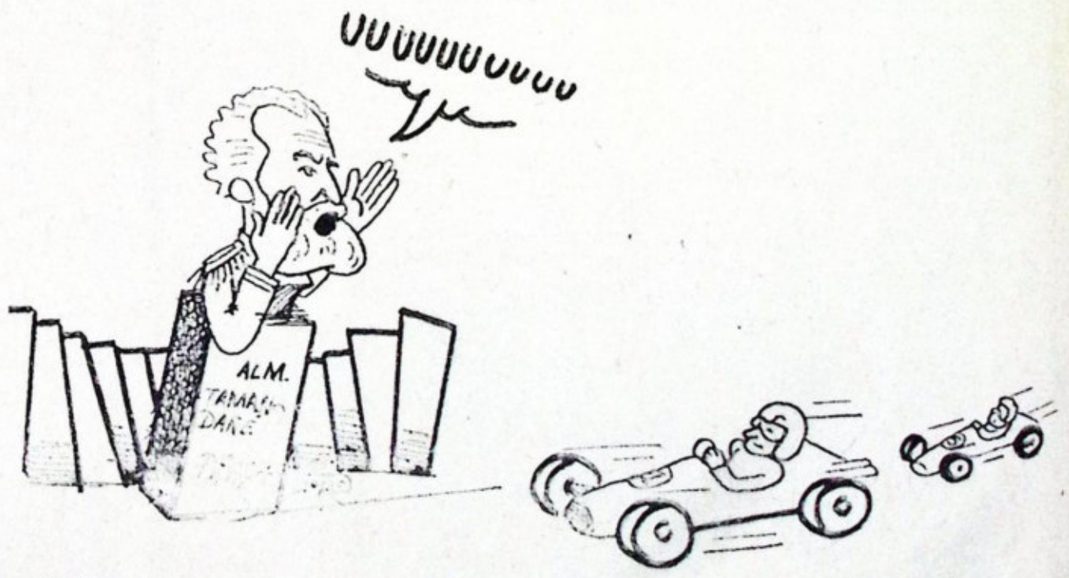
— PROGRESSO É NO SETOR FERROVIÁRIO!
— UAI, MAS SE LÁ NUM TEM NEM ASFALTO AINDA...
— EM COMPENSAÇÃO DESCOBRIRAM PETRÓLEO POR LÁ E JÁ' MONTARAM UMA REFINADORA DA PETROBRÁS.

Se o festival de chopp fosse realizado em época de exposição agropecuária, sei não, mas era capaz de boi premiado servir de tira-gosto.

SERENATA A GOIÂNIA



Goiânia cresceu mesmo. Imaginem que um ônibus está gastando cinco horas para ir da Praça Cívica à Praça Joaquim Lúcio.



E o Tamandaré, lá da Praça "E", quando estava assistindo a corrida de kart - tão acostumado a ver os play-boys a 200 por hora e cantando pneus em toda curva - deu a maior vaia nos corredores.

O Chope da Antártica sobrou porque tinha gente demais

Artigo pro fundo de Anatole Ramos

Eu não estava entendendo por que aquela fila de quilômetro e meio só pra entrar na Pecuária. Menos ainda entendi a confusão medonha em volta das duas barracas, só pra se receber o caneco (tinham falado num chaveiro, mas esse nem apareceu). Afina, a promoção era da Prefeitura e da Antártica, duas organizações de tarimba nisso de realizar festas. A Prefeitura, porque tem feito tanto pela cidade, que vivemos num eterno ciclo de inaugurações e festas, o que é bom. A Antártica, porque chope é bebida de festa.

Abrindo um parênteses: lá pro jornal (ou devo dizer aqui pro jornal) não foi um convite sequer. O que eu tinha foi gentileza do Hélio e do Cirineu, que são meus amigos. Não sei o que a Antártica ou a Prefeitura têm contra o Cinco de Março, mas já não é a primeira vez que a gente é passada pra trás. Tem um uísque, de um Natal, que nos foi bigodeado... Fecho o parênteses.

Depois foi que deu pra entender: toda aquela ginástica era para acender a sede da gente, pra aproveitar bem o chope. O diabo é que quando a gente recebeu o caneco, tava na hora de voltar pra casa.

IMORAL DA HISTÓRIA: Com Antártica a gente se desentende.

2º CADERNO
ANO XIV — Goiânia, 24 de outubro de 1973
— N.º 663 —

500 operários do Frigorífico Bordon em Anápolis saúdam Goiânia

As 500 famílias que trabalham no complexo Bordon em Anápolis, mandando seus filhos à escola, recebendo assistência médica e participando de todas as comunhões sociais da coletividade, aliam-se às comemorações dos 40 anos da Capital de Goiás — este Estado privilegiado, por ser o caminho mais curto e obrigatório entre São Paulo e a Amazônia.

O Brasil acredita no desafio industrial lançado pelo Governo goiano, através da Lei 7.700, tanto assim que grandes indústrias já estão se instalando em nosso Estado. Mas o Bordon acreditou primeiro, aceitando os riscos e o desafio do pioneirismo, reabrindo em Anápolis um complexo industrial que se encontrava de portas fechadas, e dando condições para que centenas de operários voltassem ao emprego e os criadores não tivessem mais que sair do Estado para vender suas manadas de corte.

Incentivado pela disposição governamental em dotar Goiás de um parque industrial competitivo com os grandes centros, o Bordon está trabalhando 24 horas por dia na ampliação de seu frigorífico em Anápolis, possibilitando mais emprego e a geração de riqueza na capacidade de trabalho maior, a fim de ser também o pioneiro na exportação de carne industrializada dos rebanhos goianos, que, atualmente, ainda continuam saindo nos caminhões boiadeiros. Com isso, o Bordon estará contribuindo para a meta do Governo, que preconiza a saída somente do boi industrializado de Goiás.

Goiás, pelas suas condições naturais, apresenta características de grande produtor de bois e o Governo, entendendo a crescente procura de proteínas, exigidas pelo universo consumidor e baseado nas estimativas da CACEX de que o Brasil deverá estar exportando, em 1975, 500 mil toneladas de carne, tem procurado criar as condições necessárias e imediatas para que nosso Estado possa participar ativamente na contribuição desse montante, não só cuidando da melhoria das condições sanitárias do nosso rebanho, como também, de sua qualidade.

Objetivava o Governo fazer Goiás entrar no comércio internacional de carnes e isto aconteceu com a instalação e funcionamento do Frigorífico Bordon, em Anápolis.

O Bordon foi mais adiante e respondeu ao grande chamamento governamental para que os industriais não deixassem o boi goiano sair vivo do nosso Estado .O Bordon está matando o boi.

Na primeira linha dos que advogam a medida governamental, assentou-se, a partir de fevereiro de 1970, uma das maiores potências do comércio de carnes do Brasil, o Frigorífico Bordon, desde então estreitamente vinculado à pecuária de Goiás, como grande comprador que é.

Nunca em todo o seu período de atividades, o Frigorífico Bordon deixou escapar um boi vivo de Goiás. Nos caminhões frigoríficos Bordon nosso gado é moeda sonante, transformado em ICM, enriquecendo os cofres estaduais e gerando novos empregos diretos e indiretos, no seu grande complexo industrial.

Um passo adiante

Como um dos maiores geradores de riquezas na indústria regional, desde o primeiro momento o Frigorífico Bordon entrosou-se à política pecuarista da administração. A ordem é industrializar e o Bordon já está materializando planos de forma a que, muito em breve, oferecendo ressonância aos apelos do Governo, ele poderá obrigar o aparecimento de um novo **slogan:**

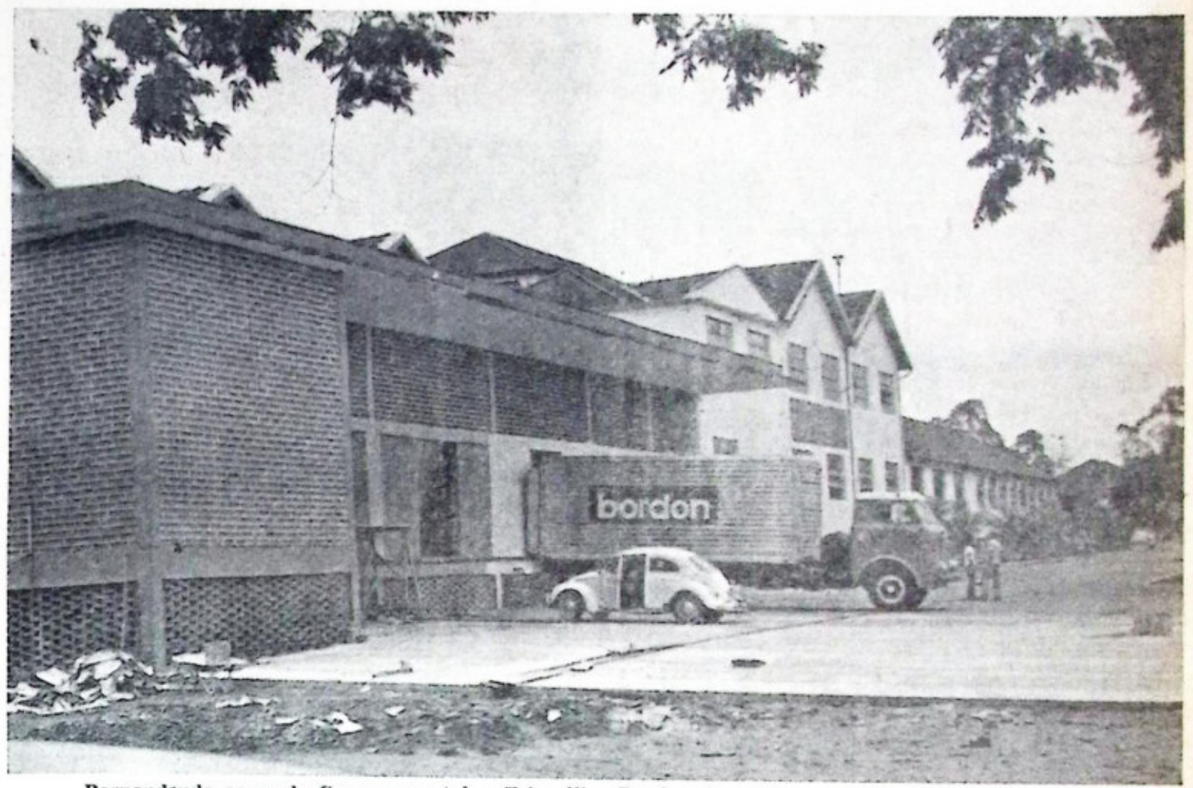
"Este boi só sai daqui enlatado".

Na frente

O Governo planejou a instalação de um complexo industrial para a carne bovina em Goiás, com a construção de quatro grandes frigoríficos em regiões estratégicas do Estado, para que o boi seja morto, industrializado e exportado.

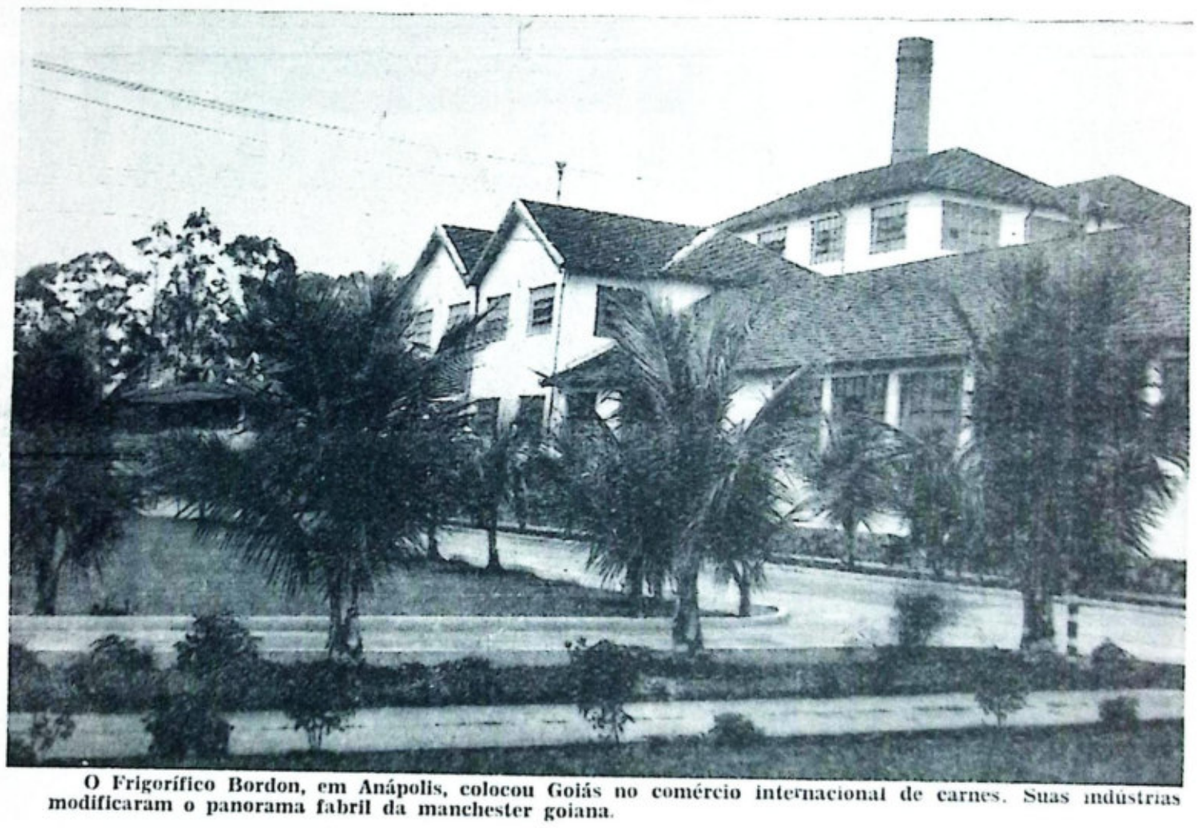
O Frigorífico Bordon antecipou e, enquanto se preparava noutras regiões a implantação dos frigoríficos, Geraldo Bordon, o homem que comanda o grande complexo industrial Bordon, implantava, em Anápolis, mais uma unidade de sua empresa, colaborando decisivamente com a política governamental de industrializar Goiás.

BOI MORTO



Respondendo ao apelo Governamental, o Frigorífico Bordon, instalado em Anápolis, não deixa o boi goiano sair vivo do nosso Estado. A sua participação na economia goiana é destacada.

INDÚSTRIA



O Frigorífico Bordon, em Anápolis, colocou Goiás no comércio internacional de carnes. Suas indústrias modificaram o panorama fabril da manchester goiana.

Em contrapartida, enquanto Goiás se emancipa, caminhando sobre as rodas das máquinas do GOIASRURAL, o Governo sanciona a Lei 7.700, abrindo novas e promissoras perspectivas para as indústrias instaladas ou que venham a se instalar em território goiano. Os incentivos oferecidos pela Lei 7.700 superam tudo o que já foi feito em Goiás e noutros Estados, e consolidará, de vez, a indústria goiana.

O Governo Federal inclui o Frigorífico Bordon como peça básica na política de exportação e na pauta do abastecimento interno.

A empresa, como se vê, tem gabarito. E muito serviço prestado e muitas provas de eficiência. O conceito que desfruta junto às autoridades federais é bem revelador.

Verdadeira potência industrial, o Frigorífico Bordon S/A, com sua matriz em São Paulo, comanda as filiais em Anápolis, em Goiás, Campo Grande, em Mato Grosso, São José do Rio Preto, e Presidente Prudente em São Paulo; Rio de Janeiro, na Guanabara; Teófilo Otoni, em Minas Gerais e Antônio do Prado no Rio Grande do Sul.

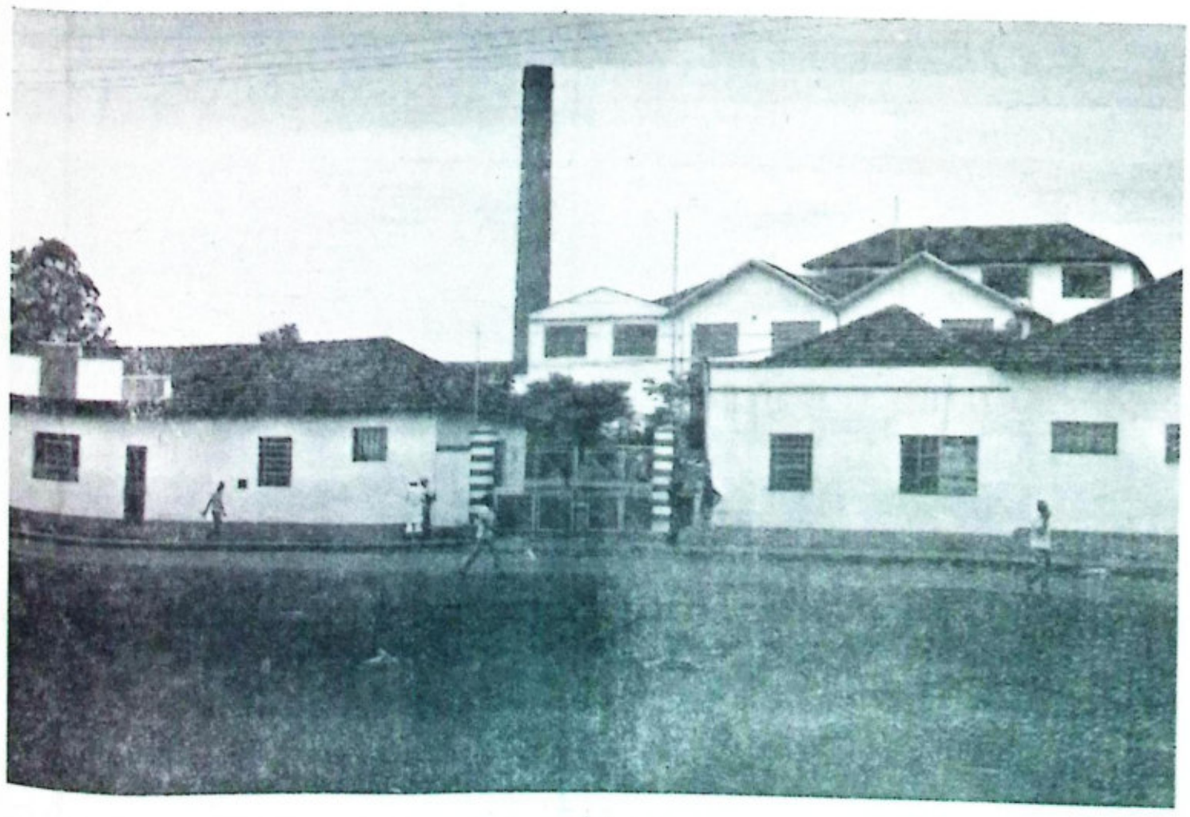
A filial de Anápolis, por exemplo, possui 8.500 metros quadrados de área coberta, além de uma área de terras de 80 alqueires, nas imediações da cidade. Cerca de 500 operários trabalham em suas dependências. Empregos que geram recursos e subsistência para perto de 1.000 dependentes. A colônia de empregados construída junto ao frigorífico, na Vila Fabril, possui mais de 60 casas dotadas de todo conforto, cedidas gratuitamente aos operários.

Em todo o País a organização possui um número aproximado de 10 mil empregados.

É este Bordon que cumprimenta Goiânia no seu 40º aniversário e parabeniza o Governo pela Lei 7.700.

Trabalhando em ritmo de Brasil grande, dia e noite, o Frigorífico Bordon de Anápolis amplia as suas instalações para abater 1000 reses por dia.

O BERRO



No Frigorífico Bordon, em Anápolis, só o berro do boi não é aproveitado. Tudo o mais é transformado em riqueza e ICM para os cofres estaduais.

ASSISTÊNCIA



Além de participar ativamente no processo de industrialização de Goiás, o Frigorífico Bordon colabora na solução do problema social, oferecendo mais de 500 empregos diretos em Anápolis e moradia para os seus funcionários.

O Interventor Pedro Ludovico Teixeira, tornou uma realidade a idéia da mudança da Capital, após algum tempo de preparação psicológica da população de Vila Boa. Se tivesse feito o contrário talvez não conseguisse transferir a sede do Governo.



Primeiro desfile de 7 de setembro em Goiânia: 1936

A pedra fundamental foi colocada nas proximidades onde hoje se acha assentado o elevador do Palácio das Esmeraldas e não no monumento em frente ao Palácio e muito menos no Setor Sul (Praça do Cruzeiro).

A HISTÓRIA E OS ANTECEDENTES POLÍTICOS DA MUDANÇA DE GOIÂNIA

Prof Luiz Augusto Sampaio (Primeiro capítulo do livro "História Administrativa de Goiânia") Especial para o CINCO DE MARÇO.

A idéia da transferência da Capital é antiga. Remonta de 1830, a primeira manifestação nesse sentido. Coube ao Brigadeiro, depois Marechal de Campo Miguel Lino de Morais, que tomou posse no dia 23 de outubro de 1827 na Administração da Província, sofrer as primeiras investidas dos opositores às idéias mudancistas.

Bom governante, afeito aos problemas da Província, sentiu de perto quão benfazeja seria para toda a região o deslocamento da sede do Governo para o Norte.

Americano do Brasil em sua notável **"Súmula da História de Goiás"** — assim descreveu os reflexos dessa idéia de Lino de Morais:

"A primeira animosidade contra o depois Marechal de Campo Miguel Lino de Morais, por parte da população goiana, surgiu quando, na instalação do Conselho Geral em 1870, enumerando os problemas vitais da Província, concluiu que a mudança da Capital para o Norte, proximidades de Água Quente, região mais povoada e de comércio franco, era medida a ser tomada com urgência. A opinião não agradou ao espírito da população da histórica bacia do Rio Vermelho, onde uma legenda, resultante de má interpretação, colocou as antigas malocas dos Goiás".

Como se pode deduzir, já em 1830 o Governo sentia que a transferência da sede administrativa teria que se realizar com maior brevidade possível.

O Presidente Lino de Morais pensava muito e sua idéia foi mais além.

Corria o ano de 1863. Novamente foi ventilada a idéia pelo 16º Governador de Goiás no império — Dr. JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES, em seu livro **"Primeira Viagem ao Araguaia"**. Em dissertação clara e límpida, descrevendo com pinceladas magníficas o panorama da época, sua opinião abalizada e segura merece ser transcrita.

MUITO ATRASO

Assim opinou o ilustre brasileiro:

"Temos decaído desde que a indústria do ouro desapareceu. Ora, a situação de Goiás era bem escolhida quando a província era aurífera. Hoje, porém, que a criação de gado e a agricultura valem mais do que quanta mina de ouro há, pela Província, continuar a Capital aqui é condenarmos a morrer de inanição. Assim como morreu a indústria que indicou a escolha deste lugar. As povoações do BRASIL foram formadas a esmo. A economia política era uma ciência desconhecida, de modo que o Governo, ainda que quisesse, não poderia dirigir com acerto essas escolhas. Hoje, porém, não é assim. Uma população de 5.000 homens, colocada em lugar desfavorável, não pode nada mais produzir do que o necessário para a sua nutrição".

E acrescenta:

"Quanto a mim, entendo que, na escolha do lugar para uma Capital se deve atender a diversas condições que capitulo pela seguinte forma:

Condições higiênicas, condições comerciais, condições administrativas.

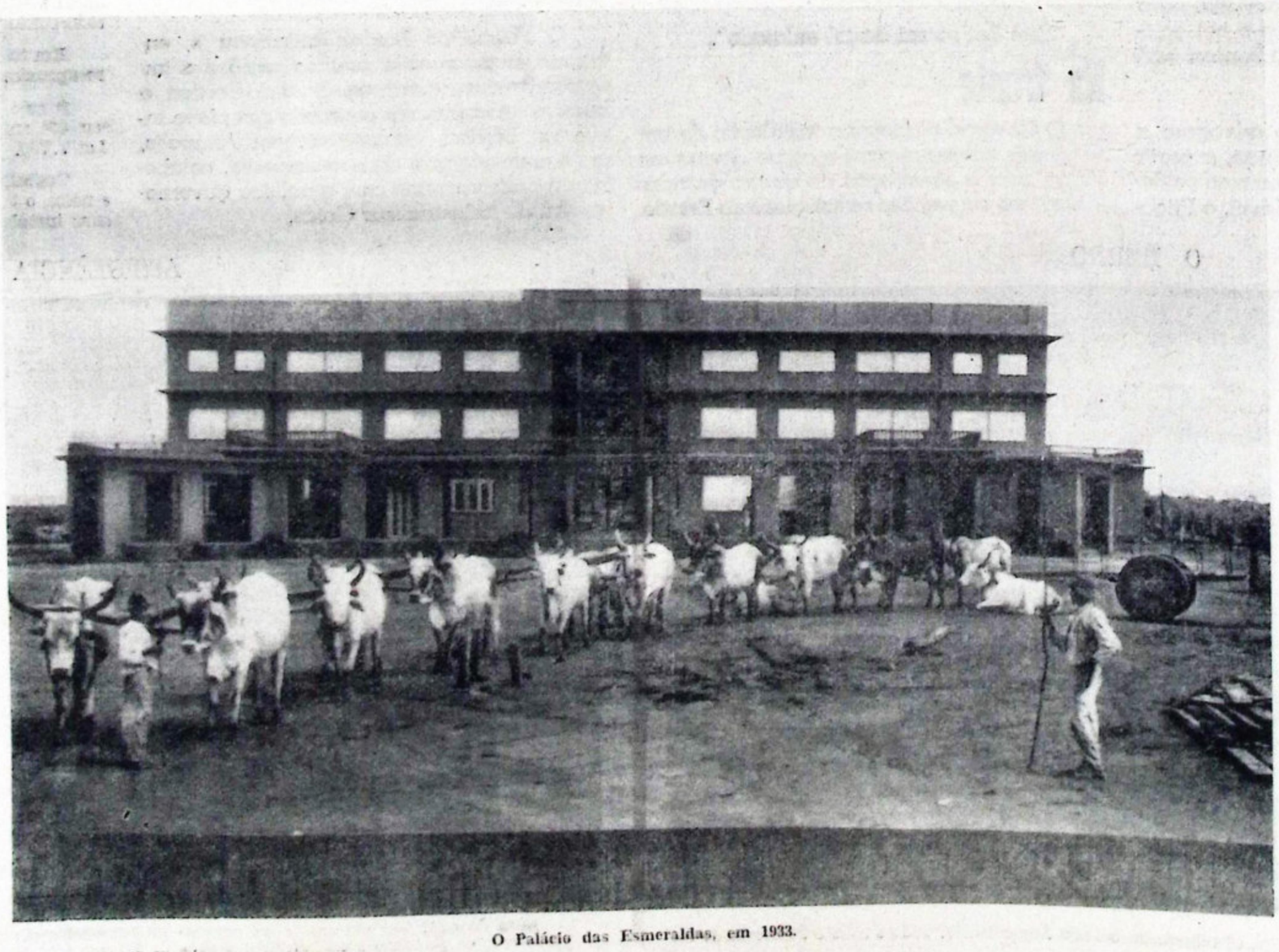
Entre as primeiras deve-se exigir, tanto quanto for possível uma de ventos extremos de focos deletérios, abastecida de boa água. Entre as seguidas não só compreende aqueles objetos que dizem respeito propriamente ao comércio, como todos aqueles que facilitam a habitação e povoação cômoda e barata do lugar. Apontarei como exemplo a facilidade de relações desse ponto com todos os outros, quer produtores, quer consumidores, transportes baratos, fáceis e cômodos; existência de madeira de construção, cal, argila para telha, ferro, terrenos próprios para cultura, pastarias para logradouro dos animais de transporte, que forçosamente se demoram na povoação até a venda dos gêneros conduzidos; aguadas altas para o estabelecimento de máquinas.

As condições administrativas estão compreendidas nas primeiras.

A maior necessidade do Governo são meios de ação e estes não existem senão em grandes centros comerciais. Para o serviço de administração da justiça, para o de arrecadação das rendas, em uma palavra, para a execução de qualquer lei ou medida, seja ela embora a mais insignificante, de dinheiro, de força armada, de socorros variadíssimos e, sobretudo, é necessária fiscalização constante. Como serão possíveis todas essas cousas em um lugar que não é ligado à província como acontece em Goiás, por princípio algum que não seja a dependência do Governo.

Se fora Goiás um centro comercial, as relações com os outros centros da Província, mais complicadas e constantes, trariam luz ao caos trevoso em que agora se debate a administração, marchando verdadeiramente às apalpadelas. Poucas das condições acima exigidas, existem em Goiás. Quanto à salubridade não conheço, entre todos os lugares por onde tenho viajado (e não são poucos) um onde se reúnam tantas moléstias graves. Quase que se pode asseverar que não existe aqui um só homem são. A millites, a hidropsia, a hipertrofia do coração, as aneurismas, a lepra, de três espécies diferentes, a tísica, as pneumonias, as febres paludosas, o raquitismo e o idiotismo, o bócio, a sífilis e, sobretudo, as inflamações crônicas do estômago, fígado e intestinos, ou dizimam atualmente a população, ou enfraquecem-na e enervam de modo que, reproduzindo uma palavra verdadeira e melancólica do finado Bispo, pode-se dizer "que aqui a vida se escoa gemendo constantemente".

Para se ter idéia do estado higiênico da cidade, considere-se o dado seguinte: na Capital existiam, termo médio, 200 praças de linha: a enfermaria militar, termo médio, 50 doentes. Ora, para quem sabe que não se dá praça ao soldado sem que seja verificada; sua saúde para quem sabe a aversão que ele tem ao tratamento nas enfermarias, ficará clara toda força deste dado.



O Palácio das Esmeraldas, em 1933.

SÁBIO FOI EMBORA

Quanto às condições comerciais eu não me estenderei. Basta ver o que havia, para desanimar-se. Por mais desagradável que possa parecer ao leitor a proposição seguinte, eu a exaro: comércio aqui vivia exclusivamente dos empregados públicos e da força de linha. Os meios de transportes eram imperfeitos, a situação da cidade, encravada entre as serras, fazia com que fossem péssimas e de difíceis trânsito as estradas que aqui chegavam. Em uma palavra, Goiás não só não reunia as condições necessárias para uma Capital, como ainda reunia muitos para ser abandonada. Viajou por esta Província o célebre médico francês Dr. Féure.

Referem-me que ele destinava demorar-se aqui alguns meses; ao cabo, porém, de certo tempo, levantou abarracamento e partiu.

"Não me demoro mais aqui, disse ele, sinto que minhas faculdades tanto morais como físicas, vão caindo em uma apatia ameaçadora".

Estas palavras do ilustre médico exprimiam uma verdade experimentada por todos os homens que vinham de fora para aqui: uma apatia mental parecia dominar tudo, de modo que a mais completa indiferença reinava para todas as matérias. Seria porventura porque o goiano não era inteligente e generoso? Não. A inteligência aqui transbordava, em centelhas fulgurantes; fazia gosto ver-se a vivacidade nos meninos; fazia gosto ver a aptidão extraordinária que mostravam para as ciências, para as belas artes, sobretudo para a música e pintura e para os ofícios mecânicos. Via-se, com admiração, a rapidez com que aprendiam tudo e a facilidade com que executavam cousas que nunca aprenderam, somente com o auxílio de algumas idéias, que se lhes dava. Mas isso esteriliza-se; o clima vai exercendo pouco a pouco ação deletérica de modo que feneciam, ordinariamente, em botão, essas flores, que prometeram abudantes frutos.

Não quero insistir mais sobre esta matéria. Não quero que se diga que de propósito carrego nas cores do painel para torná-lo mais sombrio.

Deixo as considerações, que poderia fazer, à consciência de quem lê.

PALAVRA DE COUTO MAGALHAES

Este relatório da cidade de Goiás escrito pelo eminente Couto Magalhães mostra de uma maneira lógica a situação de Vila Boa àquela época E, por assim dizer, um retrato bem nítido da população em estado de estagnação, sendo dizimada pelas doenças, apatias de toda espécie.

É de se observar na descrição o realismo com que Couto Magalhães narrava os tipos de doenças próprias da cidade cujo futuro imprevisível não oferecia esperança.

Em 1891 — em mensagem apresentada à Assembléia Estadual — o Presidente Rodolfo Gustavo da Paixão trazia à baila, novamente, o problema da mudança. No ano anterior — em 1890 — o mesmo Presidente havia remetido um ofício, de no. 29, de 14 de agosto, ao então Ministro da Justiça da República, Dr. Cesário Alvim, acoplada à mensagem acima referida.

Há uma semelhança extraordinária entre esse ofício com o relatório de



Sessão solene no Cine Goiânia, quando do Batismo Cultural da cidade, no ano de 1942.



O Interventor Pedro Ludovico e o primeiro Prefeito de Goiânia, Prof. Venerando de Freitas Borges, então com 28 anos de idade, o mais novo até agora, na história da Capital, Governou Goiânia, inicialmente, de 1935 a 1945. Depois, eleito, sucedeu Eurico Viana, para mais um período administrativo.

Couto Magalhães.

Dizia o Presidente Rodolfo Gustavo da Paixão.

"A Capital de Golás é, sem dúvida, uma daquelas cidades cujo estado sanitário, dia a dia a pior, reclama as mais prontas e enérgicas providências. Situada em meio de uma bacia, conquanto sobre terreno acidentado, cercada de altos montes que a comprimem em diminuto âmbito embaraçando-lhe a regular ventilação, estreitando-lhe, demais, o horizonte visual: castigada por excessiva temperatura graças à sua baixa latitude de quase 16ºS chafariz existente e parcas fontes carece das condições de abundância e necessária potabilidade; desprovida de bom sistema de esgotos, capaz de evitar o uso prejudicalíssimo das latrinas perfuradas no terreno, onde as matérias fecais sem escoamento entram em rápida decomposição e exalam deletérios miasmas e absorvidas pelo subsolo, bastante permeável, comunicam-se com os poços de serventia de ordinário, abertos nas proximidades daquelas fossas de infecção, a decadente Vila Boa hospeda em seu seio poderosos agentes de destruição, que hão de, em breve, transformá-la em vasta necrópole, onde a morte campeia com todo o seu cortejo de horrores. Ainda há pouco as febres palustres, valentemente auxiliadas pela terrível influenza e por outras enfermidades, vieram provar a razão do asserto; porquanto houve dia em que se deram oito óbitos, mortalidade aterradora para uma pequena cidade de dez mil almas, se tanto!

Proporcionalmente, o obituário do Rio de Janeiro, cuja população permanente e adventícia é superior a seiscentas mil almas ou sessenta vezes maior, deveria acusar 480 falecimentos, em igual divisão de tempo! Não me consta, entretanto, que tal tenha acontecido na formosa, rica e muita caluniada Capital da República, nem mesmo quando a febre amarela lhe faz intensa e demorada visita".

A MUDANÇA

Como pudemos observar pelos dois depoimentos, a idéia de mudança da Capital do Estado para um lugar que oferecesse melhores condições é secular.

Goiás — Vila Boa — foi fundada no século XVIII (26 de julho de 1720) — por Bartolomeu Bueno, o Anhangüera. Os motivos de sua fundação devem-se a sede do ouro, para cujas finalidades as bandeiras paulistas adentraram pelo território brasileiro.

Pelos documentos vistos, Vila Boa não tinha condições suficientes para continuar abrigando a sede do Governo do Estado.

Povo pobre, não oferecendo condições de aumento da tributação, quase que inexistia circulação de riqueza. Era como se a cabeça de um grande corpo estivesse vivendo com doenças e problemas os mais díspares. Posteriormente às idéias desses ilustres brasileiros, os legisladores de 1891 e, depois, em 1898 e 1918 — fizeram inserir nas constituições do Estado artigos prevendo a transferência da Capital.

Constitucionalmente estava, pois, prevista a mudança:

"A cidade de Goiaz continuará a ser a Capital do Estado enquanto outra cousa não deliberar o Congresso".

O Correio Oficial, em 10 de outubro de 1932, publicava: **"Quase todos os outros presidentes bateram na mesma tecla (a mudança da Capital) mas não com tanta tenacidade (de Couto Magalhães). O Dr. João Alves de Castro, filho daqui, também era partidário desse empreendimento que ora se discute, não o realizando devido a influência de sua família, que foi contrária a idéia".**

(Estas palavras foram escritas num artigo assinado por S. GOIANO).

Também em 1930 o Dr. Carlos Pinheiro Chagas, ao tomar posse no Governo de Goiás, referia-se à necessidade da mudança.

DEPOIMENTO

Para se obter um quadro real de Vila Boa, em consonância com os relatórios feitos em 1863 e em 1891, respectivamente por Couto Magalhães e Rodolfo Gustavo da Paixão, transcreveremos aqui o que disse a notável e primorosa escritora goiana Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro — em seu livro **"Como nasceu Goiânia"**.

Disse ela:

"Hoje, decorridos 42 anos, a Capital de Goiaz ainda corresponde fielmente à descrição acima — (referese à descrição feita por Rodolfo Gustavo da Paixão).

Um viajante aéreo que se desnorteasse no espaço e viesse, por acaso, como nos filmes cômicos, descer na velha Capital goiana em 1933, poderia reconhecê-la, imediatamente, mesmo que nunca tivesse pisado o território goiano. Bastaria que guardasse na memória a remota descrição em apreço, feita em 1890.

E continua a insigne escritora:

"Ninguém verá aqui uma afirmativa hiperbólica, por ventura ditada pela necessidade de justificar a nossa opinião francamente favorável à transferência da sede dos poderes públicos para outro ponto do Estado.

A verdade indestrutível é que os conceitos de Rodolfo Gustavo da Paixao, hoje como em 1890, identificavam e retratam com precisão flagrante, o que era e continua a ser a cidade de Goiaz — um ajuntamento desordenado de casas antihigiênicas e anti-estéticas, apresentando-se violentamente umas às outras dentro de estreitíssima área acidentada, em torno da qual, comprimindo-a, asfixiando-a quase, se erguem morros e serras de todos os lados."

Cita depois a escritora vários itens do Regulamento dos Serviços de Saúde Pública do Estado, em vigor em abril de 1932, mostrando a inaplicação das regras às habitações existentes à época.

E acrescenta:

"Úmidas e bafientas no inverno, quentes e abafadiças no verão, as peças íntimas da grande maioria das habitações desta Capital, especialmente os quartos de dormir e as salas de trabalho incidem em cheio da proibição taxativa do mais tolerante regulamento de construções, insurgindo-se contra os mais rudimentares preceitos de higiene doméstica".

FALTA D'ÁGUA

Além dos problemas ventilados pelo autores descritos neste capítulo é preciso salientar que a falta de água em Vila Boa se constituía numa constante na vida da população.

Algumas fontes existentes, construídas há mais de século não supriam as necessidades locais e, ainda, o velho CHAFARIZ do largo da Cadeia, contruído em 1778, não atingia o objetivo ocasionado, na época da seca, filas e filas de carregadores.

Ainda é Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro quem nos relata:

"A contingência secular de necessitar a população de um exército de baldeadores de água, deu lugar a que surgisse uma estranha instituição nitidamente local — o bobo. Caracterizava-se esta instituição pela tendência comum, verificável em muitas das famílias goianas, de manter cá dia uma delas um bobo — mentecapto, idiota, imbecil — para o serviço de transportes domésticos, especialmente o da água".

Dificilmente poderia a população abrir cisterna, pois a água do poço na velha Capital é impotável devido, segundo estudiosos, à grande quantidade existente de carbonato de cálcio.

Dispendiosa era, também, a construção de uma rede de esgotos.

Pedras enormes dificultavam esse empreendimento e os governantes não dispunham de condições financeiras para realizar tamanha empresa.

É preciso salientar à oportunidade que foram, entre outros, esses os motivos que levaram os governantes de Minas Gerais, em 1893, a buscar um sítio melhor que Ouro Preto.

São esses os motivos principais que fizeram com que se pensasse na transferência da sede de governo para outro local mais adequado e melhor para o conseqüente desenvolvimento do Estado.

A idéia que atravessou anos — teve, afinal sua concretização em 1932.

A ÉPOCA DA MUDANÇA

O Interventor Pedro Ludovico Teixeira, tornou uma realidade a idéia da mudança da Capital, após algum tempo de preparação psicológica da população de Vila Boa. Se tivesse feito o contrário talvez não conseguisse transferir a sede do Governo.

Em 1932, 20 de dezembro, o Diário Oficial estampa o decreto de no. 2.737, nomeando uma comissão, sob a presidência do saudoso D. Emannuel de Oliveira, mais tarde cognominado de **"Arcebispo da Instrução"**, composta das seguintes pessoas: João Argenta-urbanista; Colemar Natal e Silva — advogado, Antônio Pirineus de Souza, militar; Antônio Augusto Santana e Gumercindo Alves Ferreira — comerciantes, destinada à escolha do local no qual se viria a edificar a nova cidade.

Segundo as fontes históricas — D. Emannuel era francamente favorável que se construisse a nova Capital em Bomfim (Silvânia) prova é que, posteriormente, residiu naquela localidade durante muitos anos, vindo a Goiânia, tão somente, para dar resoluções a alguns problemas da Diocese e comparecer a determinadas solenidades litúrgicas.

Os trabalhos dessa comissão foram instalados a 3 de janeiro de 1933, sendo que o Cel. Pirineus de Souza, um de seus membros, propôs a escolha de três pessoas entendidas em técnica de urbanização, escolha essa que recaiu nas ilustres figuras dos Drs. João Argenta e Jerônimo Curado Fleury, engenheiros, e, ainda, do notável médico, Dr. Laudelino de Almeida, para procederem, a curto prazo ao exame das condições topográficas, hidrológicas e climatéricas das seguintes regiões: Bomfim (Silvânia), Pires do Rio, Ubatan (Engenheiro Teixeira) e Campinas para que apresentassem à Comissão designada pelo Interventor, um relatório minucioso e completo.

CONCLUSÕES

Em 4 de março de 1933 essa Sub-Comissão, composta de técnicos, apresentou suas conclusões, arrematando do seguinte modo:

"Considerando que Campinas se acha situada no ponto cêntrico da parte mais povoada do Estado e sua topografia, das mais apropriadas e belas para construção de uma cidade urbanamente moderna, entre um vasto perímetro de terras de ótima cultura, toda coberta de matas de superior qualidade e que enormemente facilitarão a construção da nova cidade; a sub-comissão é de parecer que a nova Capital seja construída em Campinas, nas proximidades de "Serrinha", situada na direção azimutal de 130 graus, ou no caso de urgência, em Bomfim.

A Comissão aceitou o relatório.

A 24 de abril do mesmo ano, o engenheiro Armando de Godoy, urbanista emérito, nomeado para proceder o estudo definitivo do sitio, opinou favoravelmente pela região escolhida.

É preciso lembrar que os serviços profissionais da construção de Goiânia foram entregues, inicialmente, ao urbanista Atílio Corrêa Lima e, finalmente, aos engenheiros Jerônimo e Abelardo Coimbra Bueno, que receberam, posteriormente, do Governo no Estado pelo Decreto no. 580 (2-4-1933) o título de **"Construtores da cidade de Goiânia".**



Prédio da cadeia de Campinas. Pouca gente sabe que, no segundo andar desta cadeia é que foi lavrada a ata de escolha do local da nova Capital, isto no dia 4 de março de 1933. Assinaram o Bispo D. Emmanoel Gomes de Almeida, Irani Alves Ferreira, Engenheiro João Argenta, Mario da Costa Ferreira, Antonio A. Santana, Jerônimo Curado Fleury, pai da escritora Rosarita Fleury e o sr. Colemar Natal e Silva, que secretariou a reunião.

O trabalho desenvolvido pelos dois insignes goianos se fez sentir por muitos anos, e os primeiros traçados, os primeiros prédios que até hoje persistem, receberam de seu talento e de sua força o benefício inegável que prestaram à cidade.

A PEDRA FUNDAMENTAL

A 18 de maio de 1933 o Dr. Pedro Ludovico Teixeira baixou o Decreto no. 3.359, determinando que a região às margens do Córrego Botafogo, compreendida nas fazendas denominadas Criméia, Vaca Brava e Botafogo, no Município de Campinas, fosse a escolhida para nela se construir a Capital. Estabeleceu-se, também, no referido Decreto, que a transferência se efetivaria no prazo máximo de dois anos.

Em 27 de maio de 1933 o terreno começou a ser trabalhado e ficou estabelecido que no dia 24 de outubro se daria o lançamento da pedra fundamental, que foi, realmente colocada no local nas proximidades onde hoje se acha assentado o elevador do Palácio das Esmeraldas e não no monumento em frente ao Palácio e muito menos no Setor Sul (Praça do Cruzeiro) como alguns historiadores já referiram, inclusive, em reportagens pela Imprensa.

O Diário Oficial de 27 de outubro de 1933 traz uma alusão interessante àquele lançamento, considerando a transferência da Capital como a maior conquista dos goianos no século vinte.

O NOME "GOIANIA"

Pelo Decreto no. 327 de 2 de agosto, o município foi organizado e a cidade recebeu o nome de GOIANIA — graças a um concurso levado a efeito pelo jornal "O Social", nome sugerido pelo Sr. **Caramuru da Silva do Brasil**, pseudônimo genuinamente brasileiro do Prof. Alfredo de Faria Castro, intelectual de renomada e membro da Academia Goiana de Letras, recentemente falecido.

A 20 de novembro teve lugar a instalação do município e a 13 de dezembro (1933) o Interventor Pedro Ludovico Teixeira assinava, na nova Capital, o primeiro decreto, que recebeu o no. 560, ordenando que se transportasse para Goiânia a Secretaria Geral e do Governo e a Casa Militar.

Posteriormente, foram transferidas a Diretoria Geral da Segurança Pública, uma Companhia de Polícia Militar (Decreto 608—A de 20 de dezembro de 1935) e a Diretoria Geral da Fazenda (Decreto 756 de 18 de janeiro de 1936).

Em 23 de março de 1937, assinava o Interventor o Decreto no. 1816, transferindo a Capital do Estado, da cidade de Goiás, para a de Goiânia.

O BATISMO

O batismo cultural de Goiânia só se realizou em 5 de julho de 1942 — com as presenças honrosas de delegações oriundas dos outros Estados, representantes do Presidente da República, dos Ministros além de inúmeras autoridades civís e militares e eclesiásticas.

Nessa data realizaram-se em Goiânia, a Assembléia Geral dos dois Conselhos do IBGE e o 8º Congresso Brasileiro de Educação.

A estrutura do plano-piloto de Goiânia se enquadra nos tipos classificados por Pierre Lovedan de "radio — concêntricos", também denominados de "orgânicos". As ruas e avenidas convergem para a Praça Cívica, desenvolvendo-se em círculos concêntricos, no sul e em diagonal, do lado norte, assemelhando-se a um imenso compasso, tendo por ápice a Praça Cívica, semi-circular, onde estão localizadas as unidades administrativas terminando na Av. Paranaíba, que seria com escla.

A MISSA

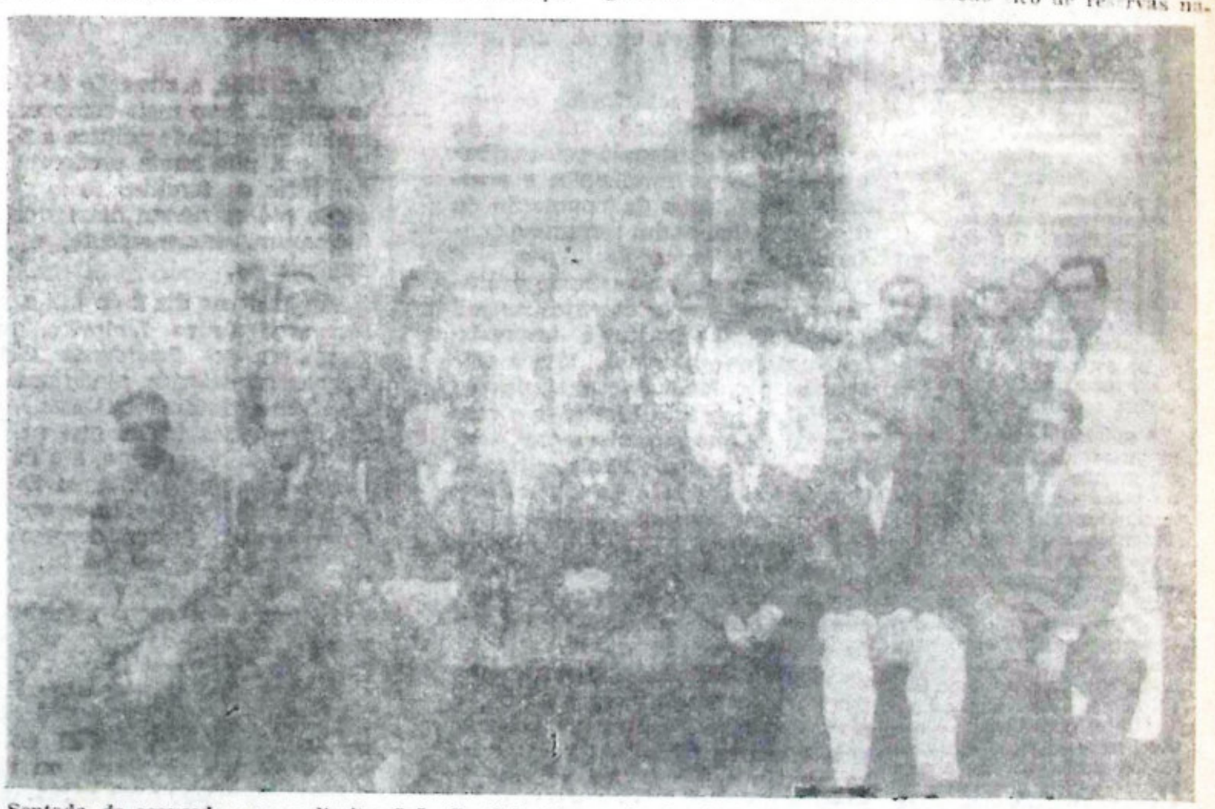
A roçagem do terreno a que aludimos foi diligenciada pelo saudoso Dr. Carlos de Freitas, que recrutou grande quantidade de lavradores e primeiros trabalhadores braçais, que se reuniram a 27 de maio de 1933, após terem assistido a Santa Missa, celebrada pelo Padre Conrado.

Após a missa, falaram os Drs. Laudelino Gomes, Diretor de Higiene, Colemar Natal e Silva, Diretor do Interior e uma aluna do Colégio Santa Clara, das Irmãs Agostinianas. Foi esse, inegavelmente, o primeiro "mutirão" que se tem notícia em Goiânia, prática usada, posteriormente, pelo Prefeito Iris Rezende Machado.

UM RELATORIO

Para concluir estas alusões à mudança da Capital, que não constitui objeto deste nosso trabalho, apresentamos, a título de ilustração, o capítulo do Relatório encaminhado pelo Interventor Pedro Ludovico Teixeira ao Governo Provisório da República, em 1933, e dista o ilustre fundador de Goiânia.

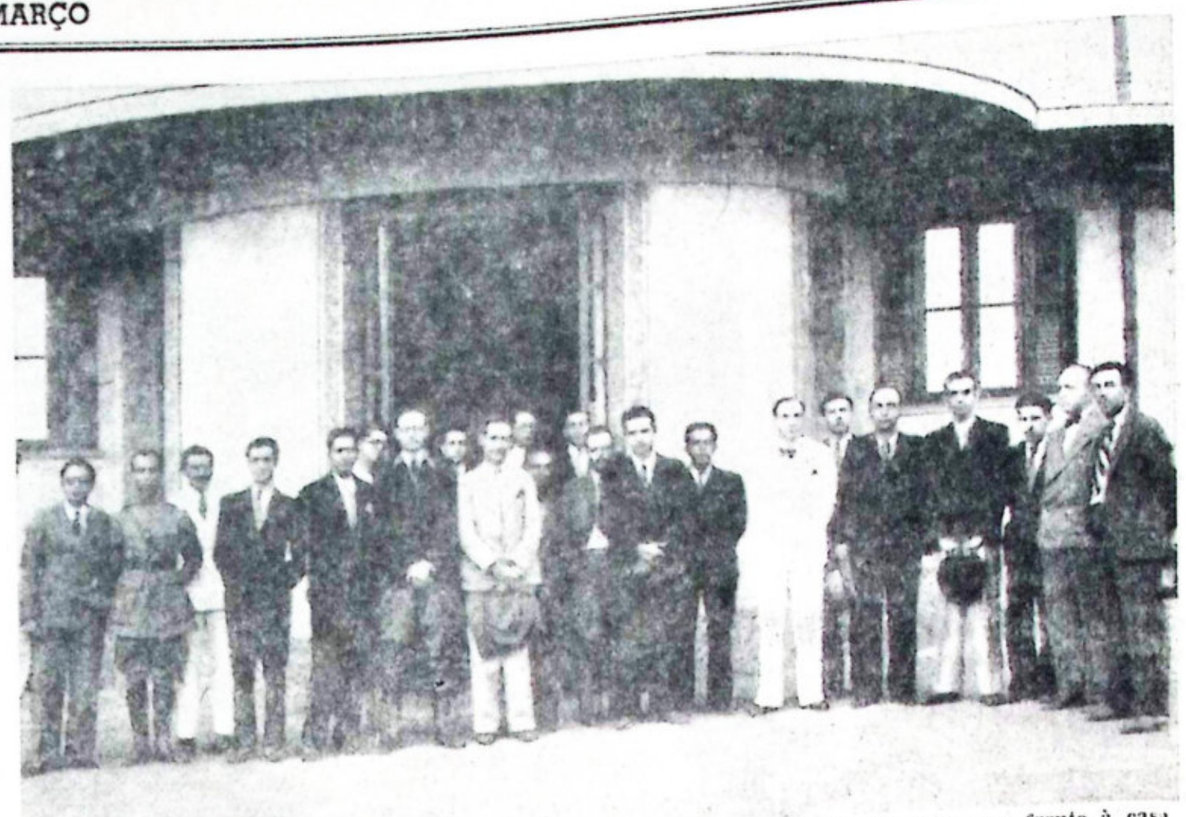
"Pondo-nos em contato permanente, diário e intensivo, com as necessidades de Goiás, estudando-as nas suas fontes, perquirindo, observando, analisando detidamente as causas que tem impossibilitado o desenvolvimento econômico de um Estado rico de reservas na-



Sentado, da esquerda para a direita: João Coutinho (sogro do depois Prefeito de Goiânia, Hélio de Britto) e presidente da Assembléia Legislativa; Licardino de Oliveira Ney, Prefeito de Campinas; Benjamim Vieira, Secretário Geral do Estado; Desor. Maurílio Fleury, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Heitor de Morais Fleury, primeiro Juiz de Goiânia; Prof. Venerando de Freitas Borges, primeiro Prefeito; Arquiteto José Neddermeyer; Solon de Almeida, Engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno; Engenheiro Eudoro Lemos, Diretor da Estrada de Ferro; Albatênio de Godoy, José de Moura, Coletor; Godofredo Azeredo, primeiro telegrafista de Goiânia e Vereador; Abelardo Coimbra Bueno, Engenheiro da firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., construtora da Capital; Aderaldo Lira, professor da Faculdade de Direito; João Batista Gonçalves, proprietário da primeira cerâmica em Goiânia, Vereador Milton Klopstochk, de Guapó e o dr. Carlos Alberto de Freitas.



Casa onde funcionava o Serviço Eleitoral, em 1934.



Grupo de deputados estaduais que visitaram Goiânia antes de sua instalação. Reunidos, em frente à casa onde então residia o Interventor Pedro Ludovico, pode-se ver, dentre eles, alguns que, inclusive, combatiam a mudança: João D'Abreu, João Jacinto, Sebastião Araujo, Venerando de Freitas Borges, Manoel Balbino (o "Carvalhinho"), Irani Alves Ferreira, Hermínio de Amorim, Pedro Agenor de Castro e Jacy de Assis.

turais como este, chegamos à convicção, já agora aumentada por mais de 30 meses de Governo e investigações, de que a mudança da Capital não é apenas um problema na vida de Goiás.

E também a chave, o começo de solução de todos os problemas.

Mudando a sede do Governo para um local que reúna os requisitos de cuja ausência absoluta se ressente a cidade de Goiás, teremos andado meio caminho na direção da grandeza desta maravilhosa unidade cultural.

Uma Capital acessível, que irradia progresso e marche na vanguarda, coordenando a vida política e estimulando a econômica, ligada à maioria dos municípios por uma rede rodoviária danificada, é o Órgão de que o Estado de Goiás necessita absolutamente para reivindicar, no seio da Federação, o lugar de saliência que os seus imensos recursos, as suas possibilidades infinitas já lhe teriam conquistado, sem dúvida, se a Capital atual, retrogradamente, incapaz de promover o seu próprio desenvolvimento, não lhe tivesse estreitado os horizontes e embargado os impulsos de engradecimento".

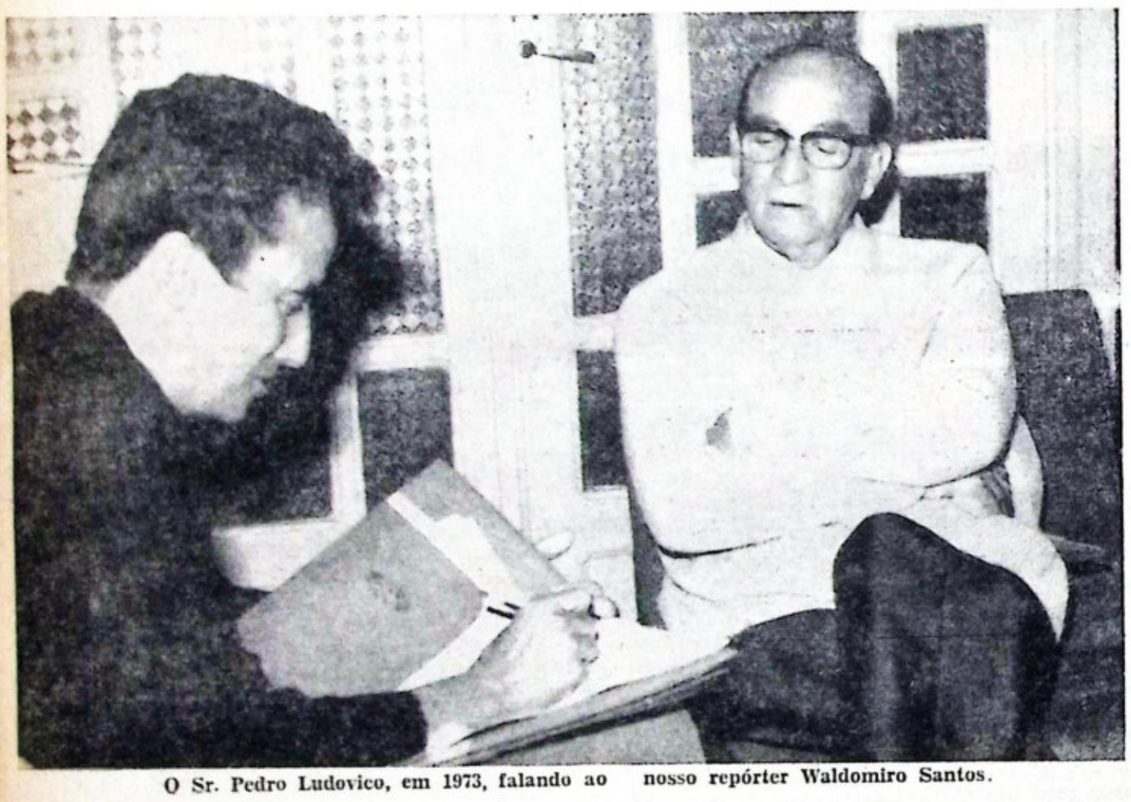
A opinião de que o atraso material de Goiás deriva, em grande parte, da inércia da velha Capital, não é somente nossa. É coletiva. Externaram-se sem rebuços, entre os outros brasileiros ilustres que nos têm visitado, o saudoso Dr. Carlos Pinheiro Chagas, em discurso memorável; o engenheiro Arlindo Luz, ex-diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil e, por último, o notável urbanista Armando de Godoi, cujas palavras a esse propósito são impressionantes pela alta autoridade técnica de que se revestem

O ponto de vista desse urbanista é peremptório. Disse ele:

"Atribuo o pouco ponderável progresso do Vosso Estado ao fato de nele ainda não ter podido surgir um centro urbano com todos os elementos necessários para se expandir e estimular as múltiplas atividades que caracterizam a vida econômica e social de um povo. A necessidade disso se vem impondo há muito tempo e vós outros goianos ilustres, bem como vários homens importantes que visitaram Goiás, compreendestes que não se pode mais adiar a solução de tal problema, tão premente ele se apresenta".

Havia outros fatores responsáveis pelo atraso de Goiás. Negá-los, para atirar toda a carga à velha Capital goiana, seria atitude unilateral e vesga, que jamais partilhariamos. Mas o fator flagrante, e que se apresenta em primeiro plano, o imediato era, inquestionàvelmente, a incapacidade da velha Capital, para impulsionar o progresso do Estado.

E como o poderia fazer uma cidade que, com duzentos e tantos anos de existência, apoiada na situação ímpar de Capital, ainda, então não existia paralelo, já não dizemos com outras Capitais, porque isso pareceria gracejo, mas qualquer cidadezinha obscura, que possuisse 10.000 habitante, água canalizada, rede de esgoto e casas de diversões?



O Sr. Pedro Ludovico, em 1973, falando ao nosso repórter Waldomiro Santos.

O FUNDADOR

Como poderia dirigir e acionar o desenvolvimento do colossal território goiano numa cidade como Goiás, isolada, trancada pela tradição e pelas próprias condições topográficas ao progresso, e que em meio século não deu um passo para a frente, não se mexeu, não se removeu, não resolveu um só dos seus problemas?

Após tecer referências ao problema da iluminação pública da velha Capital, custeada pelos tributos dos demais municípios e acerca da diminuição da população da Capital Velha, assim termina o fundador de Goiânia:

"Eis porque, arrastando trabalhosa mais resolutamente as mil dificuldades previstas e imprevistas, nos encontramos têtе a têtе com o problema da mudança da Capital, disposto a resolvê-lo e convencido de que o resolveremos, tanto nos encorajam o apoio entusiástico da coletividade goiana e o desejo de corresponder às suas justas esperanças.

O momento, cheio de apreensões, inspiradas pela crise mundial, conspira contra o êxito dessa grande causa goiana.

Não hesitamos, entretanto, nem hesitaríamos, em afrontar a série de óbices, facilmente calculáveis, que tem tentado e, com certeza, continuará a tentar o nosso ânimo e impossibilitar a nossa ação.

Até hoje, todos os obstáculos tem sido removidos ou contornados, com mais ou menos dispêndio de energias. O lastro administrativo, em que deverá apoiar-se a obra está praticamente articulado".

Incisivo e seguro, esse capítulo da história mudancista

O Interventor abordava o assunto com convicção pois sabia estar certo. Com sacrifícios e lutas conseguiu remover os obstáculos, enfrentando uma onda anti-mudancista jamais vista no País. Maior mesmo à que antecedeu a transferência da Capital Federal para Brasília.

BRASÍLIA

Em 1960, a situação do País era outra. Povo mais compreensivo, maior maturidade política e naquela época não havia predominância das lutas de famílias (com ramificação até os nossos dias) que prejudicaram, enormemente, o ideal mudancista.

Em 1935, no dia 2 de julho, o Interventor Pedro Ludovico, envia Memorial ao Presidente Getúlio Vargas, ressaltando, ainda uma vez, a necessidade da mudança:

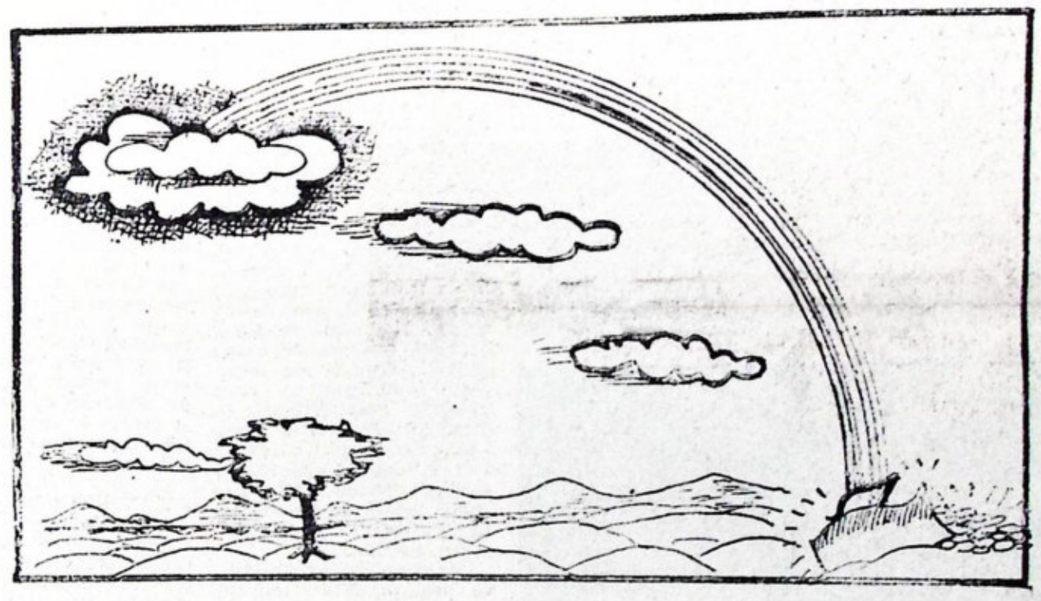
...."Uma das idéias que me têm preocupado, vivamente, é a da mudança da Capital do meu Estado. A cidade de Goiás acha-se encravada entre serras, numa depressão topográfica muito acentuada.

Além disso, acha-se mal localizada, longe das zonas próprias que são as do sul e do sudoeste do Estado.

É um ponto isolado e não é a sede centrípeta dos interesses econômicos e gerais. A capital de hoje tem o mesmo progresso, ou talvez menos que há 50 anos atrás. A população vem orçando sempre, sem aumentos, em 10.000 habitantes. Não é preciso que seja instalada uma grande cidade. Com umas 200 casas far-se-á a mudança. E a Capital crescerá por si mesma, fatalmente".

E ASSIM NASCEU GOIANIA

A INVASÃO DOS ARCO-ÍRIS



Com as incessantes chuvas das últimas semanas, Goiânia transformou-se em palco de um desconhecido e extraordinário fenômeno metereológico. Coincidindo com o aniversário da cidade, os arco-íris estão constantemente presentes nesses dias em que a chuva e o sol se equilibram no céu goianiense, quando, segundo a gíria popular, "é hora do casamento da raposa"

Nas duas semanas passadas, inteiramente dedicadas às comemorações pela passagem do quadragésimo ano da fundação de Goiânia, os arco-íris puderam ser observados inúmeras vezes, cruzando os céus até um ponto qualquer do infinito. E, por força de sua beleza natural, acabaram por integrar os festejos da cidade, como um multicolorido toque de reforço à paisagem.

FENÔMENO

A incidência dos luminosos arcos sobre Goiânia decorre da estação chuvosa que estamos atravessando. Com isso, a atmosfera fica carregada de gotas de água, em estado de suspensão, que refratam os raios solares, metamorfoseando-os em feixes coloridos. O fenômeno é bastante simples e baseia-se na natureza composta da luz solar: os raios de luz branca são formados por sete raios de muitas cores: roxo, anilado, azul, verde, amarelo, alaranjado e vermelho.

O fenômeno que provoca o arco-íris pode ser observado também quando um feixe de luz incide na borda afilada de um espelho, no pingente de cristal de um lustre ou na aresta de um cinzeiro, por exemplo. Ao penetrar no prisma constituído pela superfície dessas peças de vidro, a luz branca dispersa-se em cores diferentes. Daí, a afirmativa científica, comprovada pelo milagre do arco-íris: a luz branca, dentre todas, é a mais colorida

A BIBLIA

O arco-íris tem diversos nomes: arco-celeste, arco-de-Deus, arco—da—aliança, arco—da—velha e arco—da—chuva. Todos esses designativos têm origem na Bíblia, através do episódio da Arca de Noé e do dilúvio universal, descrito no Livro do Gênesis.

Noé foi escolhido para preservar a humanidade e, portanto, deveria escapar ao dilúvio construindo uma enorme arca, onde guardaria um casal de cada espécie animal da terra. Quando as águas finalmente baixaram e Noé pôde reiniciar a vida sobre a terra, ele ouviu de Deus as seguintes palavras: "Faço esta aliança convosco: nunca mais ser vivo algum será destruído pelas águas do dilúvio; nunca mais haverá um dilúvio para devastar a terra. Eis o sinal da aliança que faço entre Mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para as gerações futuras Quando Eu acumular as nuvens sobre a terra, nelas aparecerá o Meu arco; recordar-me-ei então da aliança existente entre Mim e vós e os seres vivos".

Surgiu o arco-íris e Noé acreditou em melhores dias para si e para toda a criação. Porisso, é que os arco-íris recebem designações como a de arco—da—aliança ou arco—da—velha (aliança), reportando-se à narrativa bíblica.

LENDAS E CRENDICES

Nas fazendas, quando aparece o arco-íris e as cigarras começam a cantar, o fato é interpretado como indício de que a chuva não cairá nos próximos dias. Desde muito antigamente, a aparição do fenômeno é vista como um prenúncio de melhores tempos, como um aviso de chegada da bonança.

Também, ao longo dos tempos, o arco-íris serviu de fundo e complemento a inúmeras crendices. Assim é que há a velha estória do pote de ouro, guardado em uma das pontas do arco-íris: para apossar-se desse tesouro basta alcançar a ponta do arco, segundo a lenda, e isso ninguém até hoje conseguiu, por mais que caminhasse.

Por fim, há uma outra estória: se um homem passa por debaixo do arco-íris transforma-se imediatamente em mulher; se uma mulher passa, transforma-se em homem. É apenas uma lenda, mas os meninos que a conhecem não passariam sob o arco-íris por dinheiro nenhum do mundo. E você: passaria?

RECEITA GOIANA PARA MUDAR UMA CAPITAL



Vista panorâmica do local da Nova Capital, antes de sua instalação.

ASSIM NASCEU GOIÂNIA

Bernardo Élis

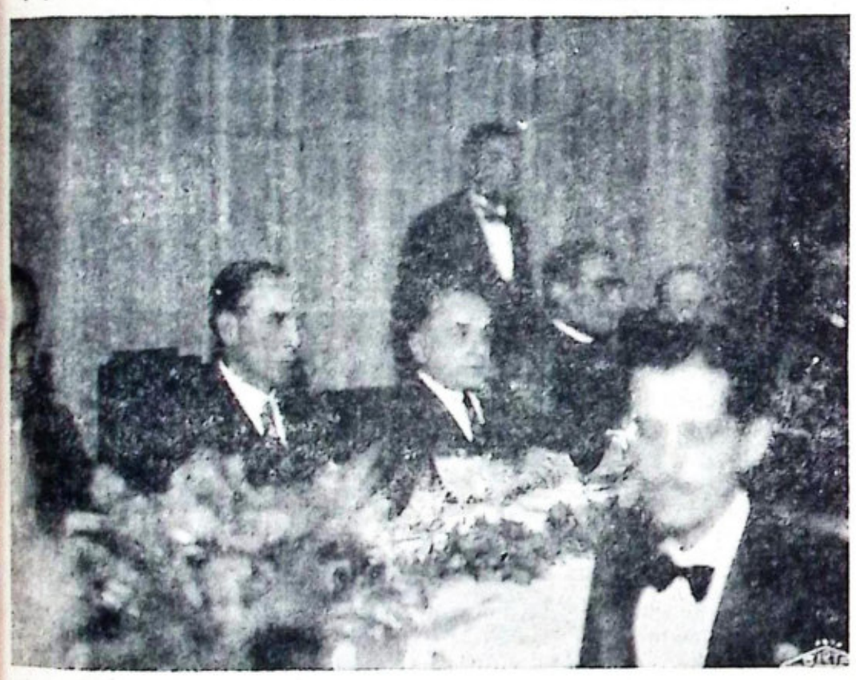
Como no Gênese bíblico, no começo era a natureza e os pássaros de Deus voavam sobre os campos. Assim era o local onde hoje se ergue a cidade de Goiânia.

"Estas campinas verdes e humosas que pisamos, estas florestas virgens que se patenteiam às nossas vistas, ricas de seiva produtiva, desejando ostentar a fecundidade, o valor de seus caules seculares, esses mananciais que as ornam e as fecundam com sua água cristalina, este ar puro e fartamente oxigenado pela função clorofiliana dos vegetais que nos rodeiam, livres, numa altitude de 780 metros, tudo isso nos leva a bendizer a empreitada, que tomamos nos ombros e que se nos afigura tão grande como este horizonte belíssimo que se descortina a perder de vistas, em uma amplitude de mais de 30 quilômetros". Com tais palavras, Pedro Ludovico Teixeira (40 e poucos anos de idade), Interventor Federal em Goiás, lançou a pedra fundamental de Goiânia, no dia 21 de Outubro de 1933, data fixada como do nascimento da cidade.

COISAS NUNCA DANTES VISTAS NEM SABIDAS...

Coisas antes nunca vistas nem sabidas estavam acontecendo. A Nova Cidade de Pedro Ludovico seria feita obedecendo a um plano muito estranho engendrado e desenhado por homens de grande saber e competência. Seu autor era um dos urbanistas mais famosos do Brasil inteiro, recém chegado da Europa, o famanaz Atilio Correia Lima. Na verdade, o plano era um trem besta: uma teia de aranha.

Apesar disso, a fama do plano é de assombrar. Do Rio de Janeiro veio uma comissão de técnicos célebres especialmente para examinar a teia de aranha. Chefiava a turma outro urbanista de renome — Urbano de Godoi que teceu comentários muito profundos sobre o papel de uma cidade no desenvolvimento das comunidades.



O Presidente Getúlio Vargas, no banquete de inauguração de Goiânia.

TIMIDEZ DO PLANO

Mal grado a retumbância, hoje se percebe quanto era tímido o plano de então, que tanto deu que falar ao goiano na sua simplicidade. Planejava-se uma cidade que levaria 100 anos para atingir a população de 50.000 habitantes. Inicialmente, o projeto previa uma população de 50.000 almas, um absurdo, pois Goiás, com dois séculos, tinha apenas 9.000!

Em seis anos, as previsões estavam largamente ultrapassadas: em 1940, existiam em Goiânia 18.000 habitantes; em 1950, isto é, 12 anos depois, aqui já moravam os 50.000 que prognosticou ser alcançado só daí 100 anos!

DE ONDE ESTARIA SAINDO TANTO DINHEIRO?

Em Campinas, isto é, no local da Nova Capital (agora nomeada Goiânia), em 1934, as máquinas, os homens, os técnicos que ali trabalhavam eram um batalhão de gente; provisórias casas de madeira tinham sido erguidas e gente chegava do mundo inteiro aos gritos do noticiário do novo empreendimento.

De onde estaria o Interventor obtendo tanto dinheiro, se o Estado rendia tão pouco, meu Deus do céu! Só uma casa de madeira, que era provisória e devia ser destruída logo (veja bem: construir uma casa para destruir logo depois!); pois essa casa de madeira tinha mais conforto do que o Palácio dos Arcos e o Palácio do Bispo.



Rua 20: as primeiras residências.

Para espanto dos moradores de Vila Boa, pessoas nela residentes que tinham vindo para Goiânia, ali retornavam cada fim de semana totalmente mudadas: ostentavam ótimos trajes na moda, exibiam anéis e relógios, possuíam automóvel, estavam loquazes, desembaraçados, serelepes... E como contavam coisa... A cidade era só de palácios, as casas providas de esgoto, instalação sanitária (adeus atrás de bananeira), água encanada, luz elétrica, assoalho encerado, telhas francesas. Pelos projetos de ruas e avenidas trafegavam jardineiras (ônibus). Quem contariam belas residências asseadas, totalmente diferentes dos pesados e desconfortáveis casarões coloniais.

O GOVERNO DEIXA GOIÁS: TEMPORARIAMENTE DEFINITIVAMENTE?

Amanheceu chovendo em Goiás, no dia 4 de dezembro de 1935. Chuva miudinha, criadeira, de molhar bobo. O pobre escriba destas mal traçadas era um estudante que morava na rua Nova do Presidente (rua Cruz Machado), na mesma onde mais para cima residia o senador Totó Caiado. Ao levantar-se ai pelas seis horas, notou na rua muita gente pelas portas e janelas conversando. Talvez fosse assunto ligado a santa Bárbara, cuja festa naquele dia se celebrava, na igreja a ela dedicada.

Mas logo ao sair à porta, o prof. Luiz de Faria, de sua janela na casa fronteiriça, informava que Pedro Ludovico e o secretariado acabavam de passar por ali, de mudança para Goiânia. Havia dúvidas, tristezas, nem tanto revolta, que não desapontamento no semblante das pessoas que olhavam na longa rua molhada de chuva os rastros dos pneus dos automóveis. Eram os únicos rastros naqueles tempos de raros autos. Mas falemos baixo que parede tem ouvidos.

Não havia jornal diário, mas a ocorrência, em seus mínimos pormenores, era conhecida e comentada nas rodas do Mercado, do Jardim Público, da ponte da Lapa, do Carmo. Triste e chuvoso, com a cidade ainda mais quieta do que habitualmente, o dia se arrastou longo e sombrio; pela tarde, antes que a sirene da usina elétrica gritasse, começou a circular o "Correio Oficial" que noticiava o acontecimento. O artigo, em certo ponto interrogava: a ida do Governador para Goiânia seria temporariamente? seria definitivamente?

Traumatizado, o vilaboense continuava a não acreditar muito.

A NOVA CAPITAL

Em Goiânia, o Governo instalou-se em duas casas da rua Vinte. Os prédios governamentais estavam inconclusos. Essas casas serviriam mais tarde de sede para a Faculdade de Direito. Numa ficou o Palácio do Governo, na outra a Secretaria Geral.

Aqui, as condições de vida eram precárias e difíceis. O Governo teve que providenciar as mais simples coisas. Para garantir o alimento, organizou uma granja que fornecia leite, ovos, aves e verduras, ao tempo muito vasqueiros. A partir daí por vários anos adiante, criou-se o hábito de se constituir o Governo no árbitro dos problemas da cidade, desde as briguinhas por beira de cama dos casais, até questões de dinheiro. Dizia-se então que um caminho ligava cada cozinha ao gabinete do dr. Pedro, que estava paternalmente a par de tudo. E como estendia suas asas na defesa de uma pessoa, outras vezes dava o prazo de 12 ou 24 horas para alguém deixar a cidade. Mulheres da vida, por exemplo, não podiam morar em Goiânia: era em Campinas.

Pedro Ludovico era visto e esperado nos lugares mais estranhos e diferentes: ele próprio fiscalizava as obras e estimulava o trabalho, ele sabia quais eram os auxiliares ou trabalhadores diligentes, inteligentes e negligentes, marotos ou velhacos (lá no seu julgamento dele, naturalmente). Dizia a maledicência vilaboense que ele queria uma cidade para si, seria certo?

Em 1937, no fim do ano, veio este escriba a Goiânia. Seu automóvel encravou num lamaçal da rua 12. Ele e outros ocupantes do carro esforçavam-se por livrar o veículo, quando se aproxima outro carro possante e depois de consultas começa a empurrar o fordeco atolado, libertando-o. Quando fui agradecer, reconheço que o chofer que nos socorreu não é outro que o dr. Pedro Ludovico. Eram seis horas da manhã.

Essa convivência criava em Goiânia a maior camaradagem entre todos, que se sentiam no mesmo pé de igualdade: eram os construtores da cidade. Desde aí ficou em Goiânia essa tradição admirável que permite a qualquer um abordar, conversar e discutir com qualquer autoridade, por mais elevada que seja ela, quer esteja na rua, quer esteja numa esquina. É ainda a lembrança daqueles tempos em que o trabalho e as dificuldades a todos irmanavam e confundiam. Lembranças daqueles tempos em que as casas não tinham muros, nem cercas e a gente tanto entrava pela porta da rua, como pela porta da cozinha.

POÇO "REVEILLON" ESCAFANDRO

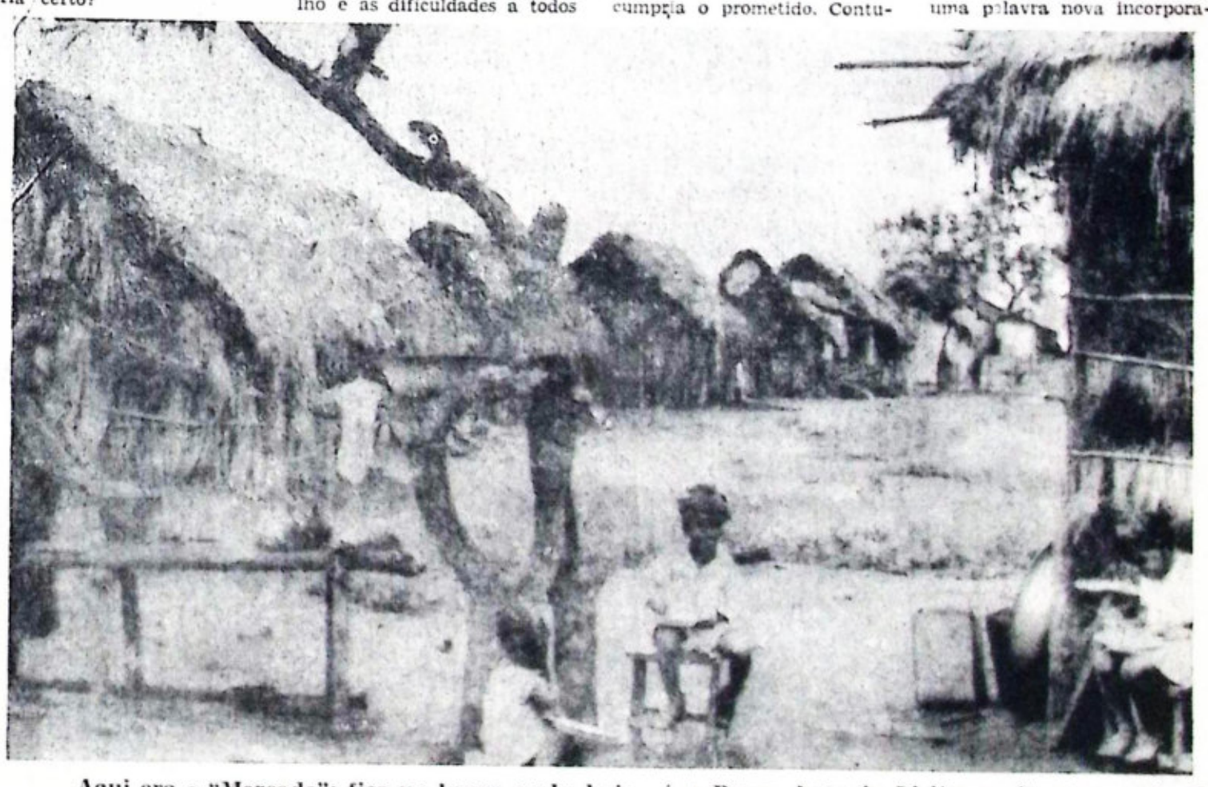
A cidade mudava cada dia, com as construções que surgiam. De modo que hoje você ia por um trilheiro, mas amanhã sobre esse trilheiro começavam a erguer uma casa ou furavam uma cisterna.

Foi justamente uma cisterna que atrapalhou o baile de Ludwig Wolgsanger, cidadão alemão nascido e criado em Berlim, desenhista da Superintendência das Obras de Construção de Goiânia. Uma noite vestiu ele sua melhor roupa e saiu para um baile. Lá pelas tantas, como ele não chegasse para a festa, incomodaram-se os amigos, pois Ludwig prometera ir e ele cumpria o prometido. Contudo, em Goiânia, àquele tempo, de noite, para um homem bem vestido, muita coisa podia acontecer.

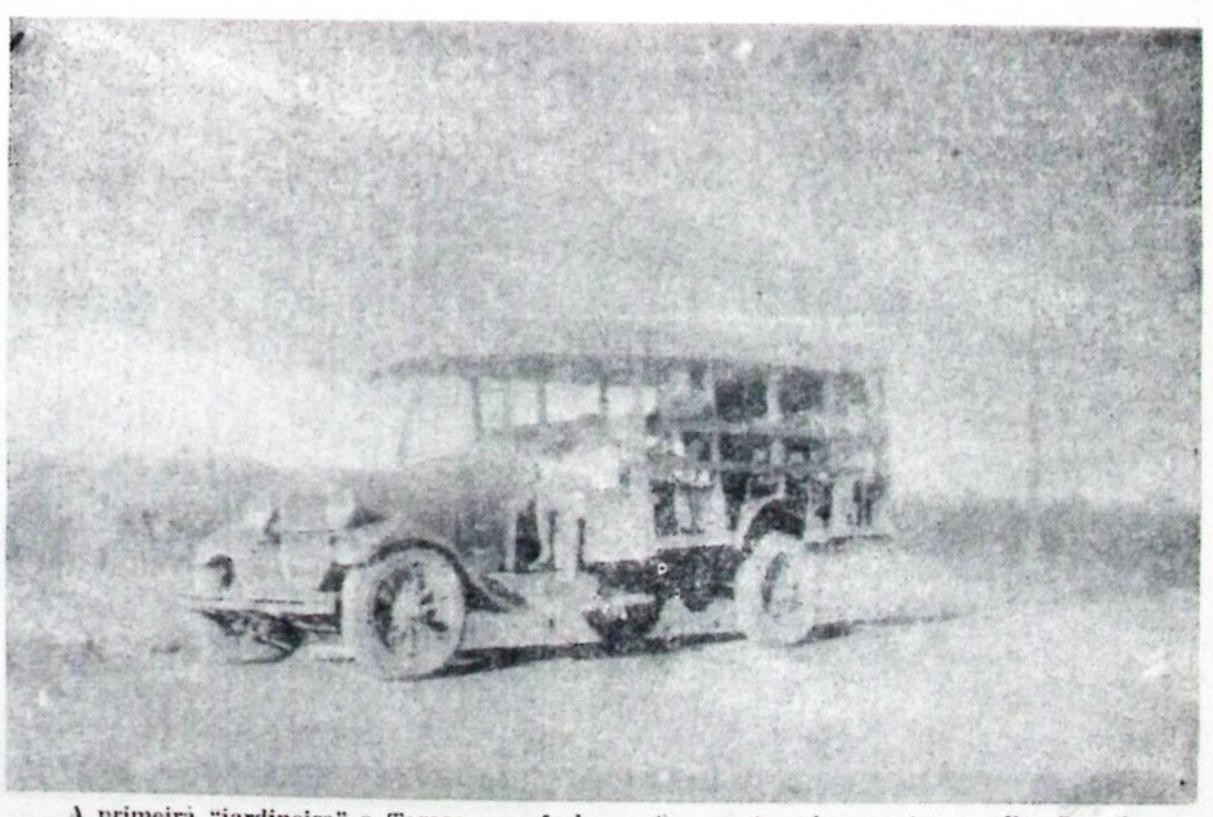
No dia seguinte, quando pelas sete hs. os trabalhadores chegaram a uma construção, ouviram gritos que ninguém atinava de onde partiam. Por fim descobriram: de dentro do poço recém aberto. Enfiaram uma escada pelo buraco e por ela subiu todo enlameado o bravo Ludwig ainda de gravata e colete, mas a pura lama.

X X X

Tão logo ficou pronto o Palácio das Esmeraldas com seus salões amplos e bonitos, com seus vitrais representando cenas de formação de Goiás, estabeleceu-se o costume de no dia 31 de dezembro de cada ano dar o Governo Estadual um baile de confraternização com a elite dos habitantes. Esse baile tinha o nome de "reveillon", que era uma palavra nova incorporada



Aqui era o "Mercado": fica no lugar, onde, hoje, é a Praça Antonio Lisita, muito tempo depois chamada "Praça do Hotel Coimbra".



A primeira "jardineira" a Tareca, que fazia o transporte urbano entre a velha Campinas e o canteiro de obras da Nova Capital.



O primeiro jogo de futebol: Goiânia X Campinas.

da ao léxico dos goianos juntamente com outra.

Para se ir a esse "reveillon" o traje exigido era o "smoking", esta a outra palavra que designava uma indumentária pouco conhecida ainda. Quem vendia esse traje era um português brincalhão — o Lampeão. Certa vez, Lampeão vendeu a um "smoking" a um Prefeito do interior que em vez de "smoking" passou a chamar a roupa de ESCAFANDRO. Lampeão achou naquilo uma graça imensa e daí em diante passou ela a ser conhecida unicamente por escafandro.

Goiás mandou o Coronel Xavier de Almeida para interventor, a fim de reerguer a maltrapilha? Muitos dos que demandam Goiânia eram ligados a Goiás por motivos de coração: eram filhos da velha, respeitável e hoje desgraçada cidade despojada de suas justas glórias; eram eles prisioneiros de pequenos, mesquinhos mas decisivos interesses ligados ao bolso, ao estômago, a sobrevivência. Na hora do pega pra capar, Pedro Ludovico pressentia que a experiência o mandava desconfiar sempre...

Naquela situação, seria o fracasso da mudança, empreendimento no qual jogara toda a sua energia, toda a sua paixão, todas as escassas e exíguas e nenhumas possibilidades de seu pobre e desprotegido Estado. Era sua desgraça e a do seu Estado. Que vergonha, que derrota!

Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, o velho professor que por mais de meio século ensinava nas escolas, pai de numerosa família, cujos filhos ilustres tinham um destaque enorme na sociedade. O Ferreira, autor de muitos livros, o mais representativo elemento da cultura de Vila Boa!

Sempre que podia, o prof. Ferreira soltava um dito espirituoso e maldoso (ah, a irreverência goiana!) contra os mudancistas, abroquelado na sua inexpugnável respeitabilidade. Numa dessas vezes, um esbirro, um policia secreto estava por perto, ouviu, não o conhecia, prendeu e pronto. A cidade tremia de pavor e perplexidade. Quem diria! Bem melhor o tempo do caiadismo... Depois de mim virá quem melhor me fará — era o que se repetia em segredo.



Goiânia, 1937: No sem fim do descampado, a radial das Avenidas Goiás (a mais larga), Tocantins (à direita) e Araguaia (à esquerda). No primeiro plano, o Palácio das Esmeraldas e a Secretaria da Fazenda. No segundo plano, os três prédios federais (a partir da esquerda): Correios e Telégrafos, Tribunal Eleitoral e Delegacia Fiscal.

NOVAS AGITAÇÕES

Ausente de Goiás o Governo Estadual, lá permaneceram os poderes Legislativo e Judiciário. Mas foi só depois que o Governo deixou a velha cidade que o vilaboense se deu conta de sua situação: de repente, sentiu-se como que roubado em alguma coisa.

Sempre ali fora a sede do Governo, sempre ali estivera a Capital do Estado, a bela Goiás cantada em trova e verso; dela, de suas ruas tortas, de sua Serra Dourada, de seus rios pitorescos, de seus ares finos, de seus lustres brancos albentes orgulhavam-se os vilaboenses, num orgulho imenso e reconcentrado. Não. A Capital não poderia mudar-se assim desse maneira. Tudo tinha sido tão rápido! Como não se aperceberam antes do perigo, da ameaça, do desamparo em que iriam ficar! De que viver? Como viver naquela terra que tinha nos cofres públicos a única fonte de renda, meu Deus do céu! Se a vida ali já era difícil, agora como não ficaria!

Num toque de condão, transmudou-se o panorama na mais inesperada reação daquele povo pacato, resignado e muito galhofeiro. De um momento para outro, sem quase se perceber, três deputados governistas dos mais importantes foram cassados em seus mandatos. O Governo que contava com a maioria absoluta e tranqüila na Assembléia Estadual, percebeu que estava em paridade de força com a oposição. Dos 24 deputados, doze defendiam Goiânia e outros 12 a combatiam.

E o negócio acontecia num momento decisivo. Num momento em que acirrada ia a luta para aprovação da lei que marcava data da mudança da Capital (oficialmente), da cidade de Goiás para Goiânia.

Daqui de Goiânia Pedro Ludovico viu seu saldo entornado. Os deputados que defendiam seriam merecedores de absoluta confiança? Quem podia garantir que amanhã ou depois não defendessem eles a permanência da Capital em Goiás? Não, não podia. Era preciso agir, e agir depressa.

DEPOIS DE MIM VIRÁ...

Em tal emergência, comenta o jornalista Jaime Câmara em seu documentário "OS TEMPOS DA MUDANÇA": — "Restava a Pedro Ludovico partir para a violência. E foi o que fez. Uma dezena de soldados foi deslocada para a Cidade de Goiás, com o calculado objetivo de estabelecer o pânico. Retratos do Governador eram pregados por agentes do oficialismo em toda a cidade e, de preferência, na fachada das casas dos anti-mudancistas e nem todos podiam removê-los sem risco de ameaça por parte dos soldados postados perto.

As tipografias eram visitadas, uma espécie de censura prévia, para evitar qualquer boletim contra o Governador. A cidade praticamente parou no dia 20 de agosto de 1936".

Na sua milícia política, alguém começou a espalhar em Goiás o boato de que a veneradíssima imagem do Senhor dos Passos deveria ser transferida para Goiânia. Davam o dia, a hora e até o número de chapa do caminhão destinado para o transporte. Era o cúmulo! Que levassem os cofres (nem sempre cheios) do erário estadual, mas o Senhor dos Passos, a querida imagem da devoção dos vilaboenses, ah, essa eles não levariam!

Sisudos e severos, metidos em seus balandraus roxos por baixo dos quais traziam um porrete ou uma arma de fogo, os homens mais notáveis da velha cidade pertencentes à Irmandade do Senhor dos Passos postaram-se dentro da igreja de São Francisco a espera do caminhão. Pedro ia ver com quantos paus se faz uma canoa!

Foi nesse ambiente que uma notícia explodiu. Prenderam o professor Ferreira, feito da cidade, que acabava de pedir exoneração. Recolhendo-se ao Quartel, o secretário João Coutinho dispensou os funcionários da Assembléia, fechou a porta principal, meteu a chave na algibeira do casaco.

Com tal atitude não concorda João d'Abreu, vice-presidente da Assembléia e partidário do Governo, que se investe na função de Presidente, convoca os funcionários e com o tenente Diamuri Tagoatinga, a romba a porta, ocupa o edifício da Assembléia e faz postar na porta de entrada um contingente policial fortemente armado.

Finalmente, do acotovelamento, o panorama já não é o mesmo de poucas horas antes. Um deputado da oposição, Fernando Vaca, fica industrial na zona da Estrada de Ferro, abandona as hostes da oposição e adere ao Governo; do Rio de Janeiro onde estava em tratamento de saúde, chega a Goiás o deputado Juca Ludovico, embora para isto ponha em risco a própria vida; dois outros deputados oposicionistas disputam a preferência de aderir ao Governo também.

Agora, pois, o Governo já possui maioria na Assembléia. E a primeira atitude dos deputados em maioria ali reunidos é simplesmente a de destituir dois funcões de Presidente o deputado oposicionista Herrmógenes que se apossara no Quartel do Exército, alegando para tanto (como naquele tempo havia urbanidade!) simplesmente isso: ausência do Presidente.

NINGUÉM PERDE POR SER EDUCADO — DIRIA O PROF. FERREIRA

Dominada a situação, Pedro Ludovico telegrafa ao líder da maioria: "Lamento acontecimentos ocorridos mas imperioso mudar Capital obriga-me tomar medidas necessárias aquele desiderato pt. Não tolerarei ameaças decaídos"

Certíssimo. Se a oposição houvesse vencido, hoje era a ela que estaríamos batendo palmas, consoante o estatuto do cão.

BARATA AMEAÇA OU AMEAÇA BARATA

Com a imensa repercussão do fato na imprensa do país inteiro, ampliada pelo pedido de habeas corpus impetrado na Corte Suprema, o coronel Magalhães Barata, famoso por suas façanhas no Pará, então à frente do comando das forças do Exército em Ipameri, resolve visitar a Cidade de Goiás. Motivo: os políticos oposicionistas eram seus amigos. Ali fez discursos inflamados e inflamantes que na falta de outro resultado trouxeram algum consolo à-

PRISÃO DE DEPUTADOS

O Governador sabia que o problema era impedir que os dejutados oposicionistas, em maioria ocasional, se reunissem e deliberassem qualquer coisa que viesse impedir ou retardar a mudança da Capital.

A insegurança e o temor reinavam de um e de outro lado.

Foi um funcionário da Assembléia que avisou a deputado João Coutinho, 1º secretário da Casa, que o tenente da polícia Sebastião Brás procurava o deputado Alfredo Nasser para prender e que o deputado Jaci de Assis já estava preso no Hotel. Diante de tal quadro, os deputados da oposição só enxergam uma solução: pedir asilo político no Quartel do Exército, cujo comandante era filho do Presidente da República, o velho patriarca Caiado, o papagaio, a cabrinha amiga para dizer o derradeiro adeus, numa agonia de quem partisse para a morte ou para o degredo.

Seriam contingentes policiais que partiam, a corneta lá ia gritando seus toques, ia gritando até perder-se por trás do areião, para além do Bacalhau.

A tristeza, o abatimento, a melancolia era de romper os corações. Havia como que um espírito sádico empenhado em acalentar a dor e o desespero com tais práticas inutilmente emocionais.



Pedro Ludovico: o fundador



Instalação da Prefeitura da Comarca de Goiânia, em 20 de novembro de 1935.



O Palácio das Esmeraldas em 1936.

que a gente tão sofrida pelas surpresas decorrentes daquele tempo os vertedouros sopravam para banda do dr. Pedro Ludovico House a fagueira esperança de que sob a liderança desse fogoso militar Vila Boa retomasse suas prerrogativas de Capital, mas tudo não passou de sonhos. Antes serviu para congregar ainda mais o povo do resto do Estado em torno do Governo do Estado de Goiás, vítima de uma barata intromissão.

UM PRÉDIO FEITO EM 45 DIAS!

Findava 1936 melancolicamente um meio ao recesso de 60 dias da aguerrida Assembléia. Escalado com a crise provocada pelo Poder Legislativo, resolve o Governo transferi-lo imediatamente para Goiânia. Ao pé de si, seria mais fácil parar os golpes da oposição e trazer alertas os representantes da situação, os quais, na opinião do fundador da cidade, "não atuavam com a energia que se fazia mister".

Entretanto, urgia uma Casa para o funcionamento da Assembléia; e teria que ser um prédio com grande salão para o plenário, com instalações condignas, prédio cuja construção demandava tempo. Nada de vacilações: era meter os peitos.

Quarenta e cinco dias depois de iniciado, para o edifício entrava a Assembléia Estadual.

Você me pergunta que edifício é esse? Pois lhe respondo com muito prazer: é aquele no cruzamento da Avenida Tocantins com a rua 12, onde funciona a Loteria do Estado de Goiás. Nunca se construiu tão rapidamente em todo o Brasil Central! Também nunca um prédio feito para uma finalidade, serviu tão pouco tempo a essa finalidade.

UM CAPÍTULO MACHADIANO

Com essa construção, em 23 de março de 1937 foi assinado o dec. estadual no. 1.816 declarando transferida definitivamente para Goiânia a Capital do Estado de Goiás, "por estar a cidade dotada dos requisitos essenciais". O ato tão esperado, combatido, anulado, talvez o fato de maior repercussão em toda a vida de Goiás desde a chegada do Anhangüera às margens do rio Vermelho, — esse ato transcorreu em quase anonimato. Assistiram a ele: Irani Alves Ferreira, João d'Abreu, Colemar Natal e Silva, Câmara Filho, Solon de Almeida, major Benedito de Albuquerque, Belarmino Gruvinel, João Augusto de Melo Rosa, Manuel Gomes Pereira, Albaténio Godoi. Com Pedro Ludovico que era o sujeito do ato, está completo o time de futebol mais famoso de Goiás.

"Na vida, os atos verdadeiramente importantes, nem sempre são aqueles a que damos maior importância" — eis aí um pensamento que bem poderia ser atribuído a algum personagem de Machado de Assis.

MINGUAM AS ESPERANÇAS, MAS NÃO MORREM...

Já esse novo título não estaria de todo errado se se atribuisse a José de Alencar. Mas em 1937 Goiás era uma cidade derrotada. Derrotada pela paixão política.

Se os principais defensores da cidade (glórias imperendemos!) não tivessem tação, pelo ódio inteligentemente atiçado por políticos profissionais (muitos não goianos), a conciliação e o entendimento teriam encontrado um modus vivendi que, permitindo a mudança, deixasse a Goiás recursos para manter-se e prosperar. Os detentores do poder, esses em todos os tempos sempre usaram da força e do arbítrio; aos fracos e despojados de força é que cumpre aceitar a regra do mundo.

1937. Goiás despovoa-se, mal grado o heróico esforço em reagir e lutar. Na falta de ocupantes, os prédios fechavam-se e aos poucos iam arruinando. Na parte mais central da cidade, onde residia a fina flor da sociedade, para aí localizou-se a vida boêmia: casas de jogo, bares que a partir das 9 horas da noite eram "rendez-vous" frequentados principalmente por antigos filhos de Vila Boa residentes agora em Goiânia, que voltavam à querida cidade natal para matar saudade, para aplacar o sufocante sentimento de culpa, para ostentar o novo padrão de vida que a cidade mãe lhes negara, numa como que vingança edipiana e por isso mesmo ainda mais trágica.

O Palácio dos Arcos transformou-se em república de estudantes, os quais capinchavam em tudo destruir, sombando e escarnecendo daqueles lugares que a tradição bi-secular revestira de uma aura de respeitabilidade quase sagrada. Outras repúblicas ocupavam outros prédios menos venerandos, antigas repartições públicas, cujos arquivos ainda não removidos eram objetivo da depredação ostentativa e exaustiva dos jovens inconscientes de seu vandalismo. O Governo não tinha como velar por tudo.

QUE FIQUEM OS ANÉIS

Profunda, amarga, decepcionante frustração avassalou tudo e todos. Aquela gente heróica, valente, inteligente, que com sua irreverência mordaz resistira por dois séculos o cerco invisível das distâncias, do isolamento e da decadência, tornava-se desde agora revoltada, envergonhada do imenso patrimônio cultural de que era possuidora e pelo qual se via escarnecida e humilhada. Daí nasceu um doloroso e irracional repúdio pelas mais queridas e dignas tradições vilaboenses, motor e razão de seus sofrimentos.



As três casas de madeira (provisórias) construídas em 1933, pela Administração das Obras de Construção da Nova Capital. Ficavam entre a Avenida Anhanguera, Rua 3 e Alameda do Botafogo. Foram demolidas em 1955.

Mas nem tudo estava perdido: o Tribunal de Justiça e o Juizo Federal lá ainda permaneciam. Quem sabe... Porém julho chegou e se foi levando em suas asas as duas últimas repartições.

Outra esperança surge no horizonte: a sucessão presidencial. Getúlio Vargas deveria ser sucedido. Os anti-mudancistas acalentavam a esperança de que Armando Sales de Oliveira, se eleito Presidente da República, daria ajuda à cidade órfã. Mas essa esperança foi fugaz: a 10 de novembro de 1937 o país inteiro se encolhia para ouvir a notícia do golpe de Estado que instaurou entre nós o regime ditatorial. Fechava-se o Congresso Nacional, as Assembléias Estaduais eram suprimidas, os partidos políticos abolidos, a liberdade de imprensa anulada.

Em Goiás, Pedro Ludovico era conservado no poder e assim a consolidação definitiva de Goiânia não tinha que temer os contratempos da oposição: inegavelmente, se há males que vêm para o bem, foi esse um exemplo (em Goiás).

Mas os tempos eram de vacas magras e Goiás que necessitava de estradas, veículos, combustível, dinheiro, bens de toda espécie, Goiás que carecia de um tudo. Goiás nada obtinha em face das nuvens carregadas que pressagiavam a borrasca nazista. A segunda grande guerra retardou por alguns lustros a caminhada de Goiânia.

UM VERSINHO MUITO DO IRRITANTE

Foi por esse tempo que ao Grande Hotel, um calor da noite, apareceu um viajante. Acabava de chegar pela Vasp que fazia a linha semanal São Paulo-Goiânia. Tomado o apartamento, logo vinha o visitante reclamar na portaria do Hotel: então a cidade não tinha

água, não tinha luz, as ruas eram só lama! Então era isso que o Govêrno do Estado proclamava aos quatro cantos do mundo como o milagre da realização de um povo!

No outro dia cedo, aproveitando o retorno do avião despedia-se o visitante. Viera para ficar mais dias, mas diante do que vira, estava satisfeito: voltava escandalizado.

Na portaria, deixava ele um versinho assim concebido:

"Goiânia, cidade linda.
Que nos encanta e seduz
De dia não tem água,
De noite não tem luz".

Assinava os versos: MONTEIRO LOBATO

Bem inútil seria informar que, como faziam os goianos da antiga Capital, também aqui muita gente saiu com quatro pedras na mão para xingar e ameaçar Monteiro Lobato, no mais bocal dos bairrismos.

Foi Machado de Assis quem disse: "Nada embriaga tanto quanto a verdade".

CHEGA POR FIM O DESENVOLVIMENTO

Aí pelos idos de 1950 é que Goiânia começou a perder seu aspecto miudinho. Aí, chegou a Estrada de Ferro, a tecnologia moderna possibilitou a abertura de novas estradas, criou-se a Colônia Agrícola Federal de Goiás no vale do São Patrício, Brasília brotou, uma rede de estrada foi aberta para servir o Distrito Federal, pelo setentrião rasgou-se a fabulosa Brasília-Belém, enfim formulou-se esse complexo que hoje faz de Goiás uma região florescente e de Goiânia uma das mais belas cidades do Brasil.

Isso sem que para aqui entrasse ninguém trazendo dinheiro

PROFECIA

SEM PROFETA

"Prevejo que dentro de cinco anos grande porção desta área destinada à futura cidade estará coberta senão de luxuosas, de alegres vivendas em que os preceitos de higiene se casarão com o conforto e beleza da arquitetura.

Nos seus jardins, ornados principalmente de flores goianas, de arbustos genuinamente nossos, os habitantes encontrarão um ambiente próprio para se espairecerem às tardes e as crianças, o lugar adequado para se distrairem. Prestando-se a topografia para campos de todos os esportes, é natural que se fará cultivo de todos, mormente nós".

dos que se praticam entre

Assim profetizou Pedro Ludovico no seu discurso de lançamento da pedra fundamental da cidade, no dia 24 de outubro de 1933, há 39 anos. São as profecias de alguém, ao tempo, tido como um louco, um paranóico, um possuidor do capeta.

Será que tesconjuro? Será que te bendigo?

(Transcrito da Revista "Leia Agora", nº 2, mês de outubro de 1.972).

Previsão da população do Estado de Goiás; do município de Goiânia e sua zona urbana até 1975

ANOS	ESTADO DE GOIÁS	MUNICÍPIO DE GOIÂNIA	ZONA URBANA DE GOIÂNIA
1970	2.997.570	389.784	341.772
1971	3.128.563	421.200	401.736
1972	3.265.281	455.148	434.115
1973	3.407.973	491.832	469.104
1974	3.556.901	531.473	506.913
1975	3.712.337	574.309	547.770

GOIÂNIA

J. Lopes Rodrigues



Liberta de um passado centenário,
Tu surgiste, Goiânia peregrina,
Das pegadas impressas na campina
Por novo bandeirante temerário.

Plasmada por mãos rudes de operário,
A beleza que prende e que fascina
Ressumbra de teu corpo de menina,
Filha augusta de um sonho visionário.

Cidade — idéia que se fez certeza —
No teu porte soberbo de princesa,
Cujos encantos teu perfil revela

E que a vaidade feminil aprova,
Se és do Brasil, de todas, a mais nova,
És de Goiás, de todas, a mais bela!

(1943)

Que presente oferecer a uma jovem que completa 40 anos?

Um dia a gente completa 40 anos.
E descobre que 40 anos é uma idade jovem, onde se começa a definir o futuro.
No caso de Goiânia, uma coisa é certa: os presentes que ela ganhar agora devem atender às necessidades dos próximos anos.
Pensando bem, não é ótimo que exista uma Casa da Cultura para centralizar e estimular as atividades intelectuais?
Ou um Centro de Observação e Orientação Juvenil, para consolidar a posição da cidade na assistência social?
Seriam excelentes grandes obras de saneamento, melhorando as redes de água e esgoto, e aumentando a capacidade do abastecimento.
Muito bons também um Abrigo Sagrada Família, um Centro Materno Infantil, novas unidades sanitárias, hospitais públicos reformados e ampliados.
Grande idéia instalar 6 mil novos terminais telefônicos e construir um majestoso edifício-sede para a Cotelgo.
Ou, então, equacionar a demanda de energia elétrica com novas redes de distribuição e subestações rebaixadoras.
Um autódromo internacional seria formidável.
Um novo estádio para 75 mil pessoas, também.
E que tal concluir o Centro Administrativo?
Ou, quem sabe, ampliar o Parque Agropecuário para dar dimensão nacional à pecuária goiana?
Na realidade, os melhores presentes que se dá a uma jovem cidade de 40 anos são as obras feitas para seu povo.
E Goiânia está ganhando todas essas do Governo estadual.
Pena que não seja possível entregá-las em lindos embrulhos de presente.



Oferecendo a numerosos goianienses a possibilidade de adquirir imóveis para que pudessem realizar seus sonhos de ter a casa própria, a **IMOBILIÁRIA LIDER LTDA.** orgulha-se de haver contribuído, desta e de outras formas, para os grandes progressos alcançados pela Capital goiana, que ora festeja o 40º aniversário de sua fundação.

Mantendo-nos sempre na "Liderança dos Bons Negócios" de compra e venda de residências, lotes, fazendas (Departamento especializado em vendas em todo o País), chácaras, etc., pretendemos continuar ao lado da população, atuando em prol do engrandecimento cada vez maior de Goiânia, a cidade que irradia o desenvolvimento.

Imobiliária Líder Ltda. - Compra e Venda

Liderança nos Bons Negócios

Rua 6 nº 113 — Centro — Fone 2-0952
GOIÂNIA — GO.

Os prefeitos que governaram Goiânia

VENERANDO DE FREITAS BORGES,



nascido na cidade de Anápolis a 22 de julho de 1.907, filho de João de Freitas e de Dona Custódia Carolina Borges, foi o primeiro Prefeito da Capital. Diplomado Contador, curso hoje equiparado ao de Bacharel em Ciências Contábeis, do seu casamento com Dona Maria Araújo, teve os seguintes filhos: Eclair, Carlos, Nize, Hircio, Dila e Luiz Roberto.

Sua primeira função pública foi o cargo de professor do Liceu de Goiás, tendo sido nomeado em 1929 e permanecendo até 1.935, quando então se transferiu para Goiânia. Sua nomeação para o cargo de mandatário de Goiânia ocorreu no dia 7 de novembro de 1.935, sendo eleito para o posto, constitucionalmente, em 1.936 e empossado no dia 17 de novembro desse ano. Com o golpe de 10 de novembro de 1.937 — o chamado "Estado Novo" — foi confirmado no cargo por decreto de 2 de dezembro do mesmo ano.

Sua saida ocorreu no dia 6 de novembro de 1.945, quando foi exonerado, em virtude do golpe "29 de Outubro", que colocou fim ao "Estado Novo."

Organização interna da Prefeitura; construção do Mercado Central; construção dos grupos escolares de Goiânia e Hidrolândia, foram suas principais obras, no periodo em que governou.

ISMERINO SOARES DE CARVALHO,



natural da cidade de Urandy, no Estado da Bahia, onde nasceu no dia 4 de novembro de 1.907. Contraiu núpcias com Dona Adelaide Roriz Soares de Carvalho, em 1939, dando-lhe este casamento os filhos Mário, Marcos, Otavia, Ao, Marisa e Marilda.

Como função pública, ocupou o cargo de Chefe do Cadastro Imobiliário do Estado de Goiás (hoje Idago), nomeado pelo então Interventor Pedro Ludovico Teixeira.

Após a queda do Governo Vargas, em dezembro de 1.945, Ismerino Soares de Carvalho foi nomeado para o cargo de Prefeito de Goiânia, pelo interventor Eládio de Amorim, que ocupou durante doze meses.

Com a eleição do Engenheiro Coimbra Bueno para o Governo do Estado, foi novamente Prefeito da Capital, exercendo o cargo até a posse do Sr. Eurico Viana, em fins de 1946.

Suas principais obras durante o tempo em que esteve à frente da Prefeitura foram: estudos e início do plano de abastecimento de água e esgoto do Bairro de Campinas; ligações rodoviárias de Goiânia com Bela Vista de Goiás, Piracanjuba, Hidrolândia, Guapó e Nerópolis, estudos sobre abastecimento de carne para Goiânia e construção do Matadouro Municipal e, a mais importante de suas obras, a elaboração do Código de Obras de Goiânia, que vigorou até dezembro de 1.971.

EURICO VIANA,



nasceu na cidade de Coimbra, Estado de Minas Gerais. Foi casado com dona Noêmia Ferreira Viana, com a qual teve os filhos Myrtes de Lourdes, Vera de Lourdes, José Milton, Nancy de Lourdes.

Tomou posse no cargo de Prefeito de Goiânia, em fins de 1.946, saindo em janeiro de 1.951. Como obra, realizou a demarcação das ruas de Goiania, que se encontravam com os traçados incorretos.

VENERANDO DE FREITAS BORGES,



após ser eleito em 3 de outubro de 1.950, tomou posse em 31 de janeiro de 1.951, tendo permanecido no cargo até 31 de janeiro de 1.955.

Suas principais obras nesse período foram: hbertura das estradas ligando Goiânia a Nerópolis, Piracanjuba e Guapó; construções do Matadouro Municipal; arborização de Campinas; colocação de meios-fios e esgotos pluviais; construção do primeiro estágio do serviço de água de Campinas, com a colocação da rede distribuidora entre as Avenidas 24 de outubro e Anhanguera (à época Av. Amazonas); aquisição de veículos de irrigação, motoniveladoras, tratores e caminhões; construção da estrada Goiânia — Senador Canedo; aquisição de máquinas e instalação de pedreira para o asfaltamento da cidade; construção dos mercados de Campinas, Bairro Popular e Vila Nova.

MESSIAS DE SOUSA COSTA



JOÃO DE PAULA TEIXEIRA FILHO,



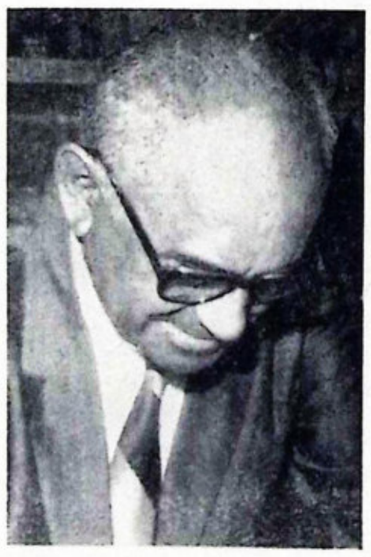
nasceu na cidade de Araxá no Estado de Minas Gerais, no ano de 1.906. Casou-se com a Sra. Juracy de Paula, possuindo os filhos Cely, Glicon, Vantuil e Dalmo.

Tomou posse à frente da Prefeitura, no dia 31 de janeiro de 1.955 permanecendo no cargo até 31 de janeiro de 1.959. Preocupou-se mais com a zona rural, onde construiu várias escolas públicas. Foi durante sua gestão que a Avenida 24 de Outubro recebeu asfalto, bem como as Ruas Pires do Rio e José Hermano, todas no bairro de Campinas.

Deixou a chefia do Executivo Municipal, com a Prefeitura arrecadando 22 mil cruzeiros, enquanto que quando assumiu o cargo a arrecadação do município era de 16 mil cruzeiros.

DE VENERANDO A MANOEL: 40 ANOS DE ADMINISTRAÇÃO

JAIME CÂMARA,



natural de Baixa Verde, Estado do Rio Grande do Norte, filho de Joaquim de Oliveira Câmara e Maria de Miranda Câmara, casou-se com Dona Maria Célia Câmara, tendo o casal apenas um filho: Jaime Câmara Júnior.

Suas principais obras, durante os dois anos de seu mandato, foram: construção de supermercados de Vila Nova, Vila Coimbra e Vila Operária; colocação de meios-fios em Campinas; Vila Operária e Vila Coimbra; instalação de parques infantis em Vila Fama, Setor Oeste e Setor Pedro Ludovico; nomenclatura e numeração das ruas do centro e bairros da Capital; construção de um pavilhão do mercado do Setor Pedro Ludovico; construção do prédio da Sub-Prefeitura de Senador Canedo; reforma completa do Mercado Central; reforma do Matadouro Municipal; aquisição de veículos coletores de lixo; construção de escola Municipal no Setor Criméia; criação e circulação do Diário Oficial do Município; asfaltamento de parte das Ruas Quintino Bocaiuva, Catalão, no Bairro de Campinas; instituição do serviço de Assistência Social; instituição do Departamento Municipal de Trânsito; instituição da Divisão de Ensino Primário; e regulamento do Serviço de Cemitério de Goiânia.

HÉLIO SEIXO DE BRITTO,



nascido aos 7 de novembro de 1.909, filho de Amâncio Seixo de Britto e de Maria Bárbara Couto de Britto; médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Casou-se com dona Célia Coutinho de Britto, o casal possui os filhos Hélio, Regina, Célia, Ronaldo e Maria Alice.

Ocupou, como primeira função pública, o cargo de Secretário de Educação e Saúde, no Governo Coimbra Bueno, posteriormente, com o desmembramento dessa Pasta em Secretaria da Educação e Cultura e Secretaria da Saúde, permaneceu à frente da primeira.

Tomou posse como prefeito de Goiânia, no dia 31 de janeiro de 1.961, deixando cargo em 31 de janeiro de 1.966.

Principais obras: autonomia do Município, ou seja a independência administrativa; elaboração do Código Tributário Municipal, cujos estudos foram levantados por técnicos do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, elevando a arrecadação de Goiânia de 138 mil para 3,4 milhões de cruzeiros; trabalhos de infra-estrutura em toda a extensão da 5.a Avenida, Vila Nova; construção e aquisição de equipamentos para a fábrica de artefatos de cimento, localizada na Vila Perdiz; demolição do asfalto da Avenida Marechal Floriano — hoje Av. Anhanguera — e a pavimentação de uma de suas pistas; elaboração do projeto para a segunda pista dessa via, desde a Praça do OK, até o Setor Dergo; várias escolas municipais: praça das Mães, e Cidade de Goiás, foram suas obras à frente do Executivo Municipal.

ÍRIS REZENDE MACHADO,



filho de Filostro Machado Carneiro e da Sr. Genoveva Rezende Carneiro, nasceu Íris Rezende, na cidade de Cristianópolis, aos 22 de dezembro de 1.933, é casado com dona Iris de Araújo Machado, possuindo o casal os filhos Cristiano e Ana Paula.

Bacharelou em Direito pela Universidade Federal de Goiás, tendo sido também, vereador nesta Capital e Deputado Estadual, antes de assumir o cargo de Prefeito de Goiânia.

Entre suas obras, destacam-se a abertura e pavimentação da segunda pista da Avenida Anhanguera; Bairro de Campinas; realização de mais de um milhão de metros quadrados de asfalto em diversos setores de Goiânia, inclusive as obras de infra-estrutura; construção do Mutirama, o maior parque de diversões da América do Sul; construção da Praça Universitária; construção do prédio provisório da Prefeitura, na Praça do Trabalhador; Edificou o Palácio das Campinas, sede definitiva da Municipalidade; construção das Vilas Redenção, Canaã, União e Alvorada, conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação; aquisição de modernos caminhões coletores de lixo e basculantes, aquisição de grande número de máquinas de terraplenagem; criação da Pavicap; construção da Maternidade de Vila Redenção; edificação de várias escolas primárias, construção da Praça "Walter Santos", Praça "Santos Dumont", Setor Aeroporto etc.

LEONINO DI RAMOS CAIADO,



filho de Leão Di Ramos Caiado e de Dona Ilídia Maria Perillo Caiado. Nasceu na cidade de Goiás, aos 14 de outubro de 1933. Casou-se com dona Maria Lourdes Rodrigues Caiado, possuindo os filhos Valério e Luciana.

Dentre suas obras citamos: construção da praça do Botafogo, pavimentação de várias ruas; construção de sete praças no Setor Aeroporto; Praça T-7, Setor Bueno; retificação de córregos; e abertura de estradas municipais.

MANOEL DOS REIS E SILVA

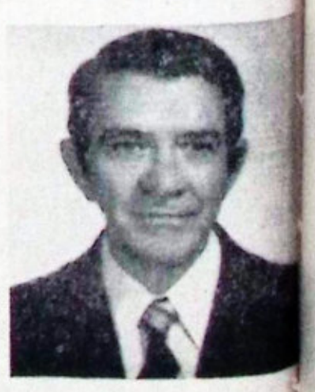


o atual prefeito de Goiânia, nasceu em Trindade, neste Estado, aos 5 de janeiro de 1926.

Filho de João Pereira da Silva e de dona Ernestina Lima Marra Silva. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Casado com dona Maria Antonieta Costa e Silva, possuindo dessa união os filhos Ricardo, Maria Cristina, Sandra Maria, Manoel Junior e Maria Rita.

Suas principais obras até o presente foram: sistema de captação de águas pluviais, que vai desde o Bosque dos Buritis até o Lago das Rosas; sistema de iluminação pública da cidade; recapeamento asfáltico das Avenidas Goiás e Paranaíba e da Praça Cívica; pavimentação de milhares de metros quadrados de ruas e praças; interligação das rodovias municipais; pavimentação da via de acesso as Vilas Alvorada e União; construção de grupos escolares nas zonas urbana e rural; remodelação e ajardinamento da Praça do Botafogo; abertura e pavimentação da segunda pista da Avenida Meia Ponte; construção do trevo de Nerópolis; alargamento das pistas da Av. Anhanguera, desde o Setor Dergo até o trevo de Trindade; recuperação das fontes luminosas da Praça Cívica; remodelação da Praça Cel. Joaquim Lúcio, Bairro de Campinas; asfaltamento da via de acesso ao cemitério Parque; construção do bueiro triplo do córrego Cascavel, ligando o Bairro de Campinas ao Setor Dergo; construção da ponte do Botafogo, na Avenida Universitária; construção da praça do Aeroporto Santa Genoveva; aquisição de máquinas e veículos automotores; construção de vários bueiros nos córregos Capim Puba, Botafogo e Cascavel; criação do Programa Prefeitura nos Bairros, destinado ao atendimento médico-dentário e social da população; edificação da Vila Novo Horizonte; Praça Almirante "Tamandaré"; canalização dos córregos que banham a cidade; Av. Independência; dezenas de quilômetros de estradas asfaltadas para cidades limítrofes etc.

ORIVALDO BORGES LEÃO



3º CADERNO
ANO XIV — Goiânia, 24 de outubro de 1973
— N.º 663 —

GOIÂNIA CANTADA EM VERSOS

São dois nomes que encheriam de orgulho qualquer terra que as tivesse como filhas — Rosarita Fleury e Ieda Schmaltz. Duas expressões autênticas da intelectualidade goiana. Dois nomes reconhecidos lá fora.

ROSARITA FLEURY, autora do romance Elos da mesma corrente, *premiado pela Academia Brasileira de Letras, presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, há pouco tempo foi focalizada em reportagem publicada neste* Cinco de Março, *junto com outras mulheres que são marcos da inteligência e da cultura goiana. É dela o poema GOIÂNIA, primeiro lugar no primeiro concurso literário realizado nesta cidade em 1942, por ocasião da visita do então presidente Getúlio Vargas. A iniciativa foi da Academia Goiana de Letras. Rosarita é, ainda, mãe do autor da música do* Hino a Goiânia *— João Luciano Curado Fleury — destacada em primeiro lugar em concurso realizado pelo Rotary Clube de Goiânia e a Prefeitura local.*

IEDA SCHMALTZ, poeta muitas vezes premiada, neta de Demóstenes Cristino e sobrinha de Leonardo Cristino, dois poetas goianos, é autora de três grandes livros de poemas: Caminhos de Mim, Tempo de Semear e Secreta Ária. *À exceção do primeiro, os dois outros são destaque em concursos literários:* Tempo de Semear, *com menção honrosa, e* Secreta Ária, *com um 1º lugar.*

Esses dois poemas, que cantam Goiânia e seus encantos, não foram ainda devidamente aproveitados nas campanhas promocionais da cidade, o que é pena. Poucas cidades brasileiras gozaram de tão grande privilégio: receber a homenagem de duas poetas da estatura intelectual de Rosarita Fleury e Ieda Schmaltz. (AR).



GOIÂNIA-poema.

ROSARITA FLEURY

Ó visitante amigo,
você que mora longe, tão distante,
e tem seu lar num pedaço pequenino de terra;
você que, falando em geografia, muitas vezes erra,
porque nasceu cercado de barulhos,
cresceu cercado de barulhos
e viveu sempre nesse inferno a que chamam civilização;
você, que nunca soube o prazer de se andar devagar
porque, já muito cedo, correu para não perder os bondes
que iam à cidade
e, em sua mocidade, quase não teve tempo de olhar o céu,
porque olhar o céu, se nada custa, também não dá dinheiro
e, hoje em dia, no mundo inteiro,
só se pensa em dinheiro e meios de gastar!
Pois olha, viajante amigo,
é para você mesmo que hoje quero falar!
É para você mesmo que aqui do meu sertão,
da cidade mais linda e mais faceira
de quantas povoaram as terras do oeste brasileiro,
vou cantar o meu poema-canção.

Lá longe, onde as montanhas parecem tocar o céu,
a noite e o dia lutam desesperadamente.
As estrelas estão pálidas, assustadas
e, cada vez mais pálidas,
fogem, acompanhando as sombras que se vão.
Uma aragem vadia dança aqui, acolá.
Bole no capinzal cheiroso,
faz cócegas nas douradas caraíbas,
sacode, num riso miudinho, as folhas das rasteiras guarirobas,
vai daqui, vai dali, até abrir o leque verde das palmeiras.
Um arrepio enorme sacode os buritis.
Cantam os sabiás sonoros, patativas alegres, inocentes pardais.
Há gritos estridentes de verdes periquitos,
curiós esquisitos e guaxos barulhentos.
Seriemas pernaltas bancam as pianistas
e cantam, sem parar, escalas ascendentes, descendentes,
enquanto as saracuras, mais tímidas e ariscas,
Fazem o contra-canto.
Mais junto às ruas, andorinhas equilibristas
andam nos fios elétricos, fuxicam os telhados,
bordam letras chinesas no chão.
Chegou a madrugada!
A carroça do padeiro rodou sobre a calçada.
Um cachorro latiu fundo, cumprindo a obrigação.
Um aluno do Tiro de Guerra olhou, olhou...
e levou o pão que o padeiro deixara na casa do vizinho
Um gato farrista saltou do muro, arrepiado
em seu pelo de arminho.
O céu ficou vermelho, vermelhinho,
e um novo dia raiou!
Já o sol escancarou sua janela
e a luz, aos borbotões, se projetou por ela.
Em volteios sutis se desprendeu da altura,
afogou em clarões a madrugada escura,
embebedou de ardor as camadas de ar,
suplantou o luar
e, requebrando alviçareira,
desceu até tocar a perfumada cabeleira
da terra adormecida.
Goiânia espreguiçou-se inteira...
Seu corpo moreno e núbil, requeimado de sol
e cheirando terra brasileira,
deixou-se ficar, preguiçoso e lânguido,
espalhado no chão
— flor perfumada, morena e esquisita —
dessas que só vicejam no sertão.
Os dedos longos e brancos do sol acariciam, de leve,
a pele macia da cidade dormente,
envolta, ainda, em esgarçada garoa matinal.
Depois, numa conquista ousada e donjuanesca,
rasgaram-lhe a camisola branca de neblina
e Goiânia, cidade que inda ontem era menina,
nua e formosa, soberba de altivez,
se ergue do chão;
Qual moderna Phryneia
Goiânia vai ser julgada aos olhos da Nação.

—oOo—

Há em todas as ruas um vaivém sem parar.
Abrem-se as casas e delas,
vem a vida em suas ruas brincar.
Há grupos de crianças alegres, joviais,
há moças, há rapazes e há meninos,
há risos, vibração, entusiasmo,
alguns falando demais... comunicativos.
Outros sizudos, outros pensativos,
todos em uniformes,
todos levando livros, muitos livros.
Vão ao Ginásio, ao Colegio, ao Grupo Escolar,
essas forjas imensas que sabem,
com carinho, o cérebro humano burilar
para dele extrair o progresso do amanhã.

Um pouco abaixo, o Cinema.
Revestido de cinza com pintas prateadas
de linhas frias, de um belo esquisito,
faz a gente pensar em coisas já passadas,
em gôndolas antigas, em pinturas do Egito.

Espalhadas no chão, enchendo, ruas ainda em formação,
há bangalôs rosados, coloridos e vivos,
a viver lado a lado com modernos sobrados.
São lares onde há sempre o sorriso feliz
de uma mulher bonita, um jardim que é só flor
e a graça infinita de um berço pequenino
para acolher o fruto desse amor.
Vem depois a Avenida Anhangüera.
Imponente e sisuda, faz a gente pensar no vulto varonil
do bandeirante paulista que primeiro desbravou nossos sertões.
Ela não guarda a doçura suave dos formosos bairros residenciais.
É, antes, a moldura severa da vida:
Banco do Brasil e outros mais,
bares, frutarias,
bilhetes de loteria, grandes casas comerciais
e, movimentando esse estranho formigueiro,
o Deus dinheiro, o Deus dinheiro.

Longe, bem junto aos braços verdes de árvores frondosas
vivem os bairros pobres:
Botafogo cosmopolita, onde cada casa é caixa de segredo
a ocultar uma história bonita.
Lá em cima a Vila-Nova, a sonhadora e repousante Vila-Nova.
E, nas noites de lua cheia
Vila Nova romântica sonha que cresceu muito,
que é o bairro mais rico de Goiânia
e que toda a cidade, estendida a seus pés,
está em muda e comovente adoração.

O Bairro Popular vive cheio de gente.
Sente-se que ali a vida é mais gostosa e mais alegre.
Um ramo enorme de trepadeira em flor
baixou-se, em pudor, cobrindo a janela indiscreta
que não sentiu pejo em revelar, ao povo da rua,
a felicidade insultante de um casal inda calouro!
O céu está amarelado, cor de ouro.
Em bando brincam crianças:
chicotinho-queimado, cabra-cega,
esconde-esconde nas moitas de bonina...
Ah! meus deliciosos tempos de menina!
Depois, o Bairro Operário — o mais belo de todos.
Seus lares pequeninos se unem pelas mãos cheirosas e faceiras
de coloridas e variadas trepadeiras.
Com o chegar da tarde eis que chegam também
os operários da cidade, verdadeiros artistas
sob o manto do anonimato sempre ocultos.
E a gente vê, provocando os céus,
desafiando vendavais e furacões,
esses colossos de cimento armado.
Vê e fica pensando num corpo recurvado de cansaço,
nuns pobres olhos castigados pelo sol
e nas mãos calejadas e nodosas
que plasmaram o cimento
tirando, da massa bruta, a maravilha que hoje forma a cidade.
E a gente abençoa a classe operária.
Abençoa e pede a Deus que a torne, em sua humilde pobreza,
milionária, milionária de felicidade.

Mais adiante, a Vila-Militar.
Na Vila-Militar só se vê fardas.
Oficiais graduados, cabos, guardas e sargentos,
amigos protetores da cidade, procuram os seus lares.
Em cada porta a companheira saudosa
que coseu, que lavou, o jantar preparou
e depois se enfeitou, se alindou,
na espectativa feliz da chegada de seu amor.
Dentro, na cozinha alegre e hospitaleira,
o café pretinho, cheiroso e brasileiro,
está fumegando... apetecendo... convidando!
E a Vila-Militar cresce e se expande
na expansão de seus filhos, a criançada louçã
que já pensa em fazer parte do batalhão de amanhã.

Cortando o capinzal esverdeado,
a estrada larga e formosa, que vai até perder de vista.
parece uma cobra imensa e preguiçosa,
refestelada no chão.
Na ponta dessa cobra está Campinas.
Ela olha Goiânia. Olha e fica pensando
em como cresce e se alinda essa Goiânia
que viu nascer e quer bem.
E Campinas estende os seus braços de casas...
Estende-os, estende-os numa ânsia incontida de chegar até cá
e ser Goiânia também.

O sol enorme e vermelho parece uma bola de fogo
que as nuvens chutam para o gol do crespúsculo.
Mansamente a tarde vai morrendo.
O Lago-das-Rosas tenta prender em seu espelho líquido
os últimos farrapos de luz que o sol deixou cair na terra.
As árvores, em unção, rezam a Ave-Maria.
E, contra o fundo inda claro do horizonte,
o perfil severo do buritizal
lembra monges serenos em doce ritual.
A terra inteira é místico convento.
a natureza se ajoelha e se põe a rezar!

As luzes se acendem num instante
e, em Goiânia, outra vida se inicia.

Na Avenida Goiás,
os bancos estão cheios de casais.
Goiânia ama, vibra, dá expansão a seu amor.
E a gente vai subindo devagar.
A Praça-Cívica, a esta hora, está silenciosa.
Apenas canta, em surdina, pela boca de sua fonte luminosa.
Até parece que a fonte seduziu o arco-íris
e agora se diverte atirando-o ao céu em gotinhas de cor
No palácio verde-escuro e severo
mãos femininas cerram lentamente as cortinas.
Vai repousar aquele que, no horror de um cárcere infamante,
sonhou uma pátria forte e independente
onde o povo, descuidado e feliz,
pudesse pensar e agir livremente.

A seus pés Goiânia dormirá também.
E você, viajante amigo, que veio de tão longe
e fez a grande marcha para o Oeste, não quererá voltar.
Há de ficar conosco, tão feliz e à vontade
como em sua própria casa.
Aqui ninguém se sente estrangeiro.
Goiânia quer bem a todos e sabe fazer, de cada homem,
um bom e honesto brasileiro.

Sei que você vai ficar e sonhará o sonho
que todos guardamos no coração:
Dia virá, talvez mais logo que supomos,
nossa Goiânia será tal sol irradiando vida e calor
aos pontos mais longínquos do sertão.

Dia virá em que tenhamos conosco a Capital da Nação.

Goiânia, julho de 1942

GOIÂNIA — CONVITE E ROTEIRO — 1963

IEDA SCHMALTZ



Vem a Goiânia em outubro
pois Goiânia é flor cidade
onde existe uma alameda
cujo nome é feito a fogo
mas de fogo não tem nada
pelos cantos da alameda

as florzinhas amarelas
dão bons dias para a cidade
nas tardinhas coloridas
os pardais fazem congressos
em dó ré sustenido

vem a Goiânia em outubro
nos caminhos pra Goiânia
há coqueiros serelepes
os cajus andam caindo
de maduros nas estradas
pelo lado que chegares
seja do sul ou do norte
uma serpente de espreita:
é o rio Meia Ponte

que possui pontes inteiras
e turmalinas no leito
pra brincar com estrangeiros

— não direi dos nossos prédios
nossas colunas aladas
só direi dos nossos marcos
só direi da primavera
só direi dos nossos sonhos
e das nossas tradições
que Goiânia esta menina
decantada por Balzac
a meus olhos de poeta
é mais sonho que argamassa
com perdão do Boquady
e dos nossos engenheiros —

vem a Goiânia em outubro
vagará tal qual abelha
em manhãs embriagadas
de mel por todos os lados
a tarde te encontrarás
a recompor os cabelos
refletidos contra o espelho
do nosso lago das rosas
dentro da noite calada
se te perderes no entanto
a cruz azul da matriz

será teu guia indelével
no coração da cidade
a Praça do Bandeirante
(uma estátua — o Bandeirante —
que traz a espada à cinta
a esperança nas mãos
e o meu amor de menina
pousado no seu chapéu)
quando é noite de domingo
e o luar está bem claro
ouvirás valsas antigas
tocadas pela retreta
da Polícia Militar

vem a Goiânia em outubro
verás tantos flamboyants
rebentando em primavera
na Tocantins e Araguaia
(rios de flores nas ruas)
que teus frágeis olhos brancos
terão derrames florais
por dentro do cristalino
entanto os nossos pacatos
ventos do quadrante leste
jogarão bom lenitivo
petalar nas tuas faces
vem a Goiânia em outubro
há um cruzeiro de pedra
num extremo da cidade

onde os doces namorados
vão cantar canções de seda
às estrelas vespertinas
e a nossa Universidade
uma flor que desabrocha
(flor que viça o ano inteiro
de três anos para cá)
entoa o hino vibrante
da reforma e da igualdade

a rua dez tem um cheiro
que fica e limita o mundo
o cheiro escorre do tempo
e lembra vestido branco
rosa flor de laranjeira
na rua quinze guardando
os flacons de um bom colégio
há sentinelas hisurtas
cujas folhas de tão grandes
ao caírem de caducas
ultrajam ruflando pedras
a poesia passante

vem a Goiânia em outubro
encontrarás com certeza
um cronista ou um poeta
que lhe envie palmas dúbias
chuparás jabuticabas
comerás pequis bem tenros
maracujás com açúcar
e mingaus de milho verde
até quando conseguires
dançarás das seis da tarde
bem pra lá da madrugada
alcançar o sol com os dedos

em Goiânia as borboletas
o trânsito não respeitam
nosso trânsito estampado
por muita chuva vermelha
nas capotas nos cabelos
as acácias pingam ouro
por perto das Faculdades
e o nosso palácio verde
reino são da liberdade
possui fontes coloridas
onde poetas e loucos
vão banhar-se às escondidas

vem a Goiânia em outubro
numa gruta do Ateneu
para afogar-te em ternura
está cercada de rosas
a virgem dos olhos grandes
numa gruta de poemas
cercada de sonho e plumas
eu componho de joelhos
a balada convidando
o mundo pra ver Goiânia
a beber a primavera
que canta nos quatro cantos

Vem a Goiânia em outubro
podes vir o ano inteiro
mas eu prefiro em outubro
que em outubro a costureira
natureza e silva só
(parente do meu irmão)
faz um vestido bordado
com estrelas matutinas
e florzinhas bem singelas
pra vestir o meu torrão
se não puderdes em outubro
podes vir o ano inteiro.

GOIÂNIA TERÁ 5 SUPER-AVENIDAS

Reportagem de S. Abreu



Por aqui passará a Avenida Marechal Castelo Branco, uma das Super-Avenidas que a administração Manoel dos Reis construirá.

O vertiginoso crescimento de Goiânia e o permanente aumento dos veículos que diariamente entram em circulação, suscitam sérios problemas de ordem técnica, de cujas soluções dependem a melhoria e o maior disciplinamento do trânsito, principalmente nos setores centrais.

O planejamento do conjunto viário, em execução, somente foi aprovado após a constatação de que ele realmente atendia às circunstâncias do urbanismo local, estabelecendo, de maneira racional e eficiente, a interligação das vias binárias com os ramais secundários e, finalmente, com as principais artéras de acesso à cidade.

Trata-se, contudo, de um sistema complexo, cujas dificuldades dia a dia mais se avolumam, exigindo das equipes técnicas da Prefeitura estudos aprimorados e, às vezes, alterações, em detalhes, dos projetos, à medida que os trabalhos vão sendo executados.

Se bem que a cidade agora se desenvolva, em sua periferia, de maneira mais disciplinada, alguns setores residenciais foram implantados sem o necessário critério que atenda a todas as normas de urbanização. E o resultado disso são as dificuldades que agora se antepõe à execução das obras programadas.

De qualquer forma, essas dificuldades serão superadas e, segundo informam fontes da Prefeitura, os trabalhos serão iniciados imediatamente, a fim de não se correr o risco de ficarem superados, em termos de eficiência, em curto espaço de tempo, como ocorre com os grandes elevados de São Paulo, que se tornam ineficazes logo depois da inauguração.

AS OBRAS E OS BENEFÍCIOS

Ciente dessa realidade e das soluções que vai oferecer ao trânsito, o prefeito Manoel dos Reis determinou o imediato início da construção de cinco super-avenidas binárias que, estabelecendo a rápida intercomunicação de ponta a ponta da cidade, sem passar pelos setores centrais, estarão, ao mesmo tempo, interligadas a eles pelas vias complementares. Trata-se de empreendimento de vulto e de grande alcance, no que diz respeito à racionalização do trânsito, arrefecendo, por outro lado, a densidade de veículos em circulação no centro, e disciplinando o tráfego de maneira mais uniforme.

Essas medidas estão sendo adotadas sem improvisação, mas também sem atrasos; elas vêm na hora certa, quando a cidade está preparada para recebê-las e quando, efetivamente, prestarão reais benefícios à população aqui radicada e àquela que constitui a flutuante.

Tendo como ponto de referência, nas suas extremidades, as rodovias-troncos, BR—153, BR—060 e GO—3, as avenidas serão construídas de trevo a trevo, em sentido paralelo à Avenida Ahangüera, em ambos os lados, utilizando trechos já construídos da rua 67, avenida Assis Chateaubriand, avenida Universitária, Alameda dos Buritis, além de outras avenidas internas com pistas duplas. Desta forma, toda comunicação rodoviária que tenha de ser feita no sentido de leste-oeste do Estado, e vice-versa, passando por Goiânia, não se dará pelo centro, mas sim por essas vias binárias, aliviando o trânsito nos setores centrais, que, por suas naturezas, já sofrem as conseqüências de uma circulação intensa.

Da mesma forma, os próprios habitantes que queiram se dirigir de um extremo a outro da cidade, terão muito mais facilidades, utilizando as vias binárias, ao invés de concorrerem para maior tumulto nas áreas centrais.

Essas vias estarão também interligadas às auto-pistas, programadas para serem construídas nos dois lados do canal do córrego do Botafogo, onde serão permitidas velocidades maiores. Isto, pelo fato de não serem construídos, ali, cruzamentos no mesmo nível, sendo que as Avenidas Anhangüera e Araguaia passarão sob as auto-pistas e terão acesso a estas através de trevos em níveis ascendentes.

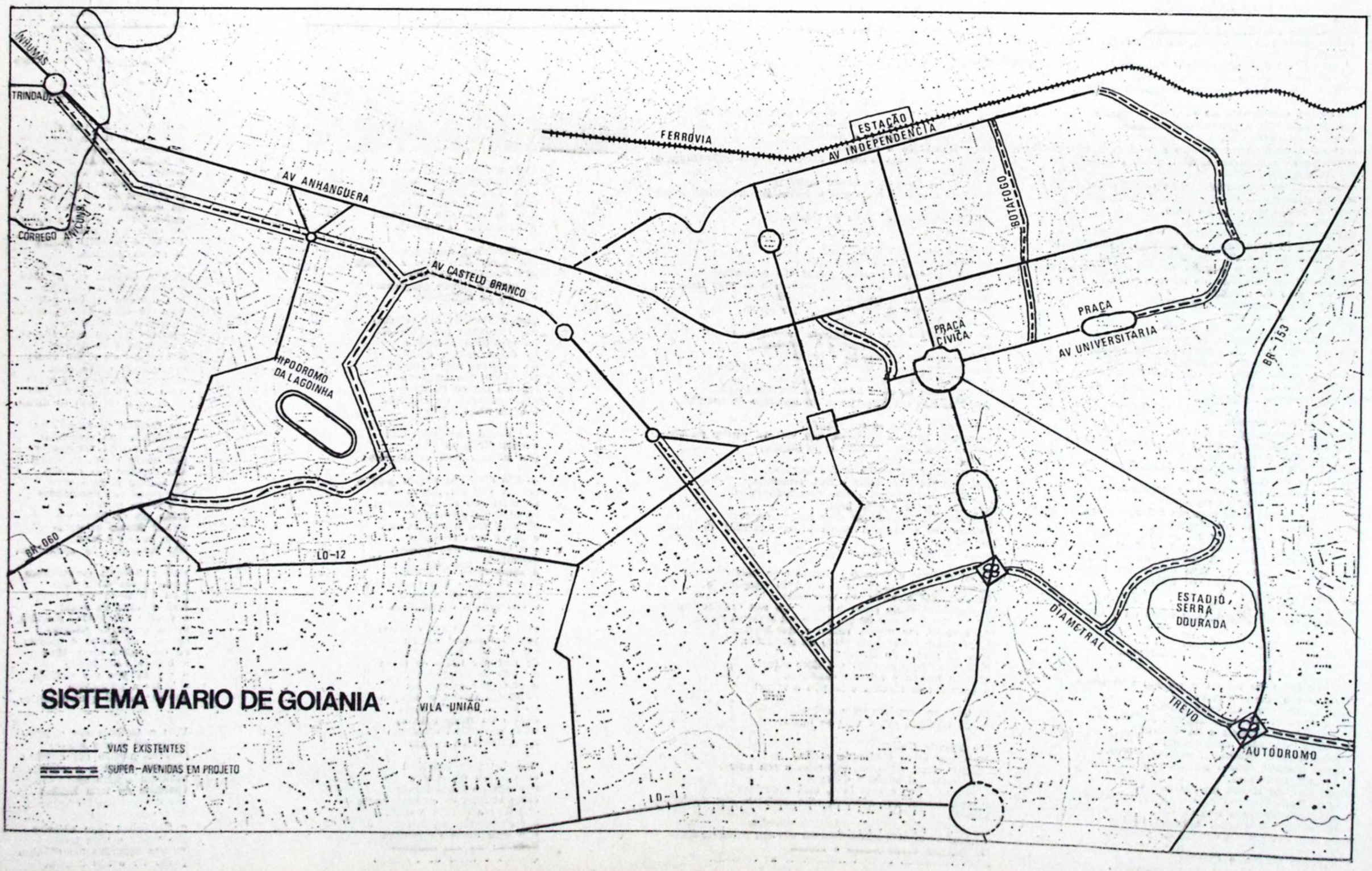
As auto-pistas irão atender, maciçamente, a grande movimentação de veículos provocada pelo Estádio Serra Dourada e o Autódromo Internacional de Goiânia.

Todas as cinco super-avenidas terão pistas duplas e "ilhas" ajardinadas, e serão construídas por etapas, até a conclusão do projeto.

O TRAÇADO

O crescimento de Goiânia ocorre com maior intensidade no Vetor Leste-Oeste, razão pela qual nesse sentido devem, também, convergir as principais vias urbanas, previstas para aliviar o trânsito.

A Avenida Independência, uma das principais do conjunto viário, começa no cruzamento da Avenida Anhangüera com a rua 261, no Setor Universitário, onde haverá um dos principais trevos do sistema; alcançará a rua



801, na Vila Colemar Natal e Silva, daí irá até a rua "B", no Setor Cel. Cosme, em seguida, à rua 257, na Vila Viana. Passará pela 67, até a P—33, no Setor dos Funcionários, e chegará à Praça "A", em sua primeira etapa.

A segunda etapa será aberta através da Avenida Sergipe, passando pela rua Pe. Wendel, alcançando o trevo de Trindade. Terá, igualmente, duas amplas pistas, com arborização ao centro.

A CASTELO BRANCO

A Avenida Mal. Castelo Branco, outra importante via que integra o conjunto viário, começará igualmente no trevo da Avenida Anhangüera com a 261, seguindo por esta até a Avenida Universitária, alcançando a Assis Chateaubriand, depois a rua 200, em Vila Coimbra, indo até à rua 2 de Fevereiro, no bairro Rodoviário. Em seguida, pela Avenida Brasil Central, no mesmo bairro, passando pela rua Santo Agostinho, no bairro São Francisco, para alcançar, finalmente, o trevo de Trindade.

O projeto prevê, também, a construção de duas pistas, com "ilhas" ajardinadas.

DIAMETRAL

A Avenida Diametral estará localizada no lado Sul, começando no Autódromo Internacional, como estrada de duas pistas. Passará em trevo sob a BR—153, alcançará a rua 88, e depois a Avenida "F", ambas no setor Jardim Goiás. Ultrapassará o córrego do Botafogo indo até à rua 136, no Setor Sul, chegando à rua 85, nesse Setor. Esta é a primeira etapa da avenida.

A artéria Leste-Oeste—1, interligará os Setores Pedro Ludovico, Bueno, Nova Suíça e Vila União à BR—060, na saída para Guapó.

A Leste-Oeste—2 interligará os Setores Sul, Bueno e Jardim América.

ACESSO RÁPIDO

Todas essas Avenidas darão acesso rápido e fácil ao centro da cidade e entre si. A Avenida Mal. Castelo Branco, por exemplo, antes de alcançar o trecho hoje denominado de Assis Chateaubriand, será ligada à Anhangüera, através da Alameda dos Buritis, que também será alargada para duas pistas, com ilhamento ao meio.

Observando-se o traçado das Avenidas (mapa anexo), em relação ao Plano Viário de Goiânia, nota-se com facilidade a grande influência que terá para aliviar o trânsito nos setores centrais.

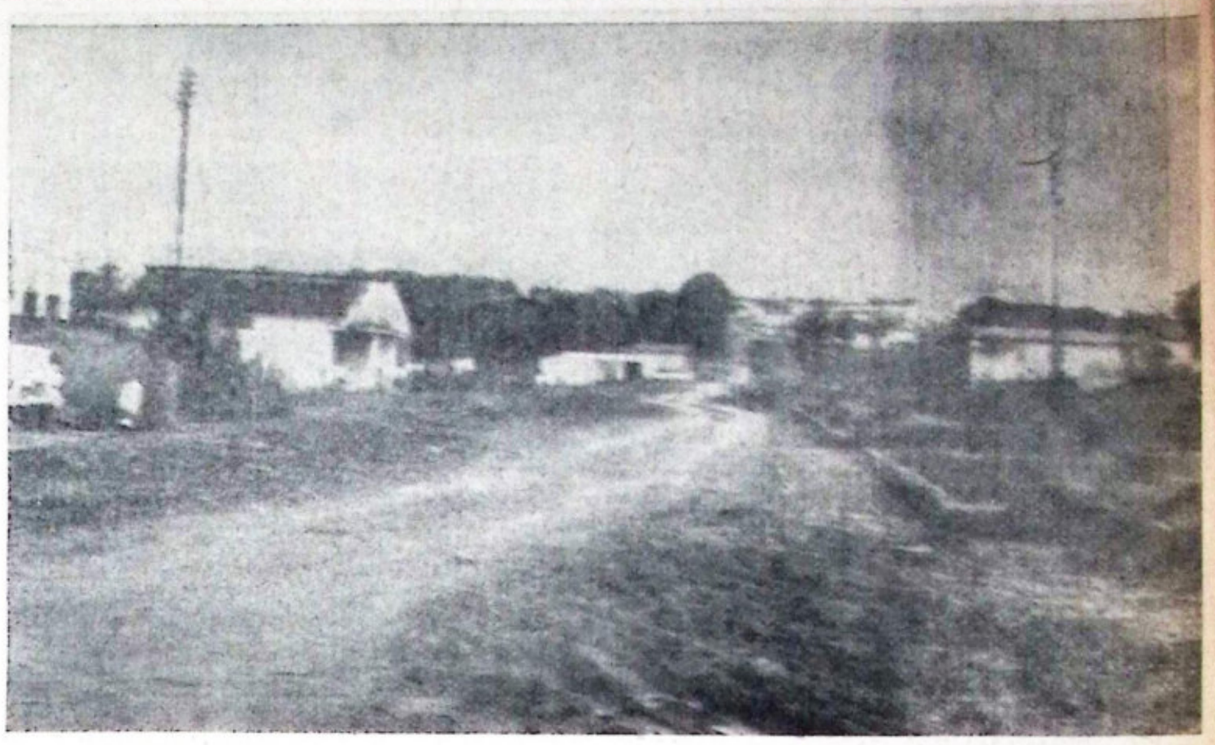
A "Independência", que é a principal delas, localizando-se mais ao Norte, receberá todo o peso da circulação de veículos que trafegarão no sentido Vila Nova-Campinas e, também, dequeles provenientes do Autódromo Internacional e do Estádio Serra Dourada, que alcançarão essa via, passando pelas auto-pistas às margens do canal do córrego do Botafogo.

A "Mal. Castelo Branco", que estará localizada no lado Sul da cidade, acolherá o tráfego de veículos no sentido Setor Universitário-Vila Coimbra e, igualmente, o do Autódromo e do Estádio.

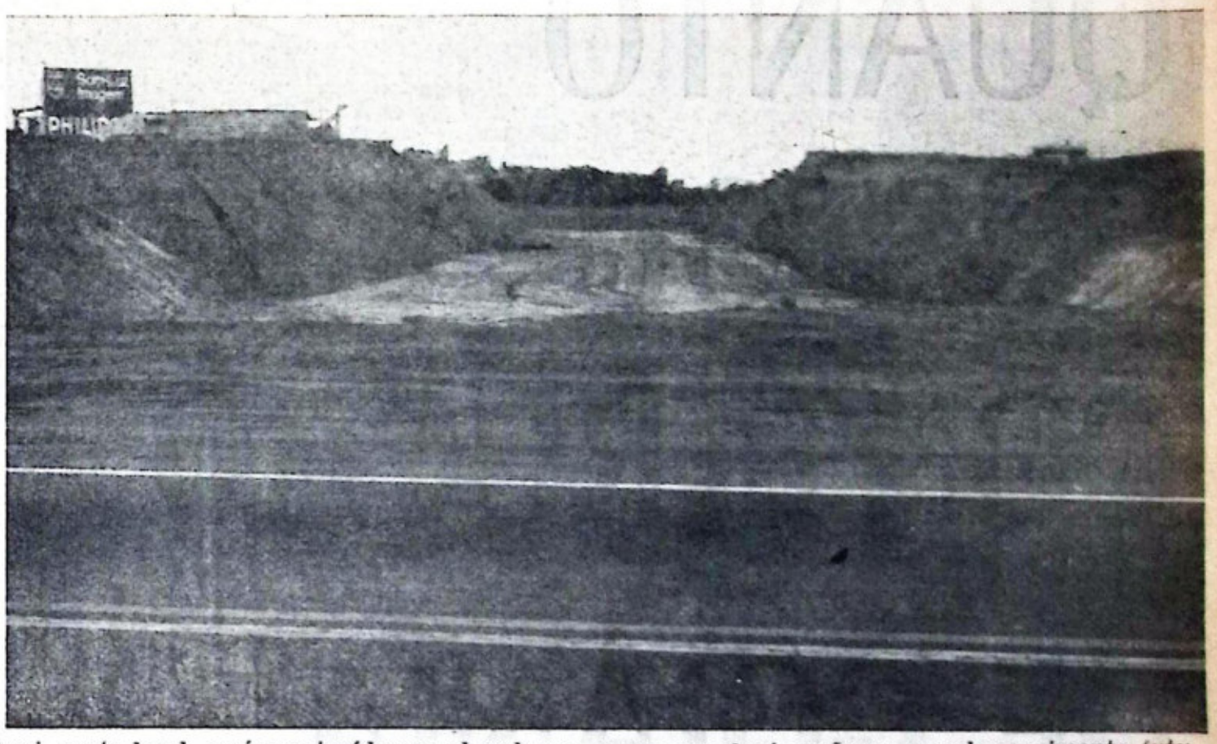
A "Diametral", "LO-1" e "LO-2" complementarão as necessárias interligações internas, em referência àquelas duas vias.

A construção dessas vias é uma das prioridades administrativas do prefeito Manoel dos Reis, preocupado que se acha em encaminhar, logo, à solução, o problema do trânsito em Goiânia, que a cada dia mais se agrava em decorrência do crescimento urbano e aumento da população e de veículos.

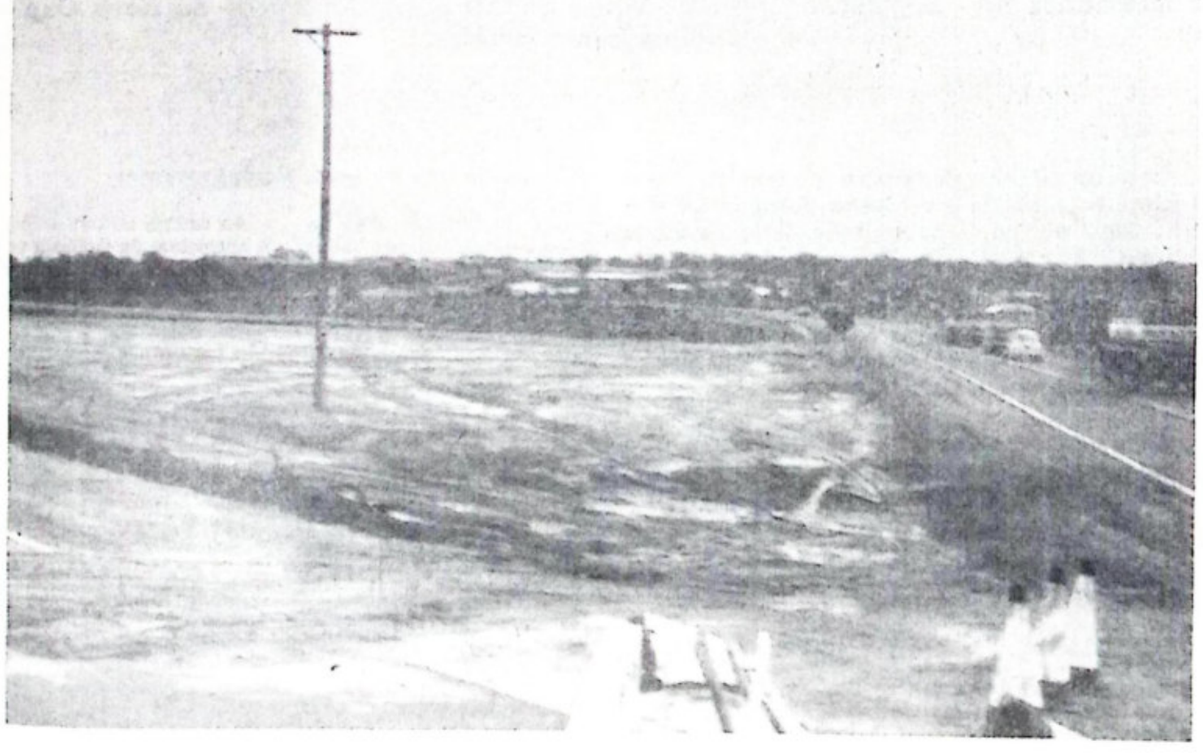
As Super-Avenidas, representarão providências de grande alcance nesse sentido e, a longo prazo, disciplinarão o trânsito, tornando-o mais racional e uniforme, porque irão descentralizá-lo das áreas congestionadas, encaminhando-os para a periferia, agora livres e desimpedidas.



Local da futura Diametral-Artéria Leste-Oeste 1. Começará no Setor Pedro Ludovico e terminará na saída para Guapó, imediações da Vila Novo Horizonte.



Aqui, neste local, será construído um elevado no Trevo que dará vazão ao grande movimento futuro do Autódromo Internacional de Goiânia e do Estádio Serra Dourada.



Alto da Avenida Anhangüera. Neste local, encontrar-se-ão as Super-Avenidas Castelo Branco e Independência. Ficará na parte leste da cidade.



Avenida Independência, no trecho onde ela ligará a Avenida Anhangüera, com a Rua 67, passando por Vila Nova.

Goiânia está engalanada para comemorar o seu 40º aniversário de fundação. Seu povo canta, uníssono, os hinos da glória obtida através de decênios de trabalho intenso, na construção daquela que se tornou um exemplo às demais comunidades goianas

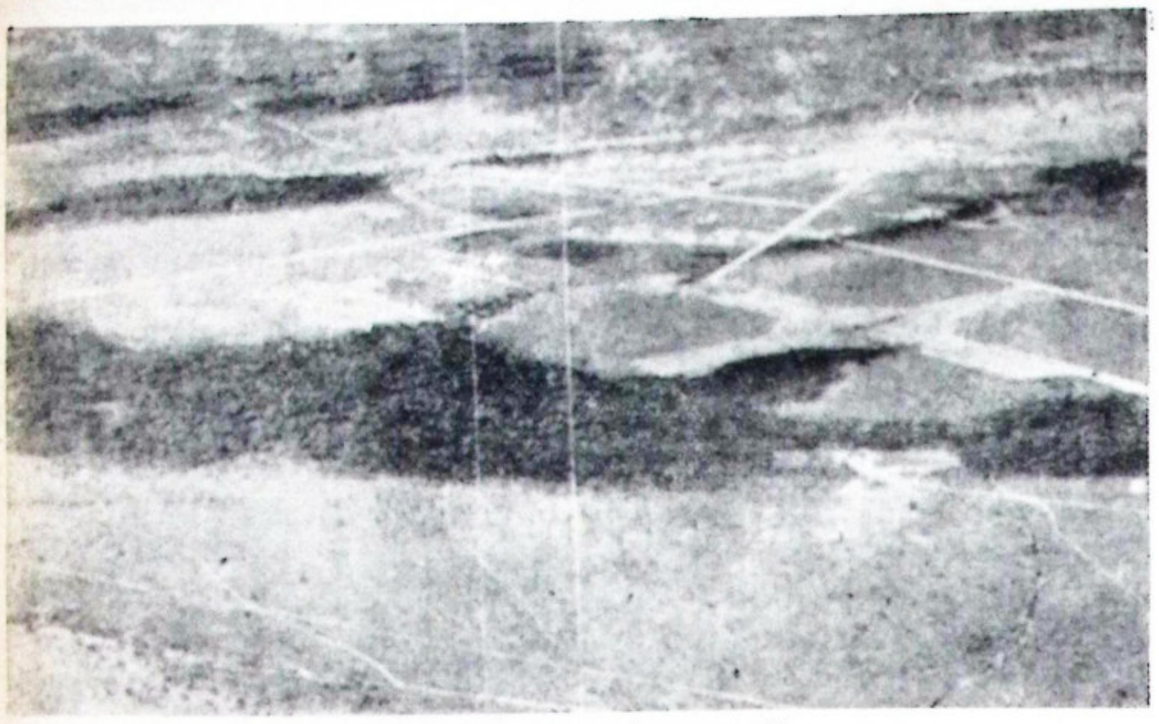
Propomo-nos a seguir teus passos, **Goiânia**, pois eles conduzem sempre a um destino feliz, a um futuro promissor. As posições que galgas de ano para ano constituem muito mais do que otimistas esperanças, mas a certeza de serem alcançados os estágios mais elevados no contexto do desenvolvimento global.

A PREFEITURA E O POVO DO MUNICIPIO DE URUAÇU saúdam a população goianiense, que neste 24 de outubro que se aproxima comemora o 40º aniversário de fundação de sua cidade. Que o labor e a capacidade realizadora continuem sendo a fonte impulsora dos seus progressos.

Uruaçu, outubro de 1973.

ROBERTO IZIDORO DE ALMEIDA

- Prefeito Municipal -

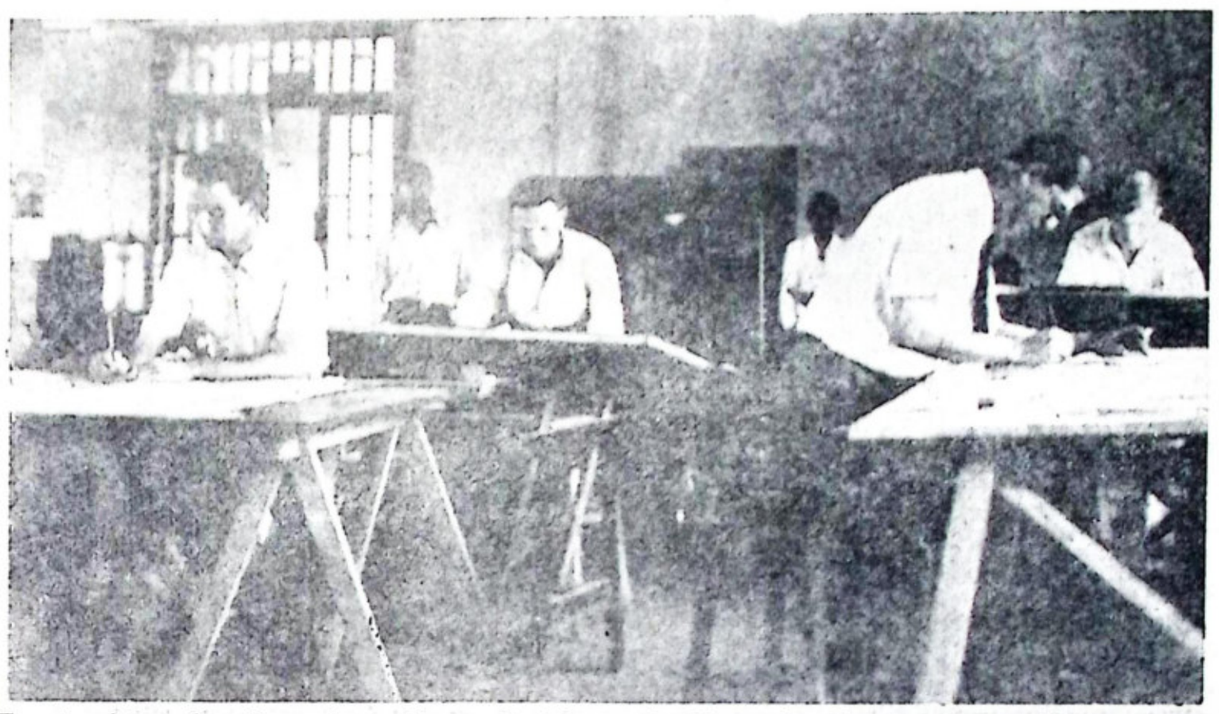


O Campo de Aviação, recém-construído,



Vista parcial do primeiro tracado da Capi tal, vendo-se, ao fundo, o prédio do Gran de Hotel.

QUANTO CUSTOU A CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA



Funcionários da Superintendência do Plano de Obras da Construção da Nova Capital, trabalhando nos projetos.

Texto de Waldomiro Santos

(Fotos: arquivo Venerando de Freitas Borges)

ANTES, eram apenas os gerais. O gargalhar das siriemas ecoava no mormaço das tardes e a planura perdia-se de vista, aqui e ali um exército de buritis, ao pé de qualquer vertente da água frigida e convidativa.

Entre o Capim-Puba e o Botafogo, centenas de homens labutavam na dura faina de erguer a cidade. Contam os velhos pioneiros que, ao fim do dia, os banhos eram no Meia-Ponte, no lugar onde, depois, ergueu-se a represa da Usina Jaó.

Ao longo do Botafogo estendia-se a rancharia, barracões de tábuas, onde em mistura com operários e comerciantes, transava a fauna das mulheres de vida livre.

O primeiro comerciante foi Antônio Lisita. Depois vieram chegando outros, e o dinheiro do Estado era tão curto que as mercadorias eram fornecidas, invariavelmente, a troco de vales, para quando o numerário chegasse...

O primeiro médico: dr. Laurindo. O sobrenome perdeu-se no rol da história, mas os que aqui viveram recordam-se dele como homem abnegado que não fazia conta do pagamento das consultas.

Ao pé da grande árvore, hoje Rua 24, esquina com a Avenida Anhanguera, todos os sábados havia retretas, com arrasta-pés varando as madrugadas e, de quando em quando, acontecia alguém tombar varado a facadas.

O mercado, ou feira, era na Praça da Avenida Araguaia com a Rua 4 de hoje. Os carros de boi e carroções, os cargueiros com suas bruacas chegavam atulhados de comedorias. E os ranchos se espalhavam por ali, enfileirados, descendo a ladeira, até às margens do Botafogo.

Muito mais acima, via-se apenas o recorte vermelho de terra do que seriam as ruas e Avenidas da Capital que se estava construindo.

Bem distante, na Avenida Goiás, um prédio solitário: o do Grande Hotel. Na esquina da Rua 15 com a 20, o cerrado tomava conta de tudo e notava-se uma fileira de pequenos sobrados. Num deles, até hoje, reside o Professor Colemar Natal e Silva. Mais abaixo, o sobradinho, hoje Instituto Médico Cirúrgico, do dr. Francisco Ludovico de Almeida Neto. Bem mais distante, na ponta da Avenida Goiás, um semi-circulo, onde estavam sendo construídos os primeiros edifícios que comportariam as repartições públicas da cidade nascente: o Palácio, o Forum, o Correio, o Tribunal.

Além do Capim Puba, ficava Campinas, núcleo de sustentação da boemia da época.

E era o labutar diuturno.

O NASCIMENTO DO MUNICÍPIO

Tomou o nº 237 o Decreto pelo qual o então Governador Pedro Ludovico, a 2 de agosto de 1935, criou o Município de Goiânia. Instalado a 20 de novembro, no mesmo dia tomou posse o primeiro Prefeito, professor Venerando de Freitas Borges, eleito a 15 de outubro.

A época, o município de Goiânia compunha-se de cinco Distritos: Goiania, sede; Campinas, bairro da sede; Hidrolândia, distante 47 quilômetros; Ribeirão, 36 quilômetros e São Geraldo, distante da sede 30 quilômetros.

Sua superfície era de 9.648 quilômetros quadrados aproximadamente, contendo diversos cursos de água, inclusive algumas quedas no Rio Meia—Ponte.

ESTATISTICAS

Ao tempo de sua criação o município de Goiânia possuia na sede, 6.112 habitantes e todo o município ... 14.807 pessoas. O número de casas era de 1.368.

Outros números:

Rádios	16
Médicos	12
Casas de Saúde	2
Farmácias	8
Advogados	12
Escolas	15
Casas Bancárias	2
Jornais locais	2
Confeitarias e bares	8
Cinemas	1
Caminhões	9
Automóveis	16
Onibus urbanos	4
Onibus interurbanos	5
Bicicletas	140
Motocicletas	8
Carroças	46
Carros de boi	485
Oficinas mecânicas	6
Agência de Correio e Telégrafo	2
Agência de Correio e Telégrafo (Dist.)	2
Casas comerciais	97



Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, depois Governador de Goiás, também um dos donos da firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., construtora de Goiânia.



Sr. Abelardo Coimbra Bueno, da firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., firma construtora da cidade.

O Orçamento de Goiânia, inicialmente, era de ..... 320:670$000. O valor das propriedades imobiliárias era de 6.364:220$000 e o das propriedades rurais de .... 9.572:840$000.

LIMITES

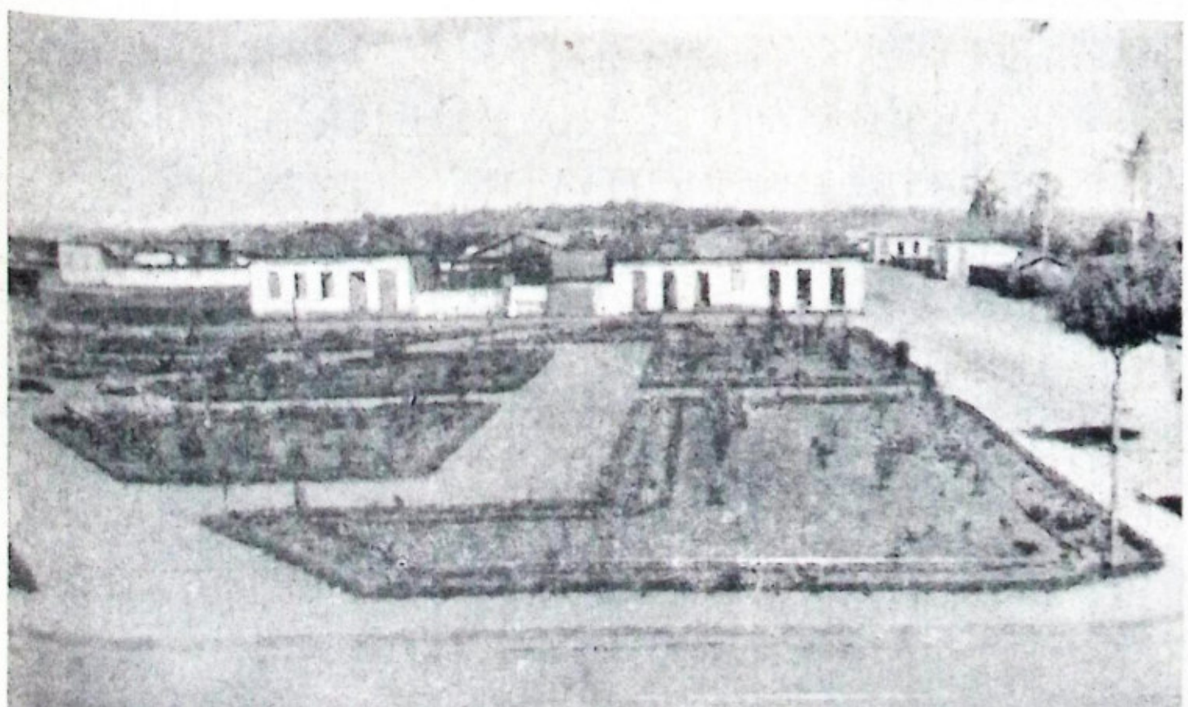
O município de Goiânia partia do Córrego Capoeirão de João Miguel, no Rio Meia Ponte, por este abaixo ate sua barra, no Ribeirão João Leite; por este, abaixo, até sua barra no Ribeirão Cachoeira; daí, seguindo pelo espigão divisor de águas dos ribeirões Cachoeira e Capivara; por este, abaixo, até à sua barra no Córrego Embira; por este, acima, até sua cabeceira daí, atravessando o espigão divisor de águas dos Ribeirões Capivara e João Leite, em rumo à cabeceira do córrego Bandeira, por este, abaixo, até sua barra no Ribeirão João Leite por este, abaixo, até sua barra no córrego Onça; por este, acima, até sua cabeceira na Serra da Canastra; seguindo desta, pelo espigão divisor de águas dos Ribeirões João Leite e Caldas, dividindo com o município de Bela Vista, até Rios Meia-Ponte e dos Bois, abaixo, até a barra do Rio dos Dourados; por este, acima, dividindo com o município de Pouso Alto, até à Barra do Bonsucesso; por este, acima, até sua cabeceira; daí, atravessando o espigão divisor de águas dos Rios Meia Ponte e dos Bois, em rumo à cabeceira do Córrego Água Limpa; por este abaixo, até sua barra no Rio dos Bois; por este, acima, dividindo com o município de Palmeiras, até à Barra do Ribeirão dos Pereiras; por este, acima, até à barra do Córrego Martinha ou Cortado; por este, até sua cabeceira, e, daí, em rumo direto, até atingir o limite do município de Trindade com o de Campinas; daí, voltando à esquerda, pelo espigão divisor de águas dos Rios Meia Ponte e dos Bois, dividindo com o município de Inhumas; daí, em rumo à cabeceira do córrego Capoeirão de João Miguel, e, por este, abaixo, até sua barra no Rio Meia-Ponte, ponto de partida.



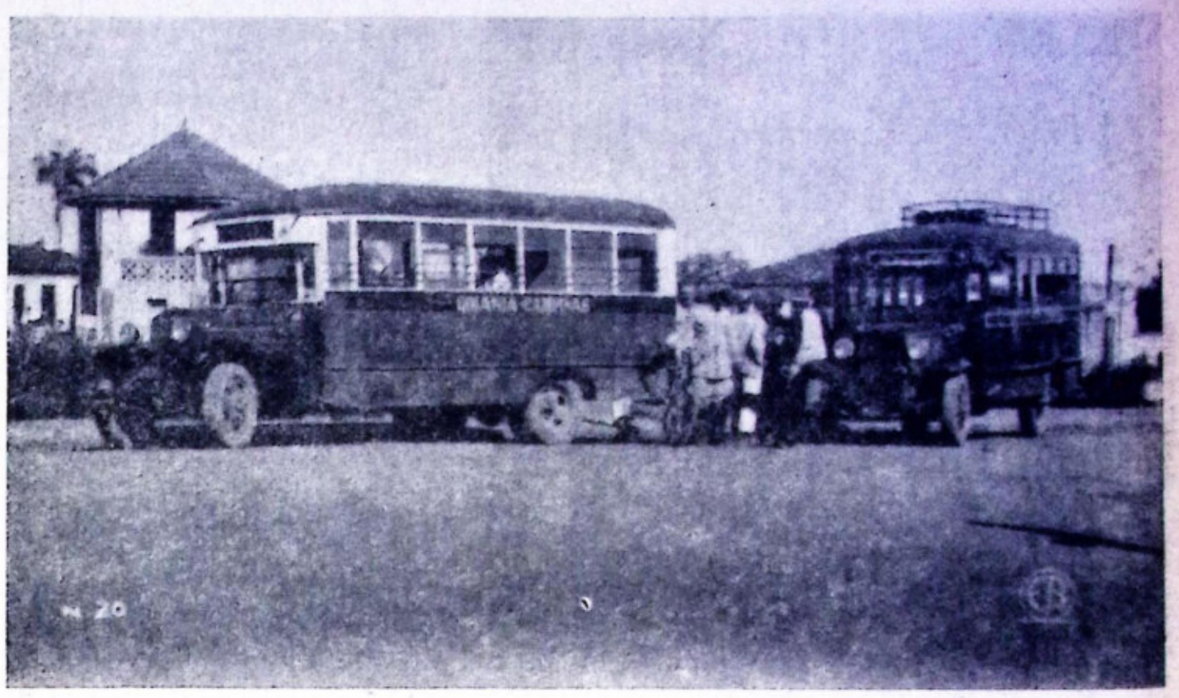
Nesta casa provisória, quase às margens do Córrego Botafogo, funcionava a Prefeitura de Goiânia, quando de sua instalação.



Avenida 24 de outubro, em Campinas.



Praça Joaquim Lúcio, em Campinas.



Estes dois ônibus faziam o transporte interurbano, entre a nova Capital e os Distritos vizinhos.



Primeiro desfile militar em Goiânia.



Avenida Anhangüera em 1934.

A PRODUÇAO AGRICOLA DO MUNICIPIO

A produção agricola era a seguinte:

Aguardente	34.300	litros	1$500
Algodão	4.600	quilos	$700
Arroz em casca	239.900	litros	$200
Açúcar	36.750	quilos	$800
Café	74.250	quilos	$800
Farinha de mand.	40.000	litros	$250
Feijão	394.200	litros	$300
Milho	2.586.149	litros	$200
Tabaco	19.200	metros	2$500

O REBANHO

Bovinos	23.997	cabeças
Eqüinos	1.026	cabeças
Suinos	3.143	cabeças
Caprinos	316	cabeças
Lanígeros	612	cabeças
Muares	218	cabeças

Goiânia, 31 de dezembro de 1938
Ass) Luiz A. Vieira — Contador
Coimbra Bueno & Cia. Ltda.
J.C. BUENO
Superintendente.

DEMONSTRAÇAO SINTETICA DO MOVIMENTO DA SUPERINTENDENCIA GERAL DE OBRAS DE GOIANIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

HISTORICO	CREDITO	DEBITO
Importância adiantada pela Diretoria Geral da Fazenda		13.859:786$000
Saldos a pagar assumidos pela Diretoria Geral da Fazenda		605:706$941
Importância arrecadada pela Superintendência Geral de Obras de Goiânia, de diversos referentes a multas		19:519$700
Valor das compras e pagamentos feitos diretamente pela Diretoria Geral da Fazenda		444:286$640
Pago à firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., em terrenos		292:913$859
Valor dos prédios construidos e andamento, estradas, aeroportos, melhoramentos diversos, urbanização (levantamento topografico, loteamento, arruamento, estudos e desenhos dos planos), rede de água e esgotos (construção e estudos), serviços preparatórios e conservação de propriedades do Estado		12.831:670$823



Engenheiro Atílio Correia Lima, o autor do projeto urbanístico da cidade.

QUANTO CUSTOU GOIÂNIA

O "Correio Oficial", órgão dos Poderes do Estado de Goiás, tendo como Diretor o sr Gomes Lima, no seu Ano CII, n 3 839, editado já em Goiânia, Capital de Goiás, no dia 28 de fevereiro de 1939, publicava o seguinte Balanço, datado de 31 de dezembro de 1938:

SUPERINTENDENCIA GERAL DAS OBRAS DE GOIANIA

ATIVO

200 — **CAIXA**
Dinheiro existente em cofre .. .. 5:571$500

300 — **VALORES DEPOSITADOS**
Importância dada em garantia de conta 1:000$000

400 — **IMOBILIZAÇÕES**
Valor das máquinas, utensílios e ferramentas .. .. 277:312$200

500 — **CONSERVAÇÃO DE PRÉDIOS**
Importância gasta em conservação de prédios .. .. 24:578$700

700 — **BENFEITORIAS**
Importânca gasta com diversas Estradas de Rodagem, inclusive Goiânia — Campinas, pontes, aeroportos, melhoramentos em prédios públicos e do Estado, Hortos Florestais e outros serviços .. .. 937:827$223

800 — **OBRAS PROVISÓRIAS**
Importância gasta em serviços preparatórios .. .. 312:524$100

900 — **PROCURADORIA ESPECIAL**
Importância gasta com propaganda de vendas de lotes, em São Paulo, Rio, participação do Estado em diversas exposições (stands), impressos e cartazes .. .. 149:399$400

1000 — **OUTROS FORNECIMENTOS**
Valor de fornecimentos e serviços a diversas Diretorias .. .. 578:660$518

1300 — **ALMOXARIFADO**
Valor do material existente conf. inven. tário .. .. 412:780$700

1400 — **CONTAS CORRENTES**
Pelos saldos devedores .. .. 408:994$800

1500 — **CONSTRUÇÕES**
Valor das obras concluidas e em andamento .. .. 9.634:459$400

1600 — **URBANIZAÇÃO**
Importância gasta com levantamento topográfico, loteamento e mais serviços de conserv. .. .. 1.061:147$200

1700 — **ENGENHARIA E ARQUITETURA**
Importância gasta com desenhos, estudos de urbanização e revistas .. .. 245:017$600

1800 — **PRODUÇÃO**
Saldo material existente .. .. 193$000

2200 — **REDE DE ÁGUA E ESGOTOS**
Importância gasta com a conservação, construção e estudo da rede .. .. .. 416:116$600

TOTAL DO ATIVO .. .. 14.465:492$941

PASSIVO

100 — **DIRETORIA GERAL DA FAZENDA**
Importância adiantada para a construção de Goiânia .. .. 13.859:786$941

1100 — **AUTORIZAÇÕES EMITIDAS**
Valor das autorizações que ainda não foram resgatadas .. .. 13:346$800

1200 — **SALÁRIOS A PAGAR**
Saldo credor nesta data .. .. 19:837$800

1400 — **CONTAS CORRENTES**
Saldo credor nesta data .. .. 227:195$000

1900 — **COIMBRA BUENO & CIA. LTDA.**
Saldo credor pelos serviços profissionais prestados na construção de Goiânia 345:328$141

TOTAL DO PASSIVO .. .. 14.465:492$941

Valor das ferramentas e máquinas, utensílios e materiais em "stock" .. .. .. 690:195$900

Saldo a receber de contas correntes e depositos .. .. 409:994$800

Serviços e fornecimentos feitos às diversas Diretorias (fornecimentos e reparação de móveis, fornecimentos para automóveis, transportes, etc.)... 1.335:347$717

Importância gasta com propaganda de vendas de lotes, em São Paulo, Rio, participação do Estado em diversas exposições (stands), impressos e cartazes .. .. 149:399$400

Dinheiro em caixa .. .. 5:571$500

TOTAL .. .. 15 222:207$140

NOTA BENE — Como se verifica pela demonstração acima o custo total da construção de Goiânia ficou em .... 12.631:670$823, que, acrescidos dos 116:549$200 inicialmente empregados em terrenos, dão o total de ..... 12.748:220$023, para as despesas do Governo com a concretização de Goiânia, Nova Capital do Estado

Assinado: J. C. Bueno.


Superintendencia Geral das Obras de Goiânia

Recorte do Diário Oficial do Estado de Goiás, edição do dia 28 de fevereiro de 1939, estampando o Balanço Geral das despesas com a construção da Nova Capital.

Quando povo e autoridades se confraternivam na feliz comemoração do 40º aniversário de Goiânia, o GOYÁ CLUBE, que tem procurado dar a sua parcela de contribuição no desenvolvimento da nossa Capital, em especial no sentido de proporcionar ao público o lazer a que tanto fazem jus os cidadãos que trabalham pelo engrandecimento da cidade, dirige a todos os goianienses a sua mensagem de otimismo e entusiasmo quanto aos destinos desta terra querida e louvada, bela e saudável por força da própria Natureza e da vontade criadora dos que a povoam.

Salve 24 de outubro de 1973.

goyá clube

ALIANÇA DE GOIÁS
COMPANHIA DE
SEGUROS
CUMPRIMENTA
GOIÂNIA PELOS
SEUS 40 ANOS
DE FUNDAÇÃO
E PARABENIZA
AOS GOVERNANTES
E AO POVO DESTA
MARAVILHOSA
CIDADE.

ALIANÇA DE GOIÁS
SEGURO COM QUALIDADE
Av. Tocantins, 271 · centro

NA ALTITUDE DA PLANÍCIE

Sinônimo de liderança tranqüila, Manoel dos Reis, o irriquieto e dinâmico Prefeito da Capital, é uma legenda de trabalho e visão administrativa, anoradouro popular que já ganhou a cidade inteira.

Madrugando nos canteiros de obras, às dezenas, que estão semeadas por toda a metrópole, ele é a matriz e fonte geradora das imensas transformações que estão lançando Goiânia na grande escalada do desenvolvimento.
O que se segue é a sua biografia.

Nasceu Manoel dos Reis e Silva na cidade de Trindade, neste Estado, a 5 de janeiro de 1926. Filho de fazendeiros — desde cedo viu desenvolver em si um acentuado amor ao trabalho, característica herdada, que influenciou sobremaneira toda a sua vida privada e pública. Foram seus pais João Pereira da Silva e Dona Ernestina Lima Marra Silva, já falecidos. Ainda jovem, sentiu de perto o calor das pugnas políticas, pois seu pai foi líder político e um dos propulsores do desenvolvimento de Trindade, exercendo a militância política por vários anos.

Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar João Pessoa, em sua terra natal, e o curso médio em Silvânia, no Arquidiocesano Anchieta, dirigido pelos salesianos de D. Bosco.

Concluiu o Superior, com brilhantismo, na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. A época, para dar cumprimento às suas obrigações com o Serviço Militar, fez em Belo Horizonte o Curso de Oficiais da Reserva do Exército, concluindo-o em 1946.

No sentido de dar complementação à sua profissão e adquirir maior profundidade em conhecimentos, estagiou o Dr. Manoel dos Reis Silva na 2a. Clínica de Obstetrícia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, no Pronto Socorro daquela Capital, tendo sido, inclusive, interno residente da SANTA CASA e da Clínica Cirúrgica e Urológica daquele nosocômio. Esses estágios, os fez entre 1947 a 1949, quando ainda acadêmico.

Com o firme propósito de ampliar e tornar-se mais seguro na especialidade que abraçou, permaneceu nas Alterosas por mais dois anos (1950/1951), tendo sido Assistente da Clínica Pediátrica Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (1950); médico estagiário do serviço da Clínica Otorrinolaringológica da Faculdade de Medicina de Minas Gerais (1950); Assistente Voluntário do Serviço de Otorrinolarincologia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, no período de outubro de 1950 a março de 1951.

Nos meados de 1951 vemo-lo em Goiânia, já na Chefia do Serviço atinente à sua especialização, em nossa SANTA CASA, de 15-05-1951 a 04-02-1960.

Como se não bastassem, mais cursos vieram aumentar o elenco supletivo à sua carreira de médico. Assim é que foi Estagiário do Serviço de Endoscopia, do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo, de maio a julho de 1956; curso de otosclerose promovido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Capítulo de São Paulo (1963); Curso de Extensão Universitária, sobre "Atualização em Otorrinolaringologia" patrocinado pela Federação Brasileira das Sociedades do ramo acima citado, em Curitiba (setembro de 1964) e no Rio de Janeiro, de outubro de 1962 a setembro de 1963, sob a regência do Prof. Ermiro de Lima, uma das maiores autoridades médicas do País.

Possui, também, o Dr. Manoel dos Reis e Silva os seguintes títulos: médico, por concurso (prova realizada no ambulatório médico do IAPC, na Guanabara em 1953), ocupante do cargo de Otorrinolaringologista daquela Autarquia, hoje agrupada ao I.N.P.S; especialista em Otorrinolaringologia da Associação Médica Brasileira.

Visando a trazer sua contribuição para o desenvolvimento de nosso ensino, sem aspirações de ordem econômico-financeiras, muito contribui para a criação de nossa Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás, onde veio a ocupar a Chefia do Departamento de Otorrinolaringologia. Pelos seus serviços, pelo seu acendrado amor às lides acadêmicas — foi homenageado pela turma de 1965, patrono da de 1967 e 1969 e, afinal, convidado, aceitou ser o Paraninfo dos Médicos do ano de 1971. Foi escolhido, também, para integrar o Conselho de Curadores da Universidade Federal de Goiás (1969/1970).

Participou de inúmeros Congressos Médicos, entre os quais, destacamos: — dos II, VII, XI, XII, XVIII Congressos da Federação Brasileira das Sociedades de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, respectivamente, nos anos de 1964, 1958, 1962, 1963, 1964 e 1968, participou, também do VI Congresso desse ramo da Medicina.

— dos congressos médicos do Triângulo Mineiro e Brasil Central, realizados em 1956 e 1965;

— do XV Congresso Brasileiro de Gastrenterologia, em 1963;

A par de suas atividades no campo da Medicina especializada, como não poderia deixar de ocorrer, publicou vários trabalhos científicos, todos apreciados pelo conteúdo, apresentados em ARAXÁ (1959), com o título de "Considerações sobre um caso de parada cardíaca provocado por corpo estranho nas vias aéreas inferiores" e "Leishmaniose Cutâneo-mucosa em Goiás" (no XIII Congresso Médico do Triângulo Mineiro e do Brasil Central (1965) em Uberlândia).

Foi 2° Tesoureiro e ex-Vice Presidente da Associação Médica de Goiás e primeiro Presidente do Seguro Médico deste Estado. Foi, ainda, relator de temas nos Congressos realizados em várias cidades do País.

O Dr. Manoel dos Reis Silva é detentor de vários títulos de cidadania: de Santa Rita do Araguaia, Rio Verde, Caldas Novas e Firminópolis.

Suas atividades sociais são proeminentes. Pertence ao Rotary Clube de Goiânia (1963) e tem ocupado cargos de relevância no Lions Clube de Goiânia, como Presidente, Vice-Presidente, Presidente de Divisão e Vice-Governador do antigo Distrito CL-3.

É sócio-fundador de quase todos os clubes recreativos de Goiânia.

Recebeu, também, por serviços prestados, a Medalha Roberto Simonsen, da Confederação Nacional das Indústrias.

É casado com Dona Maria Antonieta Costa e Silva, dama dotada de um largo tirocínio, que tem contribuído de maneira surpreendente na resolução dos assuntos pertinentes à Assistência Social. Incassável batalhadora — não tem medido esforços na consecução dos objetivos sadios do esposo, quais sejam os de amparar os menos favorecidos pela sorte. A sua atuação serve de exemplo para toda a comunidade goianiense, que tem sabido prestar seu auxílio às suas campanhas filantrópicas. O casal possui cinco filhos.

Conferencista de nomeada, expositor de uma clareza meridiana, realizou inúmeras palestras e conferências em várias unidades de ensino superior, em exposições agropecuárias da Capital e interior, sendo que em todas elas tem recebido a demonstração inequívoca da admiração e apreço dos seus coestaduanos.

Como político, grande é o elenco de serviços prestados à causa pública pelo Dr Manoel dos Reis e Silva. Participou, primeiramente, da campanha eleitoral do sr. José Ludovico de Almeida à Governadoria do Estado, em 1960. Posteriormente, já em 1963, sentindo que o País estava sendo levado para rumos incertos, onde imperavam a quebra da disciplina, da hierarquia e a licenciosidade campeava livre e impunemente, resolveu "arregaçar as mangas" e com companheiros fundou o Grupo de Resistência dos Fazendeiros ao Governo do Sr. João Goulart, em 1963, culminando com a conseqüente fundação da Frente de Mobilização Democrática, da qual foi 1° Vice-Presidente.

Com o retorno do País a normalidade, participou da fundação da Seção Regional da Arena (1965) do Diretório de Trindade, do Diretório de Santa Bárbara e do Sub-Diretório de Vila Redenção; Delegado Eleitor junto ao Diretório Nacional da ARENA.

Como homem do campo tem desenvolvido um enorme trabalho em prol da lavoura e pecuária goianas. Foi Presidente da Associação Rural de Trindade (1962/63); 2° Tesoureiro da Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás (1963/1965), Presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (3 mandatos) de 1965 a 1970; Presidente das XX, XXII, XXIII, XXIV, XXV Exposições Agropecuárias do Estado e da I e II Exposições Agropecuárias de Trindade.

Em 1965 aceitou a Presidência do Banco do Estado de Goiás S/A, imprimindo um rigor extraordinário à política financeira daquela entidade, permitindo melhor aplicação dos recursos disponíveis. Embora se declarando fiel às linhas mestras da política financeira adotada pelo Governo da Revolução, estabeleceu no Banco do Estado, como primeiro ponto do seu programa, a criação de novas agências, atendendo, dessa maneira, à demanda das cidades do interior, e procurou, dando ênfase a um sentido de "humanização", democratizar os empréstimos a particulares e restruturar a carteira de crédito agrícola industrial, de modo a solucionar os problemas do pequeno e médio produtores.

Não é, assim, de admirar que o Banco tenha passado por uma etapa desenvolvimentista jamais observada em toda a sua história, desde a fundação. Hoje, o BANCO DO ESTADO DE GOIÁS representa uma conquista do povo goiano.

E o Dr. Manoel dos Reis e Silva, com a sua tenacidade e espírito de luta, conseguiu imprimir naquele estabelecimento de crédito uma política certa, capaz de colocá-lo entre as maiores entidades financeiras do País. A repercussão dessa política já está produzindo os seus efeitos.

Em 1.970, convidado, — aceitou o cargo de Prefeito de Goiânia.

Sem o aparato das grandes publicidades, sem demagogia, pôs-se a trabalhar — dando continuidade ao período profícuo de realizações levado a efeito pelos Prefeitos que o haviam antecedido — Iris Rezende Machado e Leonino Caiado.

Começou a governar a cidade justamente numa época em que a própria natureza não estava colaborando. As enchentes contínuas traziam pânico à população ribeirinha e suas primeiras iniciativas foram as de resolver esses entraves. Para estudar o intrincado problema atinente às invasões, premunindo-se contra as vicissitudes que surgem, — como essa a que aludimos, — instituiu o GETE — Grupo de Trabalhos Especiais — com a finalidade altamente social de estudar a remoção desses casebres para locais adequados e higiênicos, favorecendo, assim, a que os ex-invasores construíssem suas próprias residências. Continuando na sua meta de Governo, organizou valorosa equipe de auxiliares, que tem demonstrado preocupação permanente de acertar e de servir com lealdade, zelo e eficiência à causa pública.

O programa *Prefeitura nos Bairros* tem levado a todos os setores da Capital a presença benfazeja do Executivo, resolvendo problemas anteriormente insolúveis e de difícil solução.

No recapeamento do asfalto, na pavimentação de milhares de quilômetros, na ampliação do maquinário das Secretaria e órgãos fins, na pontualidade dos pagamentos, na manutenção dos salários em dia, na contenção da despesa pública, no planejamento rígido e sereno, na boa política de relações com o Legislativo — tem sabido o Prefeito Manoel dos Reis e Silva conjugar administração com bom senso, alimentando o desejo de ver Goiânia crescer, ordenada, higienicamente limpa, fazendo jus ao cognome de "cidade do trabalho".

Sabe o Prefeito de Goiânia que o "caminho é o do futuro, o do destino dos que constroem pelo Direito, pois quem constrói pelo Direito realiza obra duradoura".

FATOS PARA DEPOIS DA HISTÓRIA

Venerando de Freitas Borges

A escolha de meu nome para ocupar o cargo de 1° Prefeito de Goiânia não obedeceu a critério político, uma vez que o então Governador Pedro Ludovico nem sequer me conhecia. Era eu Professor do Liceu de Goiás e militava na imprensa da Velha Capital. Sob os pseudônimos de "Marcos Ventura" e "A. Santos Leal", escrevi alguns artigos a respeito da mudança da Capital, que influenciaram no espírito do Governador Pedro Ludovico. Indagando do Dr. Celso Hermínio Teixeira, naquela época Diretor do "Correio Oficial", quem eram os jornalistas "Marcos Ventura" e "A. Santos Leal", aquele amigo informou tratar-se de mim, que também escrevera uma série de 22 artigos assinados naquele jornal sob o título "A Contabilidade e o Direito". Outras informações a meu respeito foram dadas pelo Desor. Jorge Jardim, — Secretário Particular do Governador, — e pelo Dr. Heitor Fleury, Diretor da Fazenda e mais tarde nomeado Juiz de Direito de Goiânia, que, comigo, tomou posse do cargo no dia 20 de novembro de 1935.

Quanto à pergunta sobre se havia candidatos ao cargo de Prefeito de Goiânia, respondo que havia pretendentes ao cargo. Eram pessoas de alta expressão política e ligadas ao Governador Pedro Ludovico. Os nomes? — A ética impõe-me o silêncio.

FATOS INÉDITOS:

1. Quando compareci a Palácio, avisado na véspera pelo Dr. Heitor Fleury de que o Dr. Pedro Ludovico desejava falar comigo, houve um fato interessante: não fui recebido no Gabinete do Governador. Esse veio ao salão nobre do Palácio Conde dos Arcos, onde eu me encontrava sozinho. Houve, então, o seguinte diálogo entre nós.

— Por acaso o senhor é o Professor Venerando?

— Sim, respondi.

— Pensei tratar-se de um homem mais velho. O senhor é muito novo.

— Não sou tão novo assim; tenho 28 anos.

— O senhor é goiano?

— Sou, nascido em Anápolis.

— Pedi para o senhor comparecer a Palácio, a fim de convidá-lo para Prefeito da Nova Capital. Já tenho informações a seu respeito. Aceita?

— Não sou político e depende das condições que forem impostas para o exercício do cargo.

— Bem. Tenho uma condição: não roube (sic) na Prefeitura. Não gosto de ladrão...

— Com esse pressuposto não me é possível aceitar. Desculpe-me, mas qualquer homem honrado repele a possibilidade de roubar.

— Talvez me tenha excedido. E o Senhor tem alguma condição?

— Tenho. Não aceito cabresto...

O Dr. Pedro voltou-se para o Dr. Jorge Jardim, e disse:

— O rapaz me serve. Lavre o Decreto de nomeação.

2. Em 1935, Goiânia, era constituída de poucuíssimas casas: as que ficam na ala esquerda da Rua 20, entre a Praça da Catedral e a do Dr. Colemar Natal e Silva. O Palácio, a Secretaria da Fazenda, o Grande Hotel, ainda por terminar. Nas esquinas da Av. Araguaia com a Av. Anhangüera e com a Rua 3, dois prédios iguais: no primeiro foi instalada a Prefeitura (parte térrea) e no 2° pavimento residia o Dr. Heitor Fleury, Juiz da Comarca de Goiânia; neste, mais tarde, foi instalada a Agência dos Correios e Telégrafos, de que era encarregado o Sr. Godofredo Azeredo, que havia composto a primeira Câmara de Vereadores, da qual faziam parte: Licardino de Oliveira Ney, Germano Roriz, João Roriz, Milton Klopstoc Silva, Pedro Arantes, Antonio Eusébio Felipe, Arão Augusto de Souza.

3. **Como era natural, Campinas era o centro comercial que abastecia a Nova Capital. O regime de troca era normal. Quem não tinha toucinho trocava lenha com o vizinho que o possuía. Dois ranchos de capim localizados mais ou menos no fundo do Hotel Coimbra eram o mercado, para onde os carreiros e os carros-de-boi traziam os produtos da lavoura, que seriam vendidos aos primeiro moradores, que se localizavam em casas de madeiras e ranchos, às margens do córrego Botafogo. Por volta de 1936 foi construído o primeiro bar (com bilhar) onde hoje se encontra o prédio do sr. Romeu Pelá, na Av. Anhangüera. — Denominava-se "Adis-Abeba", por influência da Guerra da Etiópia. A primeira casa de comércio definitiva da Avenida Anhangüera foi construída pelo Sr. José Araújo (hoje filial da Ferrajista Maris, tela) Naquele tempo, só havia um piano em Goiânia, pertencente ao Dr. Benjamim de Luz Vieira, Secretário Geral do Estado. Em sua casa (hoje Conservatório de Música da UFG) realizavam-se noitadas de "arte", que o próprio Dr. Benjamim exibia as suas qualidades de cantor de música erudita.**

4. Um dos problemas sérios no começo de Goiânia era o das comunicações. Estradas primitivas, construídas apenas para dar passagem. Só havia ligação direta com a Velha Capital e sul do Estado, passando por Bela Vista. A primeira estrada de rodagem foi a da Nova Capital a Leopoldo Bulhões, ponto terminal da "Estrada de Ferro Goiás". No tempo da chuva, era aquele "deus-nos-acuda". Atoleiros em determinados pontos isolavam a cidade. Grande obstáculo era a transposição de certos trechos, como o Ribeirão Anicuns, que alagava e impedia a passagem; o "São Domingos"... na estrada da Velha Capital. Fazenda do Pedro Rosa, Matinha, Sozinha etc. eram infernos nos dias de inverno. Em 1936, concebemos a idéia de ligar os extremos norte-sul do município, iniciando a construção da estrada Goiânia — Hidrolândia até o limite com o Município de Pouso Alto (hoje Piracanjuba). O trecho menor ficou a cargo daquele Município. Encurtamos em cerca de 20 Km. a distância entre essas duas cidades. Mais tarde, construímos a estrada Goiânia-Nerópolis, pois para se ir de automóvel a essa cidade, tinha que se ir a Inhumas, dando uma volta de 48 Km. Com isso ficou o Município cortado de norte a sul, favorecendo o intercâmbio e beneficiando vasta zona de produção.

5. Os açougues de Goiânia, em 1935, funcionavam, alguns, em ranchos e outros, em casinhas de telha, mas sem as mínimas condições de higiene. **Foi uma das lutas mais fortes que sustentamos. Baixamos, baseado no Regulamento da Saúde Pública, um Decreto, exigindo que o piso fosse pelo menos imprensa e mandamos o fiscal fazer a intimação de que o "serviço" deveria ser iniciado dentro de 30 dias após o "ciente" do proprietário do açougue. Todos acataram a recimentado, um cepo, uma serra, ganchos de ferro para dependurar a carne e uma barra-lisa nas paredes. Não dispúnhamos de solução por nós baixada, exceto um baiano valente, que era compadre de Dona Gercina Borges Teixeira, que pôs o fiscal a correr, dizendo que "quem manda em meu açougue sou eu não tenho satisfação a dar ao Prefeito." Levado o fato ao nosso conhecimento, fomos até o açougue do baiano e lavramos um auto de desacato, contratando o Dr. José Hermano para processar o valente. No fim, tudo deu certo, porque o baiano nos procurou, dizendo que iria cumprir a ordem do Prefeito.**

6. Não havia Clube nem salões de festas. As nossas reuniões festivas antes da inauguração do Grande Hotel, aos sábados, eram feitas ao abrigo da velha amoreira que ainda existe na Rua 24. Foi armado um tablado ao pé desse "monumento vegetal" que deve ser conservado — e, quando o tempo permitia, ali era formado um baile improvisado, ao som do acordeon do Lorico. Os lampeões "Petromax" iluminavam com a sua intensa luz, a noite escura e eram alguma coisa nova na paisagem cabocla... Que bons tempos, que não voltam mais!

Era Goiânia, surgindo do nada para se transformar, poucos anos depois, no marco decisivo da marcha para o Oeste fabuloso.

7.—Igrejas, não tinha nenhuma. Rezava-se em casa, ou se ia à Missa na Velha Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Campinas.

8. Logo no início de nossas atividades, compramos um "Ford 29" por 4 contos de réis, a prestações de um conto por mês. Foi nele que aprendemos a dirigir. Um dia, vindo de Campinas, um cidadão muito bem trajado, de roupa preta com colete e tudo e bengala, mandou parar o Fordinho, abriu a porta-traseira e mandou tocar para a Prefeitura. Cumprimos a ordem. Desceu do carro, tirou a carteira e perguntou o preço da corrida... Ficou muito espantado quando lhe dissemos que não custava nada. Agradeceu e ficou à espera do início do expediente. Quando regressei, lá estava ele. Entrei para o Gabinete e logo recebi do porteiro a informação de que um senhor desejava falar comigo. Mandei entrar. Era o homem que viera comigo de Campinas. Olhou para mim, muito admirado e perguntou:

— Moço, quero falar com o Prefeito.

— Sou eu, respondi-lhe.

— E agora fiquei sem jeito. O senhor me desculpe...

— Nada, disse eu.

— Venho aqui reclamar contra o imposto da Fazenda que possuo na divisa de Anápolis com o Município de Goiânia...

Tratava-se de um dos homens mais conceituados e de grande projeção em Anápolis — o Cel. Olímpio.

9. **Outro fato pitoresco aconteceu na antiga estrada de Hidrolândia. Encontramos um caminhão que transportava uma família, que estava de mudança de Minas Gerais para Goiânia. O dono era um sujeito refeito e bruto como uma porteira. Só não chamava o Prefeito de santo e de rapadura... O meu chofer quis tomar uma atitude. Não permiti. Desci do carro e ajudei o mineiro a remover o caminhão. Terminado tudo, ele agradeceu e me disse:**

— O senhor não acha que esse Prefeito de Goiânia não presta? Onde já se viu uma estrada como esta?

Confirmei o julgamento. Dias depois, aparece na Prefeitura o mineiro. Ao me ver, perguntou:

— O senhor me conhece?
Fiz que não. Pediu o favor e eu atendi. Agradeceu e disse:

— O senhor não é aquele que me ajudou?..

Sou, sim, — respondi, — mas lá eu não era Prefeito. Era um sofredor como o senhor. Se a situação fosse inversa, a sua mãe ia também pagar caro.

Ficamos amigos e ele se tornou um bom cabo eleitoral nas lutas políticas futuras.

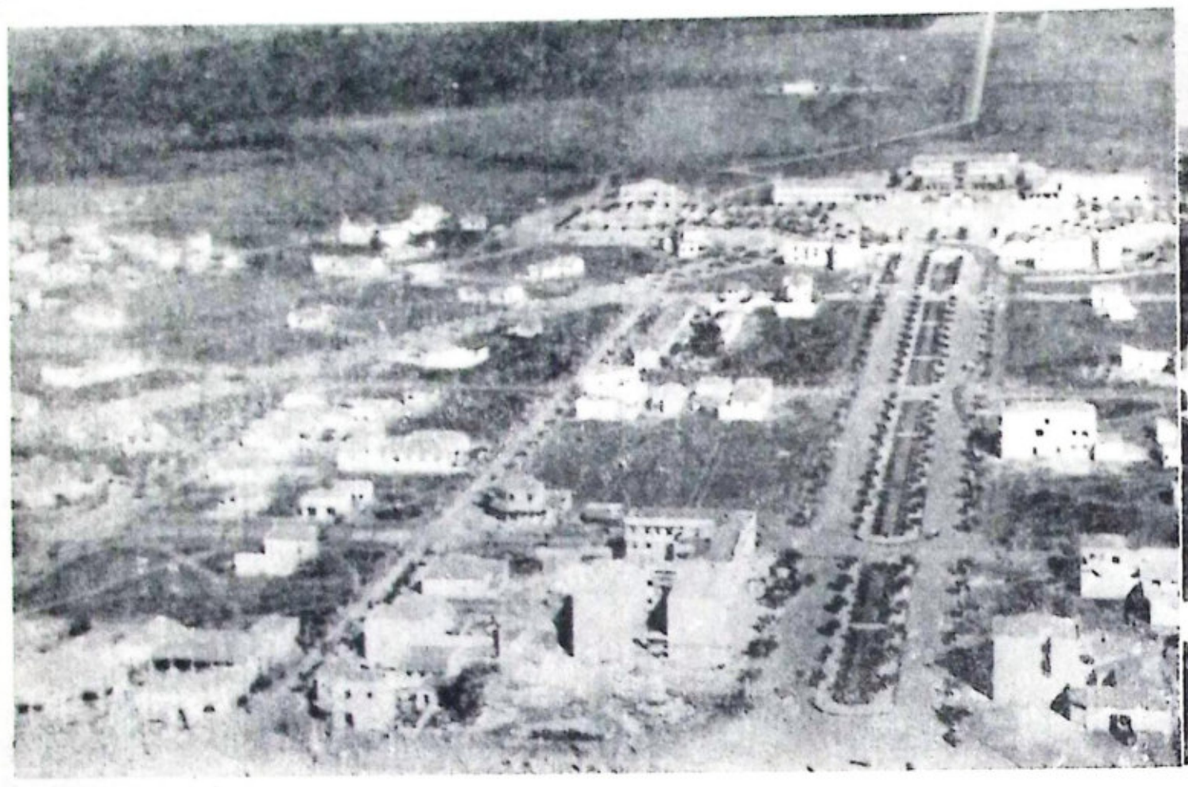


PEDRO LUDOVICO ESCREVE:

EXCLUSIVO

Goiânia de ontem e de hoje

(Especial para o *Cinco de Março* na edição do 40o. aniversário da Cidade)





Há fatos na história de Goiânia pouco conhecidos e sobre os quais ainda se não falou.

Um deles se refere à minha excursão à região banhada pelo ribeirão Uru, situada nas proximidades da velha Capital.

Acompanhado do Dr. Mário Caiado, do Dr. Jarbas Caiado, Juízes de Direito da velha Goiás, de Hermógenes Coelho e de outros elementos daquela cidade, que não eram entusiastas da mudança por motivos sentimentais, embora a ela não fossem contrários, foi-me difícil dizer-lhes da inconveniência de ser implantada a nova Capital às margens do Uru por diversas causas. Primeiro, porque essa corrente fluvial não tinha volume suficiente de água, que, além disso, se reduzia muito na época da estiagem. Por outro lado, o local ficava muito distante da única estrada de ferro, que havia em nosso Estado.

Foi com certo constrangimento que lhes dei a minha opinião. Sendo todos meus amigos e, como eu, filhos da velha Goiás, tornou-se-me difícil esse comportamento.

A escolha deveria obedecer aos interesses do Estado e não ficar adstrita a qualquer sentimentalismo.

O ilustre e virtuoso Arcebispo Dom Emanuel, que residia mais em Silvânia do que na antiga Capital, tinha a sua preferência por aquela cidade, que oferecia sobre a região de Campinas duas vantagens: estar servida por ferrovia e ter uma altitude de cerca de 900 metros.

A Comissão nomeada para a escolha do local, percorrendo diversas zonas do Sul do Estado, sem qualquer parti pris, desincumbindo-se da sua missão séria e nobre, resolveu indicar o local em que hoje se situa Goiânia, apresentando-me as razões que a levaram a essa decisão, depois de debate e análise, entre os seus membros, de todos os aspectos da questão. Compunha-se de médicos, engenheiros, comerciantes, advogados e sacerdotes. O assunto foi estudado sob todos os ângulos e com muita objetividade, de sorte que não prevaleceram simpatias pessoais por este ou aquele lugar.

Imaginem a minha dificuldade de me manter serenamente em Goiás, durante dois anos, em que fazia todos os esforços para levar avante a minha idéia, já tendo iniciado a construção da nova cidade.

Os vilaboenses, apesar disso, me tratavam com muito respeito e muito carinho.

Depois da minha transferência para Goiânia, que era ainda embrionária e que surgia com muita simpatia por parte do povo do interior do Estado, é que os antimudancistas e os meus adversários políticos, unidos, começaram a combater, por todos os meios, a realização da mudança, cujos pormenores não me cabe aqui registrar, pois já são muito conhecidos através do meu livro "Memórias" e de outros, escritos por ilustres intelectuais.

Achava-me em Rio Verde, repousando das lides governamentais quando fui chamado ao telégrafo, por vários amigos, entre os quais Solon de Almeida, Celso Hermínio e João Monteiro, avisando-me de que se tramava qualquer coisa contra mim, da parte dos antimudancistas.

Regressei, imediatamente, à sede do Governo, para melhor me defender contra o que se pretendia, aplainando os obstáculos que se me opunham e rejeitando a proposta dos meus opositores, que me sugeriram um acordo político, com sacrifício do meu ideal de construir Goiânia, pois me exigiram o adiamento desta resolução, com o fim de impedir, pela sua prorrogação, o término do grande empreendimento.

Recusei o acordo e enfrentei a luta, que previa turbulenta, em face do rompimento de três deputados que eram meus correligionários políticos. Não pormenorizo os fatos relativos a esse acontecimento, por já terem sido muito descritos e comentados, especialmente pela imprensa, na época.

Um mês depois apareceu-me no Palácio do Governo, onde residia, às 20 horas, mais ou menos, um digno e honrado oficial da Polícia Militar, avisando-me de que no Quartel daquela corporação existia um movimento de rebeldia contra o meu Governo e que devia explodir naquela noite.

Embora a notícia fosse verdadeira, não acreditei que o movimento se efetivasse. Tomei, entretanto, as providências urgentes e adequadas, que se tornavam necessárias, ordenando que um oficial de minha confiança assumisse o comando, agindo como fosse preciso. Felizmente, nada aconteceu, não se tendo manifestado nenhuma subversão.

Não mandei abrir inquérito e guardei, durante muito tempo, sigilo sobre o que se passou. Penso que o que pretenderam fazer foi uma tentativa, com a participação de meus inimigos políticos, aliados aos fanáticos antimudancistas, de me afastar do poder, custasse o que custasse.

Mas o meu santo era forte e os meus guias espirituais estavam vigilantes.

Sinto, hoje, que os que combateram a mudança experimentam remorsos por tal atitude, lutando na sustentação de um erro, contra imperativo a favor da nossa terra.

Convém transcrever, aqui, conquanto já transcrito no meu livro "Memórias", o discurso que pronunciei no dia do lançamento da pedra fundamental da edificação de Goiânia, em que fui um vidente, um profeta sobre o que seria no futuro a obra, cuja construção se iniciava:

"Dizem que a síntese traduz melhor, mais sinceramete, os sentimentos que nos empolgam o espírito.

Serei, portanto, breve, ao me pronunciar sobre este magno assunto, que me exige, neste instante, a palavra.

A seleta assistência que me ouve não ignora que esta obra de grande vulto, cujo início hoje se registra, é o pivô, o projeto grandioso da minha administração, a que estou dando todo o vigor do meu querer, toda a força do meu idealismo, rompendo com a tradição e com a rotina, todo o entusiasmo proveniente de uma idéia sadia e que, por si mesma, se impõe.

Não vejo obstáculo para a sua realização.

Desgostei velhos amigos, ao protegê-la e ao levá-la avante.

Pus em jogo meu prestígio político, contrariando o desejo da maior parte de uma população que representa a intelectualidade do Estado, pois são sempre as capitais os cérebros que pensam e que dirigem.

Verdade é que noventa por cento dos goianos que habitam o "hinterland" ansiavam por ver concretizado este desideratum.

Mas não são estes que mais agem na esfera política e, sim, os adversários da mudança da Capital, que, residindo em um meio mais culto, gozando de boas relações nos centros do país, tudo fizeram para que não se efetivasse o sonho de Couto Magalhães, Rodolfo Paixão e de nós outros.

Filho da cidade de Goiás, onde vissei os dias bucólicos da minha infância, época em que a alma se enche de místicos sentimentalismos, de que a idade madura não se pode exonerar completamente, malgrado o assalto da dúvida, a frieza do raciocínio e a lógica da análise, é natural que se tornasse preciso calcar essa poderosa impressão de que ninguém escapa. Fi-lo, não sem magoar o coração que pranteava.

As vozes da razão e da diretriz que me tracei no exercício do meu cargo, vendo tão-somente o bem público e os imperativos da coletividade, me fizeram forte ante a fúria dos que viram os seus interesses contrariados, me tornaram insensível às assacadilhas dos retardatários.

A estes, pouco se lhes dá a situação das gerações vindouras, jamais pensando na excelcitude da solidariedade social.

Não se pode deixar de abrir uma exceção para os que, contrários à mudança da sede do governo, o eram apenas levados por uma questão de afeto à velha cidade em que nasceram.

Embora não se deva concordar com essa justificativa, é-se forçado, no entanto, a respeitá-la.

Meus senhores! Não foram pequenos, como vedes, os tropeços e contrariedades surgidas para se chegar ao ponto que hoje atingimos, objetivando, com o lançamento da pedra fundamental, a obra por mim idealizada e sonhada por muitos que não conseguiram realizá-la.

Sem violências, indiferente às maledicências dos que são incapazes de se sacrificar por um ideal, resolvido a antes cair com a minha idéia, do que abandoná-la por interesses pessoais, venho vencendo todos os óbices na caminhada construtora. A primeira e mais árdua etapa que neste momento se soleniza foi conseguida.

Há muito esforço, muito trabalho, ainda, para se chegar ao fim.

Ante as nossas possibilidades econômicas, o problema é gigantesco. Se se pensar muito nele, é-se vítima de um atordoamento e o desânimo nos invade.

As nossas rendas tão diminutas nos intimidam.

Mister se faz, então, recorrermos à história, para nos encorajarmos.

Sergipe construiu a sua Aracaju e nem vale a pena lembrar a insignificância de seu poder econômico naquela época.

Minas Gerais, quando iniciou a edificação de Belo Horizonte, contava com um orçamento apenas de 17.000 contos. Esta é presentemente, uma linda cidade, superior aos cálculos otimistas daquele tempo, e o Estado montanhês possui uma renda de 200 mil contos.

Já foram muito discutidas e analisadas as necessidades da mudança da Capital de Goiás. O momento não comporta repisá-las.

Um futuro bem próximo demonstrará os resultados benéficos desse ato.

Além dos muitos fatores que citamos, quando ventilamos pela imprensa tal assunto, o fator econômico sempre preponderou em nosso espírito, em favor desse empreendimento, que, sendo no começo uma forte despesa, será dentro de pouco tempo uma fonte de renda.

Ademais, não se vai fazer uma obra desproporcional às nossas possibilidades, baseando-se em cálculos fantasistas e apressados. Não será empresa para se iniciar e terminar rapidamente.

Não será tarefa de uma entidade, mas de uma coletividade. Aquela faz o núcleo, cria o protoplasma; esta conclui a célula, que rejuvenescerá o organismo rotineiro e alquebrado do nosso caro Estado, dando-lhe nova seiva, novas perspectivas.

Estas campinas verdes e humosas que pisamos, estas florestas virgens que se patenteiam às nossas vistas, ricas de seiva produtora, desejando ostentar sua fertilidade, o calor de seus caules seculares, esses mananciais que as ornam e as fecundam com a sua água cristalina, este ar puro e fartamente oxigenado pela função clorofiliana dos vegetais que nos rodeiam, livres, em uma altitude de 780 metros, tudo nos leva a bendizer a empreitada que tomamos aos ombros e que se nos afigura tão grandiosa como este horizonte belíssimo que se descortina a perder de vista, em uma amplitude de mais de trinta quilômetros.

Prevejo que, dentro de cinco anos, grande porção desta área destinada à futura cidade estará coberta, senão de luxuosas, de alegres vivendas, em que os preceitos de higiene se casarão com o conforto e beleza da arquitetura.

Nos seus jardins, ornados principalmente de flores goianas, de arbustos genuinamente nossos, que os há lindíssimos, os habitantes encontrarão, em ambiente próprio para espairecer às tardes, e, as crianças, o lugar adequado para se distrairem.

Prestando-se esta topografia para campos de todos os esportes, é natural que se fará o cultivo de todos, mormente dos que se praticam entre nós. A quatro quilômetros se nos oferecem os leitos do Anicuns e Meia Ponte, para os exercícios de natação e regatas.

Nenhum terreno mais apropriado para equitação.

Enfim, parece-me que estes arredores de Campinas apresentam esplêndidas condições, para neles se levantar uma cidade moderna.

Os mananciais dentro de um perímetro de nove quilômetros bastarão para uma colmeia humana de mais de um milhão de habitantes.

À pequena distância de três mil metros, se captará, de início, uma energia elétrica de 1.500 cavalos.

Não se pode duvidar, pois, do futuro auspicioso que aguarda a nova Capital da terra de Anhangüera.

Terminando, faço os meus agradecimentos a todos os que, atendendo ao meu convite, compareceram a esta festividade, realçando-a com a sua presença.

Particularmente ao Engenheiro Benedito Neto de Velasco, aproveitando o momento, manifesto-lhe a minha ingente gratidão pelo seu concurso valiosíssimo e desinteressado a favor desta memorável obra".

Como afirmei no meu livro, todo aquele otimismo estava longe do que se confirmaria algumas décadas depois. O futuro superou minha expectativa.

Ademais, não se esperava uma população tão grande em tão pouco tempo.

Goiânia já não é mas o futuro, mas o presente, que recompensa todos os sacrifícios que se fizeram para que se convertesse em realidade.

Disso tive a confirmação, não há muito.

Fazia mais de dois anos que não percorria a zona Sul e parte da zona Oeste da cidade. A convite de um dos meus filhos, fui vê-las, mesmo porque ele me havia dito que as percorresse para sentéria de edificações.

Atendendo ao pedido, corri de automóvel os dois setores e fiquei deslumbrado com o que observei: casas modernas, muitas luxuosas, por todos os lados, ruas asfaltadas e bem arborizadas, enfim tudo o que se vê em uma metrópole da atualidade mundial.